ANNO XLII. NUMERO 145 — SEGUNDA FEIRA 25 DE JUNHO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.° mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.° mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

6 Quarto ming. as 4 h., 53 m. e 58 s. da m.
12 Lua nova as 7 h., 47 m. e 52 s. da .
19 Quarto cresc. as 9 h., 25 m. e 52 s. da t.
28 Lua cheia a 1 h., 16 m. e 10 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

25. Segunda. S. Guilherme ab.; S. Febronia v.
26. Terça. S. João e Paulo mrs.; S. Virgilio m.
27. Quarta. S. Crescencio b. m.; S. Bemvenuto f.
28. Quinta. Ss. Argemiro e Irineo bb.
29. Sexta ✠ Ss. Pedro e Paulo app.
30. Sabbado. S. Marçal b.; S. Luciana.
1. Domingo. S. Theodorico ab.; S. Gallo b.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 m. da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

Expediente do dia 21 de junho de 1866.

Officio ao tenente coronel commandante das armas interino.—Informe V. S. sobre o que pede no incluso requerimento o soldado do corpo provisorio Antonio Francisco Mathias de Sant'Anna.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto por copia a V. S. para seu conhecimento e devida execução, a inclusa ordem do thesouro nacional, que segundo consta do aviso do ministerio da fazenda de 12 de maio ultimo, fora expedida em 25 de agosto de 1864, para pagamento do juro das apolices da divida publica pertencentes a Associação Beneficente desta provincia.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o commandante superior da comarca de Garanhuns, em officio de 12 do corrente, sob n. 17, recommendo a V. S., que em vista da relação e pret junto em dupplicata e não havendo inconveniente, mande pagar ao sargento Americo Firmo de Barros, os vencimentos de uma escolta de guardas nacionaes que conduzio para esta capital os recrutas José Fernandes Pimentel, Manoel Amancio de Oliveira, Joaquim Pedro de Lima, José Ferreira dos Santos, Manoel Passarinho da Silva, Simeão Pereira da Silva, José Raphael Quintino e Antonio Fernandes, os quaes nesta data são enviados ao tenente coronel commandante das armas, com destino ao serviço do exercito.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o parecer da contadoria dessa thesouraria a que se refere a sua informação de 13 do corrente, sob n. 345, mande V. S. pagar nos termos do meu officio de 18 do corrente, os vencimentos do alferes commandante do destacamento de guardas nacionaes existente na villa do Granito Tiburcio Ferreira das Neves, a contar de novembro do anno proximo passado até janeiro ultimo, e para esse fim devolvo as 3 inclusas folhas, em dupplicata que vieram annexas a sua citada informação e me foram remettidas pelo commandante superior da comarca de Cabrobó, com officio de 31 do predito mez de janeiro.

Dito ao mesmo.—Nos termos de sua informação de 13 do corrente, sob n. 346, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, mande V. S. levar em conta ao commandante superior da comarca de Cabrobó, que assim o solicitou em officio de abril ultimo, a quantia 138$750, em que segundo o pret junto em duplicata importam os vencimentos do destacamento de guardas nacionaes existentes na villa do Granito, a contar de 2 até 22 de março deste anno.

Dito ao mesmo.—Restituo a V. S. os 2 prets juntos em duplicata relativos aos vencimentos correspondentes aos mezes de dezembro do anno proximo passado e janeiro ultimo, dos guardas nacionaes destacados na villa do Granito, afim de que de conformidade com as suas informações de 13 do corrente, sob ns. 343 e 344, dadas com referencia aos pareceres da contadoria dessa thesouraria, mande levar em conta ao commandante superior da comarca de Cabrobó, que assim o solicitou em officios de 31 de janeiro e 3 de abril deste anno, a quantia de 522$040, em que importam taes vencimentos.

Dito ao mesmo.—Devolvo a V. S. para decidir como for justo o incluso requerimento a que allude a sua informação de 14 do corrente, no qual Joaquim José Ferreira Penha, pede pagamento da quantia de 31$820 proveniente de concertos feitos no deposito d'agua potavel do quartel do Hospicio, tenho por conveniente declarar-lhe que esse pagamento foi tambem solicitado por José Pereira de Alcantara do O', cujo requerimento e informações remetti a V. S. com despacho de 8 deste mez, para o mesmo fim.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que a consignação mensal de 20$000, que deixou a praça do 2.° corpo de voluntarios desta provincia Francisco de Souza Rabello, para ser entregue a sua mãi Maria Leocadia da Madre de Deos, seja paga pela collectoria de Olinda, como pede ella no incluso requerimento, visto não haver inconveniente segundo consta da informação ministrada por V. S., em 19 do corrente, sob n. 365.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Estando em termos a relação e pret junto em duplicata e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar ao sargento Americo Firmo de Barros, conforme solicitou o commandante superior da comarca de Garanhuns, em officio de 12 do corrente, sob n. 18, os vencimentos a contar do 1° a 24 de outubro do anno proximo passado, de 13 praças da guarda nacional que estiveram destacadas n'aquella villa.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que expoz Luiz José da Costa Amorim, no requerimento sobre que versa a sua informação n. 96, de 27 de março ultimo, recommendo a V. S. que mande pagar ao supplicante integralmente a importancia do aluguel vencido desde julho até setembro do anno proximo, da casa que serve de quartel ao destacamento de guardas nacionaes existente na povoação da Capunga.

Dito ao juiz de direito da segunda vara desta capital.—Ao seu officio de 15 do corrente, respondo declarando lhe que fica designado o dia 26 do corrente, para o exame a que V. S. deve proceder nos livros de receitas e collectas da camara municipal do Recife, afim de proseguir no processo que se mandou instaurar contra os ex-empregados da mesma camara Jorge Victor Ferreira Lopes e Joaquim Tavares Rodovalho.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Cabrobó.—Devolvo a V. S. a folha junta em duplicata que veio annexa ao seu officio do 1° de abril ultimo, relativa aos vencimentos correspondentes ao mez de março deste anno do alferes commandante do destacamento de guardas nacionaes existente na villa do Granito, afim de que seja reformada e volte assignada pelo mesmo alferes, conforme indica o parecer junto por copia da contadoria da thesouraria de fazenda a que se refere a informação do respectivo inspector, datada de 24 de maio proximo findo, sob n. 347.

Dito ao commandante do corpo provisorio de policia.—Mande Vmc. dar baixa ao soldado do corpo sob seu commando João Francisco Xavier, visto que segundo a sua informação n. 56, de 9 do corrente, padece de molestia incuravel.

Portaria.—O vise-presidente da provincia, em vista da informação do commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, datada de 15 do corrente, resolve de conformidade com o disposto no artigo 69 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, transferir para a lista da reserva, ficando aggregado a um dos respectivos corpos o capitão da 3.ª companhia do 2.° batalhão de infantaria da mesma guarda nacional Antonio Bezerra de Menezes Lyra, que assim o pedio e foi considerado incapaz do serviço activo em inspecção de saude.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—O vice-presidente da provincia, em vista o que requereram Tisset Freres, negociantes matriculados nesta praça e bem assim o que a esse respeito informou o inspector da alfandega, resolve de conformidade com o artigo 1° do decreto n. 3631 de 27 de março ultimo, conceder-lhes permissão para carregarem no brigue francez ao Rio de Janeiro 2,000 barricas com farinha de trigo.

Esta será apresentada ao mesmo inspector e onde mais convier, afim de que tenha a devida execução.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

N'uma segunda leitura dos jornaes de New-York, que recebemos pelo vapor americano, encontramos a seguinte noticia do bombardeamento de Callão, accompanhada da respectiva parte official do commodóre John Rodgers:

« Hontem de manhãa recebemos importantes noticias do Pacifico, pelo vapor *Arizona*, que partio de Aspinwall no dia 13 do corrente (maio.) A esquadra hespanhol do commando do almirantes Nunez, tentando bombardear a cidade de Callão no Perú, foi fortemente batida pelas baterias de terra, debandando os navios e ficando ferido o proprio Nunez.

« Essa esquadra, sendo reforçada pela fragata *Almanza*, levantou o bloqueio de Valparaizo no dia 14 de abril e navegou para Callão. A esquadrilha americana do commando do commodóre Rodgers, seguio para o mesmo destino no dia seguinte, com o fim de proteger as propriedades neutras, no caso do almirante hespannol bombardear aquelle porto.

« No dia 25 de abril a esquadra achava-se em Callão.

« Os Peruanos de Callão tiveram noticia deste movimento dos Hespanhóes, pelo paquete inglez, chegado no mesmo dia em que se apresentavam no porto os aggressores. Houve grande susto, mas este logo se desvaneceu ao conhecer-se que os Hespanhóes não atacavam naquelle dia. No dia seguinte a cidade recebeu aviso formal de que a esquadra hespanhola ia operar contra ella, e que se concediam quatro dias para a remoção dos não combatentes e estrangeiros. Manifestou-se então grande actividade em retirar a propriedade privada dos cidadãos.

« Mas as fortificações de Callão eram realmente formidaveis, e resolveu-se resistir aos Hespanhóes. Os Peruanos sem duvida receiavam a pesada quantidade de metal que a esquadra hespanhola podia vomitar contra elles e julgavam o resultado incerto. Comtudo pozeram mãos a' obra, levantando trincheiras e preparando-se para o combate. Preparou-se um systema de telegraphia em todas as baterias e aprompitaram-se torpedos.

« O dia 1° de maio amanhecendo ennevoado adiou-se o ataque; e no dia 2 rompeu o fogo das baterias de terra, sendo respondido pela *Berenguela*, *Villa de Madrid*, e *Blanca* ao norte, e a *Numancia*, *Resolucion* e *Almanza* ao sul. A *Villa de Madrid* e *Berenguela* soffreram taes estragos logo no principio do combate que foram obrigadas a retirar-se para San Lourenzo, e foram depois seguidas pela *Numancia* e o resto da esquadra, todos os navios mais ou menos avariados.

« A acção durou até 4 horas da tarde, e acabou então com a retirada da esquadra.

« Diz-se que houve 60 Peruanos mortos e 120 feridos. O ministro da guerra, Galvez, foi morto. Não se sabe que perdas soffreram os Hespanhóes, mas devem ter sido grandes. Diz-se que o almirante Nunez foi gravemente ferido.

« Depois da sua retirada, a esquadra tomou a sua antiga posição e principiou a reparar as avarias. Não se sabe quaes serão os futuros movimentos da derrotada armada, mas presume-se, a' vista da proxima chegada do *Huescar* e *Independencia* (encouraçados peruanos), que os Hespanhóes voltarão brevemente aos seus lares, se isso lhes for possivel.

Em seguida traduzimos do n. 7 do *Herald*, de 23 de maio, a parte official que sobre o combate de Callão dirigio ao ministro da marinha dos Estados-Unidos o commodóre Rodgers, commandante da esquadrilha americana que tocou no nosso porto no principio do corrente anno e que actualmente se acha no lugar do acontecimento que nos occupa:

« Bordo do vapor *Vanderbilt*, 10 de maio de 1866.— Senhor.— Tenho a honra de informar-vos que, no dia 27 de abril, o almirante hespanhol Mendes Nunez dirigio um officio ao corpo diplomatico residente em Lima, declarando que o porto de Callao ficava em bloqueio d'aquella data em diante: escreveu tambem outra communicação, justificando o procedimento do seu governo, e annunciando que daria aos habitantes neutros quatro dias para pôrem a salvo as suas pessoas e propriedades, antes do bombardeamento da cidade no dia 30 de abril. O almirante Piersons ancorou os nossos navios de guerra fóra do alcance da artilharia das fortificações de Callao. Os navios mercantes tinham feito o mesmo alguns dias antes. Suppunha-se que o ataque principiaria no dia 1 de maio, que era quando terminava o praso dado aos neutros; mas no dia 2 de maio, a's 10 horas da manhãa, a esquadra hespanhola levantou ancora. Gastou algum tempo em formar em linha e a's 11 horas a esquadra adiantou se em duas direcções para atacar as fortificações de Callao:—a 1ª divisão, commandada pelo almirante M. Nunez, e composta do encouraçado *Numancia* de 7000 toneladas, e das fragatas *Blanca* e *Resolucion*, adiantara-se ao longo da ilha de Don Carenzo para atacar as baterias do sul de Callao, em quanto as fragatas *Villa de-Madrid*, *Berenguella* e *Almanza*, passando em frente dos navios nacionaes e mercantes ancorados na bahia, dirigiram-se vagarosamente para as baterias peruanas situadas ao norte da cidade.

« Quando esses navios chegaram perto, acceleraram a sua marcha e rapidamente se collocaram em posição. Aos 45 minutos depois do meio-dia foi disparado o primeiro tiro, creio que de bordo da *Numancia*, e foi logo respondido por duas peças de uma das baterias do sul. A esquadra hespanhola tinha cerca de 240 peças, pela maior parte de calibre 32. A *Numancia* estava armada com canhões de 68, assim como a corveta *Vincedora* (de 3 peças), a qual ficara de reserva para servir de reboque, se fosse necessario, e creio que tambem para cobrir os transportes.

« As baterias peruanas tinham ao todo 45 peças, cinco das quaes de calibre 450 (Blakley) e 4 canhões Armstrong de calibre 300, montadas no alto de torres de ferro; o resto eram peças de 32. As baterias eram em grande parte feitas com sacos de areia com algumas obras de tijolo. O fogo depressa se tornou vivo A's duas horas a *Villa-de Madrid* retirou-se do combate. Fez signal e a *Vincedora* veio dar-lhe reboque. Foi seguida pela *Revenjudee* inclinada para um lado e sahindo-lhe fumo pelas portinholas. Pouco antes desse navio se retirar tinha expellido do costado, perto da linha d'agua, uma nuvem de pó negro.— Uma balla o tinha atravessado de lado a lado, passando pelas carvoeiras.— Vimos homens da tripolação que procuravam calafetar o buraco, que era de dous pés quadrados.

« A *Almanza* juntou-se a' primeira divisão que combatia com as baterias do sul. A *Resolucion* e a *Blanca* a's 2 1/2 horas retiraram-se da divisão do sul, deixando a *Almanza* e *Numancia* ainda empenhadas no combate. Estes navios retiraram-se a's 5 horas menos um quarto, fazendo-lhe fogo as baterias peruanas até onde alcançavam ás suas peças. Na acção houve valor e persistencia de ambos os lados. As peças peruanas, que estavam todas *en barbette*, não cessaram de atirar, e creio que os Hespanhoes só pararam quando não tinham mais munições. Dizem que os mortos e feridos nas baterias foram 80. Em uma das baterias encouraçadas rebentou uma bomba, causando explosão na polvora e inutilisando as peças.

« Nesta explosão o Sr. Galvez, ministro peruano da guerra e marinha, foi feito em pedaços. A sua perda é muito sensivel para o paiz, pois era o immediato ao dictador e tinha idéas liberaes e notavel talento. Dizem-me que S. Exc., o dictador, esteve onde o combate era mais vivo, animando e dirigindo o fogo das baterias. Não sei que prejuizo soffreu a esquadra hespanhola, mas não ha duvida que teve grandes perdas. E' evidente que alguns dos navios soffreram muito. Os Hespanhóes não se approximaram das baterias e muitas das suas balas cahiam n'agua—; creio que receiavam a existencia de torpedos.

« O almirante Piersons, voltando para bordo, apanhou um destes que boiava perto dos nossos navios. Era um barril encarnado, contendo cerca de 50 libras de polvora molhada com algumas jardas de fio electrico, amarrado com o fim de causar explosão por meio de uma bateria galvanica.

« O primeiro medico, Dr. Peck, foi mandado offerecer os seus serviços á bordo da *Villa de Madrid* e *Berenguella*, apenas estes navios tinham ancorado. O medico da *Villa de Madrid* aceitou o offerecimento; mas a bordo da *Berenguela* os officiaes cercaram o Dr. Peck e, exprimindo-lhe os seus agradecimentos, disseram que não preecisavam dos seus serviços. Quando a *Numancia* ancorou o Dr. Johnson foi mandado a bordo, em quanto o seu companheiro ia a terra offerecer os soccorros de sua arte aos Peruanos. Com pezar fui informado pelo Dr. Johnson que o almirante Nuñez tinha sido gravemente ferido por estilhaços, recebendo não menos de oito feridas na cabeça, braços, pernas e no lado. Não permittiram ao nosso medico ver o almirante e supponho que os ferimentos são muito graves.

« As baterias peruanas pouco soffreram. Na manhãa seguinte as autoridades em terra diziam que estavam em melhor condição de defeza contra um novo ataque. Havia dous navios encouraçados peruanos, um, o monitor *Lou*, com uma só peça de 68 dentro de torre, e outro, a *Victoria*, construido como os encouraçados confederados, coberto de ferro, com uma peça de 68 em cada extremidade. O monitor levou dez ballas, mas não soffreu estragos. O outro não sei como se houve. Haviam outros pequenos navios peruanos, mas a sua artilharia era muito fraca para ser aproveitada, e por isso não entraram em combate.

« Tenho a honra de ser: Vosso obediente servo —*John Rodgers*, commandante.—Ao honrado Sr. Gideon Welles, secretario da marinha. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

— Acaba de chegar do Mexico por via de New York o habil professor callista D. José Henrique, subdito francez, e acha-se residindo no hotel da Europa, a rua do Trapiche n. 12.

Vimos um crescido numero de attestados de pessoas importantes de diversos paizes, que muito elogiam a pericia desse senhor, bem como as vantagens do elixir de sua composição.

Chamamos a attenção dos leitores para o seu annuncio em outra parte publicado.

— O escrivão dos protestos de letras Alves de Britto, está de semana, a rua do Imperador n. 46 primeiro andar.

— Sabbado realisou o Exm. Sr. Dr. vice-presidente da provincia, com o Sr. José Amatz o contrato para a vinda de uma companhia lyrica no anno proximo, para funccionar no nosso Santa Isabel.

Consta-nos que esse senhor pretende apresentar uma companhia lyrica digna do nosso publico, e que; para a acquisição do pessoal necessario, segue dentro em pouco para a Europa. Os seus conhecimentos da arte são garantes do bom desempenho da ardua empreza que tomou.

Para as recitas, que deve dar a companhia, tem elle aberto uma assignatura por séries, em o hotel do Universo, onde reside.

— A manhãa ao meio dia se extrahirá a 18ª parte da loteria, a beneficio das familias dos voluntarios da patria (59ª), sendo o maior premio 6:000$000.

— O cadaver encontrado nos mangues de Olinda, de que nos occupamos no numero de sexta-feira, foi de um sentenciado da fortaleza, do Buraco e não do Brum, como ali se mencionou.

— As 10 horas em ponto do dia da manhãa 26 do corrente, effectua o agente Pinto a venda dos bens (conforme se acha declarado na columna dos leilões), pertencentes a massa fallida de Pedro da Silva Rego, por quanto deve o mesmo agente vender as 10 e meia horas a barca nacional *Real Pedro* e as 11 os pertences da dita barca.

— REPARTIÇAO DA POLICIA:

Extracto das partes do dia 23 de junho de 1866.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 22 do corrente:

A ordem do Dr. delegado da capital, Januario Bispo, como criminoso de morte, vindo do termo de Iguarassú, solto em 27 de março do anno passado, com o nome de Antonio Januario d'Alves; Antonia Maria da Conceição, Manoel Pedro Alexandrino, e José Alexandre da Costa, para correcção; e Bernarda Maria de Lima, vinda do termo de Serinhãem, como criminosa de morte.

A ordem do subdelegado do Santo Antonio, João Chrisostomo da Cruz, por briga.

A ordem do de S. José, Pedro José Veneno, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros da polaca italiana *Sara*, vindos da Bahia:—João Baptista de Moura e sua mulher

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 21 DE JUNHO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

As 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Miranda Leal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, de 19 do corrente acompanhado de um exemplar impresso do decreto n. 3572 de 30 de dezembro do anno passado, e dos mappas respectivos, que lhe foram requisitados, afim de que seja opportunamente cumprido o mesmo decreto na parte que diz respeito a este tribunal.—Archive-se.

Outro do doutor juiz de direito especial do commercio accusando o recebimento do que lhe foi dirigido por parte deste tribunal em 3 do corrente—Archive-se.

Uma participação do official escripturario da secretaria I. A. de Farias Torres, de não poder comparecer a mesma secretaria por estar doente.—Inteirado, archive-se.

Foram presentes pelos correctores Mamede de Almeida, Dubcurcq Junior, John Gatis, B. de Vasconcellos e o agente de leilões F. Gomes de Oliveira, os termos de substituição de reforçadores das respectivas fianças, como lhes fôra ordenado em sessão de 28 de maio ultimo.—Archive-se.

Sendo tambem presentes pelos correctores João da Cruz Macêdo, Jorge Pateschot, X. G. Stipple, F. J. Silveira, Luiz A. Dubourcq Junior, B. de Vasconcellos, F. de M. Leal Seve, preposto de Antonio B. P. de Mesquita Junior, e agentes de leilões Francisco I. Pinto e João Izidoro Martins, as respostas dadas sobre as faltas encontradas em seus livros, no exame a que se procedeu, deliberou o tribunal que fossem as mesmas entregues dos respectivos Srs. desembargadores.

Para serem devidamente rubricados, foram distribuidos aos Srs. deputados os livros diarios de Parente Vianna Maria Lopes & Oliveira e os copiadores de Joaquim Francisco Lavra, Manoel Teixeira Bastos e Schafheiltim & C. e o de entradas e sahidas dos armazens alfandegados de José Antonio Basto.

DESPACHOS.

No requerimento de João Manoel Pontual Junior pedindo certidão de ter ou não feito registrar outra nomeação de caixeiro de sua casa commercial, além da que deu a Napoleão da Costa Moreira, depois de ter sido matriculado.—Como requer.

No do major Manoel Francisco de Moraes, pedindo certidão de ser ou nao commerciante matriculado.—Como requer.

No de José de Aquino Fonseca pedindo ser admittido a prestar juramento do officio de corrector para que foi nomeado, e que lhe seja dado o respectivo titulo. Prestado o juramento, passe-se titulo.

No de Julio dos Santos Pereira e Alberto Xenchel, pedindo o registro do seu contrato de sociedade que apresentam.—Vista ao Sr. dezembargador fiscal.

No de Agripino Rodriguez Nogueira Lima, pedindo que seja registrada sua nomeação de caixeiro da casa commercial de Saunders Brothers & C.—Registre-se.

No de Manoel do Amparo Cajú, pedindo que o tribunal mande levantar as interdições produzidas pela declaração da fallencia que lhe foi aberta pelo Dr. juiz especial do commercio, visto ter sido dispronunciado no recurso que interpôz de semelhante declaração do tribunal da relação.

Nada mais havendo á tratar o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão ao meio dia.

SESSAO JUDICIARIA EM 21 DE JUNHO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ás onze horas e meia da manhãa o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva, e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Candido Alcoforado, Basto, e Miranda Leal.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

Foi apresentado o officio de 19 do corrente do Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco Filho, juiz municipal supplente da 1ª vara desta cidade, communicando haver assumido o exercicio de dita vara.

Assignaram-se os acordãos proferidos na ultima sessão nos feitos entre partes.

Appellantes os herdeiros do Dr. Ignacio Nery da Fonceca, appellados os administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira.

Appellante, Domingos José da Costa Amorim, appellados, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso Santos & C.

Appellante, D. Maria Venancia de Abreu Lima Bastos, appellado José Guilherme Guimarães.

Appellantes, os administradores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos; appellados, Mills Latham & C.

JULGAMENTOS.

Appellantes, os administradores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos; appellados, Rabbe Schamettau & C.

Foi reformada a sentença appellada.

Appellante, João Pinto Damaso Junior, appellado José Adolpho de Barros Corrêa.

Adiados a pedido dos Srs. deputados.

Appellantes, os administradores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos; appellados, Ferreira & Matheus.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, Narciso Soares Pereira.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, Ignacio Pedro das Neves.

Foi confirmada a sentença appellada.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli.

Appellante, João Antonio Gonçalves; appellado, Rosendo Alves da Silva.

Do Sr. dezembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, Felix Sauvage & C.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, Manoel Antonio de Carvalho.

AGGRAVOS INTERPOSTOS DO JUIZO ESPECIAL DO COMMERCIO.

Appellante, José de Castro Redondo; appellados, Ferreira & Loureiro.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

AGGRAVO DE INSTRUMENTO INTERPOSTO DO JUIZO MUNICIPAL E DO COMMERCIO DE IPOJUCA.

Aggravante, Silvino Guilherme de Barros; aggrvado, Francisco Antonio de Oliveira.

O Exm. Sr. presidente jurou suspeição e foram os outros apresentados ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Nada mais houve e encerrou-se a sessão a uma hora da tarde.

Communicados

Desejando inteirar o publico e os tribunaes superiores do paiz a' cerca do barbaro e cruel assassinato praticado na pessoa do infeliz Dr. Estevão Benedicto França, entregamos ao dominio da imprensa, não só as peças desse processo, como a magistral pronuncia, nelle proferida pelo digno chefe de policia o Sr. Pindahyba de Mattos, a' cuja incançavel actividade, e do meritissimo juiz de direito Esmerino Gomes Parente, se deve o brilhente resultado dessas laboriosas pesquisas sobre a origem de tão criminoso attentado, fructo do mais tenebroso conluio! O Sr. Pindahyba de Mattos descobriu, até onde foi o possivel, a fonte do crime; póde ser que, além dos pronunciados, hajam outros cumplices; mas isso ficara' por conta do tempo revela-lo.

Seja dito de passagem: os Srs. Pindahyba e Esmerino encontraram em todos os membros da opposição constitucional de Villa Bella o mais leal, e desapaixonado apoio na investigação desse delicto, que horrorisou a toda a comarca.

Illm. Sr. Dr. chefe de policia desta provincia.—Estevão de Albuquerque Mello Montenegro, necessita a bem de um seu direito que V. S. mande o amanuense servindo de escrivão Autran, dar-lhe por cópia, a vista do proceso crime que se está instaurando contra os assassinos do finado Dr. Estevão Benedicto França, as seguintes peças: termo de perguntas feitas a Serafina, escrava do criminoso Pedro Antonio e interrogatorio feito ao mesmo criminoso. Nestes termos: Pede a V. S. deferimento.—E. R. M.—*Estevão de Albuquerque Mello Montenegro.*

Passe-se.—Villa Bella 3 de junho de 1866.—*P. de Mattos.*

Candido Autran da Matta e Albuquerque, amanuense da secretaria da policia desta provincia de Pernambuco, servindo de escrivão interino do juizo do Dr. chefe de policia, nesta villa etc.

Em comprimento do despacho supra, certifico que o auto de perguntas e interrogatorio de que faz menção esta petição, são do theor, modo e maneira seguinte:

Auto de perguntas feitas a preta Serafina:

Aos 20 dias do mez de abril do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1866, nesta Villa Bella, termo do mesmo nome e provincia de Pernambuco, na casa da residencia do Dr. chefe de policia desta provincia, presente o mesmo chefe, comigo escrivão interino de seu cargo, abaixo declarado, ahi foi vinda, livre de ferros e sem constrangimento algum, a preta Serafina, a quem o dito chefe de policia fez as seguintes perguntas:

Perguntada, qual o verdadeiro nome, naturalidade, idade, estado, condição, profissão ou occupação e residencia?

Respondeu, chamar-se Serafina, natural desta provincia, de 15 annos mais ou menos de idade, solteira, escrava de Pedro Antonio de Andrade, e do serviço domestico e mora em companhia de seu dito senhor, na fazenda Invejado desta freguezia.

Perguntada, se sabe porque seu senhor foi hontem preso?

Respondeu, que sabe que é por causa da morte do Dr. Estevão; pois dizem que foi elle e outros que mandaram fazer essa morte.

Perguntada, se ouvio em casa de seu senhor alguma conversa sobre o Dr. Estevão, antes e depois da morte?

Respondeu, que desde que o Dr. Estevão fez um inventario na fazenda Silveira, seu senhor, conversando com a senhora e outras vezes com seus senhores moços João Pereira, Francisco Gomes e Luiz de Andrade, dizia:—aquelle ladrão do Estevão fez o inventario para roubar e dar os melhores escravos para o negro Samuel e cabra Chico Marinheiro, e para mim só deitou duas escravas e um moleque:—esse ladrão só merecia que eu lhe cortasse de chiquerador de rua abaixo, mas deixa estar ladrão que a distancia da rua para a tua casa não é grande. E quando em outra occasião chegou de baixo, isto é, de fazenda do Ingá, seu dito senhor moço Lulú com a familia, seu senhor Pedro Antonio dizia.—já vio compadre o ladrão do Estevão furtou-me no inventario para dar ao Samuel e ao Chico Marinheiro e inteirou o meu pagamento e o do compadre Joãosinho (João Pereira de Vasconcellos) com gamella e cacos velhos; mas deixa estar, olhos de ramella que tu me pagarás. E nestas conversas, ouvio o dito seu senhor com seus parentes se occupar muitas vezes. Depois disto, quando foi cercada a fazenda de seu senhor e presos dous rapazes que ahi trabalhavam, elle ficou muito zangado, e dizia em casa, em conversa com sua mulher:—aquelle negro só está bom para levar uma balla; cercar a minha casa como se fosse de assassino:—se fosse tropa mandada pelo Moraes, Francisco de Souza ou o Braz eu não me importaria, porém mandar aqui aquelle olhos de ramella, aquelle ladrão, elle pagará. E todo esse dia elle fallou nisso; e conversando adiante de um cabra da serra do Man, de nome Simão, e dizendo que o que elle (Dr. Estevão) merecia era duas ballas, respondeu Simão:—se Vmc. quizer que eu lhe quebre a cabeça ou vá tomar os rapazes é dizer. A isto calou-se seu senhor. Este ultima conversa, ella interrogada, ouvio dous dias depois, na occasião da ceia, contar seu senhor aos irmãos e cunhados já mencionados; sendo que esses tres foram juntos para a fazenda nessa noite. Nessa mesma ceia dizia seu senhor moço Lulú:—então compadre o Estevão mandou-lhe cercar a casa como se fosse de assassino? e respondeu aquelle:—é verdade, veio official de justiça para lavrar termo do que eu fizesse; mas deixa estar, aquelle negro o que precisa é de duas ballas. E foi neste ponto que seu senhor contou o offerecimento do cabra Simão Continuando na conversa, dizia ainda seu senhor:—aquelle ladrão passou sozinho com um cachorro atraz para a casa de Joaquim Pereira, como se nada devesse; foi furtar nesse inventario tambem:—o Simão parece cabra de coragem, elle não parece ser homem morto. E perguntava seu senhor moço Lulú:—que cabra é esse, compadre? Disse seu senhor:—é um cabra alto, da serra do Man. Continuando na conversa, dizia seu senhor moço Lulú:—se o cabra Estevão não tiver troco aqui em cima, eu lhe asseguro que do Ingá não passa, nem elle nem o irmão, o negro Samuel. E dizia seu senhor:—Não compadre, Samuel não tem culpa, se elle é malvado é pela cabeça do olhos de ramella. E dizia seu senhor moço Chico Gomes:—quem caça lugar para matar Estevão? da Talhada elle vai quasi todos os dias para a Ponta da Serra, para bem dizer sozinho; para que lugar melhor? Nesta conversa continuaram todos quatro, isto é, seu senhor Pedro Antonio, Francisco Gomes, Luiz de Andrade e João Pereira; e ella interrogada não pôde ouvir tudo quanto diziam, por que depois da ceia tirou os pratos e não tinha mais motivos para vir na sala, onde elles ficaram conversando assentados ao redor da mesa.

Perguntada, como póde ella ouvir essas conversas, e como esses homens conversaram nessas cousas em sua presença?

Respondeu, que ouvio perfeitamente porque estava servindo á mesa, conduzia a comida para a mesa, e andando de um lado para outro estava prestando muita attenção, e seu senhor, de todos, é quem estava mais desconfiado de que ella interrogada não ouvisse, e por isso estava só a manda-la para dentro, ora para buscar uma colher, quando na mesa as havia; ora para buscar o bule; depois para fazer palitos, e outras vezes entretidos na conversa não notava que ella interrogada se achava ahi, e quando davam com os olhos nella sempre tinham uma cousa para a mandar fazer. Além disto, bem vio o interrogante que a casa é pequena, e mesmo da parte da cosinha onde ella interrogada ia receber os pratos podia-se muito bem ouvir o que se conversava na mesa, que ficava bem proxima: e assim mesmo muita cousa do que diziam ella não póde ouvir.

Perguntada, se alguem lhe recommendou que ouvisse o que se dizia em casa de seu senhor sobre o Dr. Estevão ou o Samuel, irmão deste?

Respondeu, que até esse dia, ninguem lhe recommendou, mas depois, contando ella interrogada a velha Monica, que foi escrava do dito Samuel, o que tinha ouvido, esta lhe recommendou que prestasse attenção ao que elles diziam sobre o Dr. Estevão e Samuel.

Perguntada, se alguma outra escrava da casa ouvira essas conversas?

Respondeu, que essa conversa da cêa que fica referida, ella interrogada foi só quem ouvio; porque sua irmã Sabina estava na cosinha entretida com sua senhora a tirar a cêa, e os moleques José e Athanazio estavam na outra casa de descaroçar algodão, mas que sua irmã Sabina ouvio outras cousas que se passaram para diante.

Perguntada, o que foi mais que ouvio em outras occasiões?

Respondeu, que n'aquella noute da cêa que fica referida, quando já era tarde, sua senhora a mandou aprompitar banho para seu senhor, e assentou-se na porta do meio, suppõe ella interrogada, para que ninguem viesse ouvir o que se conversava na sala, e quando veio trazer o banho todos conversavam e ficaram cochichando em quanto ella interrogada deitava e arrumava a gamella, e ella interrogada, com medo de que sua senhora desconfiasse, não quiz espiar oque ainda conversavam. Que aquella conversa foi no sabbado a noute; na quinta-feira d'essa mesma semana tinha sido o cerco da casa, e no domingo, muito cedo, seu senhor e o irmão Francisco Gomes vieram a villa e o outro irmão Lulu e João Pereira foram para o sitio do Brejo em Baixa Verde.

Disse mais, que poucas semanas depois, seu senhor teve de fazer um viagem para o Piauhy; e nas vesperas vio ella interrogada elle dizer que os cabras Pedro, Rufino, Francisco e Antonio e um menino sobrinho d'elle ião adiante para ir espera-lo na Lagôa da Pedra, e que o cabra Simão é que havia de ir levar essa gente para não serem recrutados: e assim aconteceu, tendo-se preparado comida em casa para elles levarem; e aquella cautella era porque o capitão Andrelino, dizia-se que andava pegando gente para recrutas, essa partida da gente foi n'um domingo ao anoutecer, e no sabbado antecedente Simão esteve ahi em casa, e seu senhor levou a cortar muita fazenda que tirava das caixas e estava medindo, depois do que deu a Simão toda essa fazenda, e este pela manhãa partio; porque devia ir com aquella gente para o ponto em que tinham de esperar seu senhor. Este, na segunda-feira immediata, á tarde, partio; e foram com elle o escravo José e Antonio Barboza, morador ahi da fazenda, casado com Maria, que foi creada e educada por sua senhora. Na terça-feira, pelo almoço, chegou o escravo José, e sua senhora perguntou-lhe: José, seu senhor foi em paz?: e respondeu José: foi sim senhora. E o homem veio?: respondeu ainda: veio sim senhora: e ella calou-se. Então ella interrogada entendeu logo que esse homem de que fallava sua senhora era o cabra Simão que voltava do caminho.

Perguntada, se antes da morte do Dr. Estevão, ouvio mais alguma cousa dizer-se em casa, e se seus senhores moços por ahi appareceram?

Respondeu, que não ouvio, mas que na semana da morte, no dia quarta feira, senhor Gomes, já tarde da noute, chegou ahi na fazenda, passou os dias de quinta e sexta e a tardisinha sahio, e esteve occupado em descaroçar algodão: logo no sabbado morreu o Dr. Estevão; o que só souberam no domingo ao anoutecer, porque chegando do sitio S. Paulo o moleque Athanazio, disse a sua senhora que o Dr. Estevão tinha morrido, e ella, que estava gemendo com dôr de dente levantou-se logo e disse: quem havia de matta-lo?: e virando-se para o negro José disse: ja ouvistes José? dizem que mattaram o Dr. Estevão: e replicou elle: ha mais tempo eu já esperava. Disse ella: quem com muitas pedras bóle alguma lhe dar na cabeça. Pouco depois, chegou João Pedro, mulato, compadre de seu senhor, e sua senhora perguntou-lhe que novidade havia? e elle respondeu: mattaram o Dr. Estevão, e la' pela vila ninguem está triste coitado! parece que nem morreu: e ella replicou: elle ha de ter bem poucos que o chorem, só se forem suas negras, a quem elle só faz falta. Então disse João Pedro: já estão deitando para o compadre Pedro, e o José Balsabino foi o primeiro que levantou isto, logo que chegou na ponta da Serra: a isto replicou sua senhora: para meu marido não hão de deitar, porque elle (Dr. Estevão) bolia com muita gente, e nem soube d'onde lhe veio. Pela manhãa, levantando-se, disse sua senhora á ellas (escravas da casa): não pude dormir esta noute: e perguntando ella interrogada, porque senhora? disse: porque toda a noute, Serafina, o homem me appareceu na vista; mas eu ja lhe perdoei as injustiças que fez a meu marido. Desde então ella interrogada, conversando em segredo com sua irmãa Sabina, concordaram que não tinha sido outro senão seu senhor quem tinha mandado mattar o Dr. Estevão. Dias depois, veio o escravo José para o Brejo, buscar as cargas, e quando voltou, ella interrogada, desconfiada de que elle havia de dizer alguma cousa a sua senhora, se poz a espreita, e logo que vio elle se approximar d'ella, apparecia, como quem ia buscar alguma couza: por ultimo, estando fazendo renda, vio José entrar para onde estava sua senhora; e ella interrogada o seguindo de perto e espreitando, ouvio elle dizer: senhora Sr. Gomes mandou dizer que vigie, porque já estão dizendo que foi senhosinho que mandou mattar o Dr. Estevão: e ella fallou muito baixinho, e o José tambem; de maneira que não póde ouvir o que mas disseram. Oito dias depois mais ou menos da morte, chegou na fazenda João Pedro e Janjão, e sua senhora perguntou: o que dizem compadre pela villa sobre o mattador do Dr. Estevão?: não sei comadre respondeu João Pedro, estão attribuindo a muitos: e perguntando ella o que mandou dizer o compadre Gomes?: disse elle: manda umas cartas para o Piauhy: e sua senhora foi buscar uma carta que tinha escripto e entregou tambem para ir. Oito dias depois, chegou á fazenda Sr. Gomes, e ella interrogada, occupada em recolher as cabras, não ouvio o que conversaram; mas sua irmã Sabina lhe contou que ouvio Sr. Gomes dizer, batendo na meza com a mão: aquelle diabo, comadre tambem devia morrer: isto depois de conversarem outras cousas em voz baixa, e sua senhora perguntou: quem é compadre? a resposta porem, Sabina não póde ouvir.

Depois que ella interrogada chegou a' casa e depois da cêa, conversando os dous dizia sua senhora:—então, compadre, elle morreu na porteira do curral ou na porteira da vasante?—e respondeu Sr. Gomes: foi na porteira do curral; o cabra que atirou era meu cabra carniceiro, atirou de junto da catinga de porco (arvore) e com a queda elle quebrou a testa e não sei mais o que: querem culpar o compadre Pedro, como se elle tivesse culpa de o jacú se trepar na porteira, tarde da noite, sem ter gado no curral.

Depois disto, conversaram outras cousas, entre as quaes, disse Sr. Gomes: logo que se acabar esse barulho, comadre, vou me embora para fora desta terra: e eu tambem vou, logo que Pedrinho chegar, respondia ella: pela manhãa seguinte sahio Sr. Gomes, dizendo que ia para Cariry cobrar uma divida, e não voltou mais pela fazenda.

Perguntada, se vio quando chegou a' casa uma porção de ballas, que foi encontrada?

Respondeu, que essas ballas foram feitas ahi pelo cabrinha Antonio Pedro de Andrade, que dizem ser filho de seu senhor, quando solteiro; isto perto do viagem para o Piauhy, e essas ballas eram feitas as escondidas.

Perguntada, se quando chegou seu senhor não ouvio alguma conversa?

Respondeu, que elle chegou na ultima sexta-feira, a' tarde, e então disse a José Victorino que foi o portador que senhor Gomes mandou ao Piauhy chama-lo: diga la' na villa que eu ja' cheguei, que me venham pegar, que eu aqui estou: e sua senhora disse: dizem que ja' ha uma testemunha de casa: replicou seu senhor: quem é esse diabo? e disse sua senhora: compadre Gomes mandou me dizer que o negro Silvano ja' foi a' casa do chefe tres vezes: e seu senhor disse: e o que quer esse negro em casa do chefe? Continuando na conversa, a' assistia um homem que veio com elle do Piauhy buscar uns papeis da mão do vigario, disse ainda seu senhor: você ha de ouvir dizer lá na villa que foi eu quem mattou o Dr. Estevão, mas quem o mattou foi um damnado como elle, a quem elle perseguia e atanasava. No sabbado immediato chegou João Pereira, e nessa noite levou este e seu senhor a' conversar toda a noite, e seu senhor tambem escreveu muito, não podendo ella ouvir a conversa, por que elles fallavão muito baixo; mas accordando ella pela madrugada disse-lhe sua irmãa Sabina: vê la' Serafina como elles conversão ainda. Pela manhãa de domingo, que foi hontem, partio elle com João Pereira para esta villa, e, quando sahiram, disse aquelle (seu senhor) a' sua senhora ou antes a menina:— minha filha, se seu pae tardar muito, mande uma vella para catar os bixos, por que ne Inbé (á cadêa) dizem que ha muitos: e senhor João Pereira disse:— mande tambem uma para mim: ao que respondeu sua senhora:— então leve logo. Tudo, como [illegible] [illegible]fava.

Perguntada, se o pardo José [illegible]ssistia as conversas que foram referidas?

Respondeu, que a' [illegible] muita conversa elle assistio, e que é o escravo de mais confiança de seus senhores e de [illegible]oda a familia.

ILEGÍVEL

Perguntada, se no dia da morte do Dr. Estevão, esse escravo estava na fazenda, ou se sahio a' alguma viagem?

Respondeu, que esteve em casa todo o dia e noite.

Perguntada, se vio, quando chegou seu senhor, rasgarem ou queimarem alguns papeis?

Respondeu, que não vio, mas antes da chegada de seu senhor, indo a' fazenda Joaquim Pereira, cunhado de sua senhora, disse a esta:— comadre, se tem alguns papeis das intrigas do Dr. Estevão queime todos, por que o fogo não descobre nada; e estas armas você esconda debaixo do chão, cobrindo-as com uma taboa, por que o chefe se aqui vier remeche tudo isto. Depois disto, sua senhora quiz mandar descarregar o clavinote de dous canos e os outros, mas o mulato José só descarregou o de um cano, e ella não escondeu as armas, se não quando hontem foi cercada a casa.

Perguntada, se ainda havião outras armas, além das que foram encontradas?

Respondeu, que senhor, quando foi para o Piauhy, levou o rewolver que foi encontrado, um clavinote de um cano e uma espingarda de espoléta, mas estas duas ultimas armas, suppõe ella interrogada, que ainda vem com a boiada.

Perguntada, se durante a auzencia de seu senhor, sua senhora emprestou a alguem o clavinote de dous canos?

Respondeu, que não sabe e nem reparou se elle esteve sempre em casa.

Nada mais disse nem lhe foi perguntada, pelo que mandou o juiz interrogante lavrar este auto, que, depois de lido e achado conforme, rubrica todas as folhas e assigna com o alferes Joaquim Velloso da Silveira, a rogo da interrogada, por não saber esta ler nem escrever. E eu Candido Autran da Matta e Albuquerque, escrivão interino o escrevi.— Pindahyba de Mattos.— Joaquim Velloso da Silveira.

Termo de perguntas feitas a Pedro Antonio de Andrade:

Aos vinte e seis dias do mez de abril, do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de 1866, nesta Villa Bella, termo do mesmo nome e provincia de Pernambuco, na casa da residencia do Dr. Eduardo Pindahyba de Mattos, chefe de policia desta provincia, presente o mesmo chefe, comigo escrivão interino de seu cargo abaixo nomeado ahi foi vindo, livre de ferros e sem constrangimento algum, Pedro Antonio de Andrade, aquem o Dr. chefe de policia passou a fazer as perguntas seguintes:

Perguntado, qual o seu verdadeiro nome, naturalidade, idade, estado, profissão e residencia?

Respondeu, chamar-se Pedro Antonio de Andrade, natural da comarca do Bonito desta provincia, de quarenta annos de idade, casado, creador e lavrador e morador na fazenda Invejado deste districto.

Perguntado, se sabe a razão porque foi preso?

Respondeu, que é porque se acha indiciado na morte do Dr. Estevão Benedicto França; o que soube porque recebeu quando estava no Piauhy, uma carta de seu irmão Francisco Gomes de Andrade, em que lhe mandava dizer que aqui lhe attribuiam essa morte.

Perguntado, em que data recebeu essa carta, por quem, onde se achava e em que termos era concebida?

Respondeu, que a recebeu a 26 ou 27 de fevereiro, na fazenda Cachimbo, ha duas leguas além da cidade de Oeiras e lhe entregou João Pedro da Silva, que, com José Vicente, João Ferreira da Silva e Manoel Pedro desta villa, partiram nos primeiros dias de fevereiro, sendo homens por elle interrogado contratados para irem buscar o gado que foi comprar naquella provincia, e que seu mano Gomes ficou incumbido de os fazer seguir; e finalmente que essa carta dizia que ahi lhe mandava os homens contratados, que o Dr. Estevão tinha sido assassinado e que estavam attribuindo a elle interrogado e aos liberaes do lugar, e se lhe não falha a memoria, tambem dizia que attribuiam igualmente a elle Gomes; mas que essa carta, cujo conteúdo completo não tem bem presente na memoria, não a apresenta porque ficou nas suas mallas no no comboyo que deixou na fazenda Sacco, cinco leguas além do Ouricury.

Perguntado, porque precisando d'esses homens para conduzir o gado que ia comprar, não os levou logo comsigo, e somente mais de 2 mezes e meio depois de sua partida e poucos dias depois da morte do Dr. Estevão foi que elles d'aqui sahiram?

Respondeu, que não os levou logo para não fazer maiores despezas; pois que a 20 de novembro quando partio d'aqui era tempo de sêcca e não podia logo fazer o seu negocio; e assim calculou quando elles lhe poderiam ser necessarios e deixou ordem a seu irmão para os mandar.

Perguntado, a quanto tempo reside neste municipio, e se foi essa viagem de novembro do anno passado, a primeira que fez desde então para o Piauhy, e finalmente qual o objecto dessa viagem?

Respondeu, que reside neste municipio ha 9 annos, e que desde então foi essa a primeira viagem que emprehendeu para o Piauhy, tendo por objecto vender fazendas que levou e comprar gado.

Perguntado, se se recorda quando foi cercada sua fazenda por ordem do Dr. Estevão, então delegado de policia, e presos dous rapazes seus trabalhadores para recruta?

Respondeu, que foi nos ultimos dias de outubro ou principios de novembro do anno passado, pelo meio da semana.

Perguntado, senão se recorda de que no sabbado dessa mesma semana do cerco ahi estiveram e ceáram juntos seus irmãos Francisco Gomes, Luiz Antonio e seu cunhado João Pereira?

Respondeu, que é certo que ahi estiveram em sua fazenda os ditos irmãos e cunhado, ceáram juntos e ahi dormiram, retirando-se no domingo seguinte Luiz Antonio e João Pereira para o Brejinho, e parece-lhe que veio elle interrogado com Francisco Gomes para esta villa.

Perguntado, se se recorda qual era a sua escrava que nessa noite servia a mesa da ceia?

Respondeu, que devia ser a escrava Seraphina, que era quem se occupava quasi sempre nesse serviço.

Perguntado, se se recorda do que então servio de principal assumpo de conversação?

Respondeu, que se recorda que foi o cerco de sua fazenda.

Perguntado, se ahi não se fallou em mandar dar um tiro no Dr. Estevão?

Respondeu, que seu mano Luiz disse, em verdade, que se o Dr. Estevão mandasse cercar a sua casa para o prender, que lhe mandaria dar um tiro; ao que replicou elle interrogado, e seu irmão Francisco, que tiro não se devia dar, mas que deviam abrir as portas, porque não eram criminosos.

Perguntado, se por esse tempo do cerco de sua fazenda tinha alguns trabalhadores de fóra, além dos seus moradores e quem eram elles?

Respondeu, que tinha uns quatro a seis trabalhadores da Serra do Man, mas que não se póde recordar do nome de nenhum, e que eram seus moradores Antonio Barbosa e Thomaz de tal.

Perguntado, senão se recorda de que entre esses trabalhadores da Serra do Man, que então trabalhavam em sua fazenda, haviam um de nome Simão?

Respondeu, que é certo.

Perguntado, se esse Simão o acompanhou para o Piauhy, e se pela negativa, quando sahio de sua fazenda?

Respondeu, que não, e que sahio de sua fazenda para a Serra do Man na semana antecedente a sua partida.

Perguntado, senão foi elle guiar os portadores que levavam sua bagagem até certa distancia e d'ahi não voltou?

Respondeu, que não.

Perguntado, quanto ganhou Simão pelos dias que esteve trabalhando em sua fazenda, e em que especie lhe fez o pagamento?

Respondeu, que trabalhou cinco a seis semanas, e que a elle pagou vinte e tantos mil réis em dinheiro e vendeu-lhe fiado quarenta a cincoenta mil réis de fazendas.

Perguntado, senão se recorda de ter medido e cortado essa fazenda que deu a Simão, a noite, e nas vesperas de sua partida para o Piauhy?

Respondeu, que é certo.

Perguntado, se Simão, vendo-o em uma occasião muito afflicto e enraivecido contra o Dr. Estevão pelo cerco da fazenda, não se lhe offereceu para o desaggravar?

Respondeu, que não, pelo menos não tem disso a menor lembrança.

Perguntado, senão se julgou bastante prejudicado pelo Dr. Estevão no inventario da fazenda Silveira, a que procedeu o mesmo Dr. Estevão?

Respondeu, que considera-se muito prejudicado, porque o Dr. Estevão, como juiz desse inventario, lhe fez toda a guerra, e a seu cunhado João Pereira para favorecer a Samuel Monte-Negro, ao Chico Marinheiro e a Joaquim Pereira de Brito.

Perguntado, se o Dr. Estevão, chegou a fazer a divizão das terras mencionadas nesse inventario?

Respondeu, que não.

Perguntado, se seu escravo José não o acompanhou até certa distancia, quando partio para Piauhy e regressou no dia seguinte a casa?

Respondeu, que sim.

Perguntado, quem é um homem por quem sua mulher perguntou a José, quando este no dia seguinte á partida do Piauhy, regressou a' casa?

Respondeu, que não sabe, se seria Antonio Barboza ou Thomaz de tal, pois que estes tambem regressaram com o escravo José.

Perguntado, se não seria antes essa pergunta de sua mulher com referencia a Simão?

Respondeu, que não; porque esse ja' tinha ido ha dias para a serra do Man.

Perguntado, para que e quando mandou fazer a porção de ballas e cartuxos que foram encontrados em sua casa?

Respondeu, que foi mesmo quem fez ballas e cartuxos em 1864 na occasião das eleições.

Perguntado, se depois disso não fez ou mandou fazer ballas e cartuxos?

Respondeu, que não.

Perguntado, se não recebeu, durante sua ausencia no Piauhy, alguma carta de sua mulher, quando e o que nella lhe dizia aquella?

Respondeu, que recebeu na mesma occasião em que recebeu a de seu irmão, como fica dito, e que nessa carta lhe dava sua mulher noticias de casa e tambem da morte do Dr. Estevão, e dizia que estavam attribuindo essa morte a elle seu marido, cuja carta ficou nas suas mallas que vem em viagem.

Perguntado, porque se apressou agora em chegar a' casa, e tanto se demorou na viagem do Piauhy?

Respondeu, que se demorou porque o inverno no Piauhy foi muito demorado, o homem que lhe vendeu o gado (o capitão Evaristo Cycero de Moraes) demorou-se em lh'o entregar, e depois encontrou os rios muito cheios; mas quando vinha ja' pelo Ouricury mais ou menes, recebeu uma carta de seu irmão Francisco Gomes, em que lhe dizia que viesse quanto antes se justificar, porque estava sendo accusado perante o juiz interrogante, pois que, por causa de sua demora, podia ser prejudicado: e então sem demora partio na segunda-feira da semana passada, deixando o gado aos conductores e chegou a' sua fazenda na sexta-feira a' tarde.

Perguntado, se não lhe appareceu logo a' sua chegada seu cunhado João Pereira, e que noticias lhe deu este dos negocios da justiça acerca da morte do Dr. Estevão?

Respondeu, que o dito seu cunhado chegou a' sua casa no sabbado ultimo, porque foi tambem chamado por Francisco Gomes, afim de se apresentarem ao juiz interrogante, e o que lhe disse sobre os negocios da justiça, foi que o juiz interrogante nada tinha podido descobrir depois de algumas pesquizas e que estava tudo paralisado, e que attribuiam o assassinato a muita gente.

Perguntado, quando soube que tinha chegado a' esta villa o juiz interrogante?

Respondeu, que soube na fazenda—Janipapinho—provincia do Piauhy a vinte e tantos de março, por uns boiadeiros que ahi chegaram e disseram e disseram que tinha vindo para Villa Bella o chefe de policia, por causa da morte do Dr. Estevão.

Perguntado, se não disse na prisão, que se o apertassem muito diria quem matou o Dr. Estevão?

Respondeu, que não disse semelhante cousa.

Perguntado, se não pretendia passar pela fazenda da Escadinha agora no seu regresso, e porque motivo deixou de passar por ahi?

Respondeu, que não tinha intenção de por ahi passar, mas prefirio passar pela estrada da Carnauba por estar em melhor estado do que a de Escadinha.

Perguntado, se não escreveu a sua mulher durante sua ausencia no Piauhy?

Respondeu, que escreveu do Ouricury, na ida, duas cartas.

Perguntado, onde estarão essas cartas, que não foram encontradas na rigorosa busca a que se procedeu em sua casa, e se nellas não dizia alguma cousa acerca do Dr. Estevão?

Respondeu, que deviam estar em sua casa, e que nellas perguntava a sua mulher noticias do Dr. Estevão.

Perguntado, se ao chegar, sua mulher não lhe disse que tinha queimado essas cartas e outros papeis; porque houve quem lhe fosse aconselhar que o fizesse?

Respondeu, que não.

Perguntado, se não sabe quem foi o assassino do Dr. Estevão?

Respondeu, que não sabe e nem póde attribuir a pessoa alguma.

Disse o interrogado, que desejava corrigir um engano em que cahio, e era que seu irmão Luiz Antonio na conversa entre os quatro, que fica referida, não disse que mandaria dar um tiro no Dr. Estevão, se este lhe cercasse a casa, mas só disse, que se armaria e resistiria se acaso aquelle doutor o fosse prender. Só por equivoco foi que disse isso, como ficou atraz escripto.

E nada mais disse, nem lhe foi perguntado, pelo que mandou o juiz interrogante lavrar este termo, que depois de lido e achado conforme, assigna com o interrogado, rubricando todas as folhas.

E eu Candido Autran da Matta e Albuquerque, escrivão interino o escrevi.—Pindahyba de Mattos.—Pedro Antonio de Andrade.

E nada mais se continha em ditas peças, que bem e fielmente copiei.

E para que a presente certidão conste onde e como bem convier, vai conferida e concertada por mim Candida Autran da Mätta e Albuquerque, escrivão interino que a escrevi e subscrevi, do que tudo dou fé.

A inspecção do algodão e a Associação Commercial.

I

Vamos encetar um trabalho, que não tendo um interesse geral, é com tudo muito importante pela natureza do conflicto entre o legislativo e executivo ou administrativo da provincia.

A questão é puramente de conveniencia—A quem convira' a inspecção—que vantagens trara', e para quem? A quem deixa de ouvir, e mesmo quem póde ser nociva semelhante creação? Se não envolve ella um principio inconcusso de economia politica—emfim, se póde evitar a fraude, unica razão plausivel para o renascimento de uma instituição, ja' condemnada pela experiencia e abolida como tropeço ao expediente de um trafico tão crescido, como é hoje o do algodão?

A quem compete pois a elucidação desta importante questão? A' Associação Commercial, sem duvida, pelos seus estatutos, cujo § 2º do art. 31 é como segue:

« Representar a quem competir sobre a ma'
« execução das leis commerciaes ou quando dellas
« possam resultar prejuizos ou embaraços ao com-
« mercio desta praça, requerendo a sua revogação
« ou reforma. »

E tem-no feito assim a associação; tem ella cumprido com o seu dever? Vejamos.

Temos avista dous relatorios da direcção, ambos do 1º de agosto de 1864 e de 1865. No primeiro acha-se, a respeito da questão da inspecção o seguinte, que copiamos para evitar sinistras interpretações acerca deste importante assumpto.

« Uma outra lei da mesma assembléa (provincial de Pernambuco) creou uma inspecção provincial para este ramo de agricultura (o algodão); porém a sua execução ainda ficou adiada para a sessão vindoura.

« Segundo a opinião dos commerciantes deste genero a creação desta repartição vem entorpecer o desenvolvimento, que este ramo de negocio vai tendo; obrigando-o a uma fiscalisação inutil, impossivel mesmo de ser feita nas grandes safras, e que só tem por fim tirar do vendedor a responsabilidade das fraudes que porventura possam ser descobertas no lugar do consumo, visto que elle argumentara', como ja' argumentou, quando existia a inspecção geral—que o genero tinha soffrido a fiscalisação do governo, estava por elle garantido, e por consequencia não era responsavel: o que não se da' actualmente, pois o é direitamente por aquillo que vende.

« Estas razões são realmente valiosas, e foi levado pela força della, attestada por muitos casos recentes, que o governo da provincia das Alagôas acaba de extinguir a inspecção que alli havia.

« Todas as provincias do Brasil, desde o Para' até o Rio Grande do Sul, exportam hoje mais ou menos algodão; e em todas ellas com excepção somente da Parabyba, que não póde servir de modelo, é livre o commercio deste genero como todos os outros.

« E assim o deve ser, senhores, pois o commercio, que não fôr livre, não póde prosperar, nem estender-se. »

No relatorio do 1º de agosto de 1865 lê-se igualmente o seguinte:

« A lei que passara na assembléa provincial o anno passado, e da qual fôra a execução addiada para este anno, como vos dissemos em o nosso anterior relatorio, creando uma inspecção para este ramo de negocio (o algodão), foi sanccionada este anno pela presidencia da provincia, que porém, não a mandou executar, em virtude de uma representação que immediatamente após a publicação da referida lei; enviou-lhe esta direcção, mostrando-lhe os inconvenientes e tropeços, que para o commercio trazia a sua execução. »

E' de esperar que esta justa deliberação continue a ser mantida pelo governo até que na futura reunião dos representantes da provincia, seja semelhante lei melhormente reconsiderada e derrogada, como prejudicial aos interesses da agricultura e do commercio do paiz.

Ao relatorio de 1864 precedeu um officio da Associação Commercial, ou da sua direcção, com data de 12 de abril do mesmo anno em resposta a outro do presidente da provincia, em que para satisfazer a resolução da assembléa provincial, o mesmo presidente requisitava da direcção da Associação Commercial informações acerca da utilidade e conveniencia da creação de uma inspecção para o algodão.

Reunida a direcção e ouvido diversos pareceres foram todos conformes na reposta, que se fundou nas seguintes razões:

Como questão prévia sugerio a idéa da constitucionalidade, ou inconstitucionalidade da medida; isto é, se a assembléa provincial em vista do § 5º do art. 10 do acto addicional, podia crear a mencionada inspecção, indo de encontro aos interesses geraes. Soggerindo a idéa, a direcção deixou-a a' appreciação do presidente da provincia.

Tomando em consideração o mappa das entradas do algodão de 1860 até março de 1864, cuja ascenção indica o desenvolvimento da sua producção nos dous ultimos annos (de 1862 e 1863,) a direcção da associação via no progresso da producção o espantoso accrescimo de um genero, que pelo seu alto preço se tornava o primeiro do paiz, e a mais rica fonte do seu futuro financeiro.

A safra de 1862 a 1863 foi dupla da de 1860 a 1861, os preços duplicaram e triplicaram. Este bem, esta feliz casualidade ainda mais realçava a sua vantagem por ser toda em beneficio de um immenso territorio da provincia, que só se presta a esta cultura, e de braços livres, quasi inutilisados para outro serviço, e que entretanto se prestam perfeitamente para o plantio e colheita do algodão.

Estas considerações, dizia o presidente d'Associação Commercial, no seu citado officio de 12 de abril de 1864, servem para mostrar quão transcendente é a materia e o quanto convém meditar sobre ella para não expor-nos as terriveis consequencias de uma dessas medidas mal pensadas que muitas vezes entorpecem em vez de accelerar o progresso de qualquer industria — principalmente quando não se tem cabal conhecimento ou sciencia certa de todos os elementos, que concorrem para semelhante commercio.

Convém, pois, embaraçar o livre passo de uma mercadoria, que pela sua abundancia enche todos os canaes do trafico, e occupa uma porção de armazens, que corre por todos os logares em busca de um mais conveniente, que se offerece a quem mais dê, e que procura accelerar a sua sahida, porque o almocreve, que a traz, não póde demorar-se com os seus animaes sem grande despeza, que procura evitar? O que é a creação de uma inspecção official se não uma medida fiscal restrictiva? Convirão ainda restricções ao commercio, ao trafico, a' permuta emfim, convirá ainda pôr péas ao livre desenvolvimento de toda especie de negocio licito entre partes, que se avenham entre si?

Ainda o monopolio, como logo mostraremos? No mundo commercial o principio que mais vigora é o da livre concurrencia — a lei universal, diz o citado presidente d'Associação, é a liberdade commercial.

Se essa nova alcavala prevalecesse; se a 12 por cento de imposto que já paga o algodão, accrescesse mais a despeza do expediente de uma repartição publica, com a clausula de levar a um ponto determinado centenas de milhares de saccas de algodão, expostas entretanto a todos os accidentes das estações e aos inconvenientes de uma delonga inevitavel, é de manifesta evidencia que o commercio do algodão soffreria um golpe mortal.

Não se infringem impunemente as leis da conveniencia. Se feris o interesse privado por uma excepção da regra geral, tende por certo que soffrerá tambem a conveniencia publica.

A liberdade individual é a liberdade de todos — o principio que rege essa liberdade, tanto convém a um como a muitos, tanto convém ao individuo como a sociedade.

E se ainda se podesse duvidar neste tempo das vantagens do commercio livre, a Inglaterra que inaugurou essa liberdade, e fóra della a percussora nos abriria os olhos para vermos o que hoje passa na França, sem fallarmos da republica dos Estados-Unidos, a inimiga jurada de toda a restricção, de todo o privilegio, de todo e qualquer monopolio.

Demos de barato a restricção, a titulo de evitar freudes, que, segundo se diz, davam-se por parte dos prensarios. Eram elles portanto interessados no estado de franqueza e completa liberdade em que se achavam, entretanto que, segundo corre, são elles mesmos que procuram hoje escudar-se com a medida fiscal da inspecção!! Quem póde explicar semelhante enigma?

Fraudes! de quem? se eram dos prensarios, está desfeito o embuste, porque procuram agora acobertar-se com a restricção imposta pelo fisco. Se dos agricultores, como foi sempre costume inveterado, dizei-me, em que tempo, em que época evitou a inspecção a fraude dos que traziam algodão ao mercado? Sempre houveram reclamações, desde o tempo em que se abriram os portos do Brasil ao estrangeiro; e isto apezar de uma commissão inspectora composta de negociantes e de agricultores experimentados.

Se fosse a fraude motivo da inspecção, era o assucar o primeiro genero, que merecia ser inspeccionado, porque assim succedeu sempre n'outros tempos, em que era conduzido em caixas de 50, de 60 e de 70 arrobas, mas hoje que o assucar vem em saccos, e é passado para depositos dos compradores, já não é possivel a fraude, nem mesmo na mistura de qualidades diversas, porque bastaria apenas um volver de olhos para descobri-la.

Como porém baldeaes o algodão, como penetraes no amago dessas saccas, em que se occulta a fraude, as vezes escandalosa, porque consta de pedras, e de outros corpos pesados?

Nunca pois a inspecção se referio a fraude, mas tão somente a qualidade do algodão por uma classificação toda arbitraria, pela simples inspecção da vista, sem norma, sem criterio, e muitas vezes sem conhecimento pratico do genero e de suas boas qualidades.

Esta é a verdade, que nos contestem, se podem.

(Continuar-se-ha.)

* * *

Publicações a pedido

ATTENÇÃO.

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes epurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue; assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada cônseguiram. E' elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo-alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crêr que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade.
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada, de abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

HUMA VIDA SALVA!

Não temos conhecimento algum de nenhum caso que tão perfeitamente mostre d'uma maneira a mais clara e persuasiva o poder da *Sciencia Medica* sobre a molestia; qual seja o de ANTONIO JOAQUIM PEREIRA, da Bahia. Este homem infeliz havia mais d'um anno que soffria as dores as mais atrozes e pungentes proveniente de

Treze

Terriveis Chagas Abertas

espalhadas por sobre differentes partes de seu corpo, sendo uma das quaes sobre o peito do pé uma funda e maligna chaga, a qual o privava de andar, causando-lhe as dores as mais agonisantes quer de dia quer de noute; continuadamente atormentado por taes afflicções e dores, e quasi que aborrecido da continuação de similhante vida, tendo posto de parte toda a fé e confianca em medecinas, e na realidade parecia qué para elle não lhe restava mais esperança alguma; assim pois resignado esperava com paciencia o termo final de seus mutiplicados soffrimentos, eis que milagrosamente por fortuna sua lhe receitarão o grande purificador do sangue

A Salsaparrilha

DE BRISTOL

e mediante a sua grande efficacia e excellencia elle se achou dentro de pouco tempo, livre de seu irremediavel estado de desespero, e a doce e risonha esperança tornou de novo á reviver em seu coração; sob a poderoza e benevola influencia deste admiravel medicamento, as suas chagas em breve principiarão assumir um caracter favoravel diminuindo o aspecto de sua malignidade. A massa do sangue e mais humores do systema tornou adquirir uma apparencia clara e saudavel, as dores atormentadoras d'outro ora o deixarão, e uma doce e suave tranquillidade principiou á precorrer todo o seu systema, restaurando-lhe a desejada paz e socego d'espirito; as chagas uma á uma se forão fechando até que finalmente se cicatrizarão d'um todo, e hoje acha-se perfeitamente são, gosando d'um perfeito estado de saude, depois de se ter visto privado d'este grande gozo durante mais d'um anno. Elle durante esta sua cura, apenas fez uso de *Desaseis* garrafas da Genuina Salsaparrilha de Bristol, preparada exclusivamente por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes d'ambos os sexos, que empreguem toda a cautella na escolha d'este admiravel remedio, afim que não obtenhão outra composição qualquer, que não seja a Salsaparrilha Genuina de Bristol, pois que todas as mais preparações e imitações d'esta natureza são falsas não possuindo virtude alguma.

Vende-se nas boicas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

COMMERCIO

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 18 de junho de 1866

A caixa desconta os saques de seu aceite pela taixa de 8 0/0 ao anno.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16º dividendo na razão de 6$150 por acção.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco aos 14 de junho de 1866

A Caixa saca sobre a Caixa Filial na Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 10 por cento ao anno

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22	466:808$139
Idem do dia 23	25:843$879
	492:652$018

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	233	
« « com generos	411	
		644
Volumes sahidos com fazendas	193	
« « com generos	917	
		1,110

Descarregam hoje 25 de junho.

Vapor inglez—*Gladiator*—mercadorias.
Escuna hollandeza—*Speculant*—idem.
Barca ingleza—*Netherton*—bacalhão.
Polaca italiana—*Clotildes*—farinha de trigo.
Brigue hanoveriano—*Juno*—idem.
Brigue noruehuense—*Jarlen*—idem.
Brigue nacional—*Raio*—idem.
Patacho hanoveriano—*Autelope*—idem.
Sumaca hespanhola—*Anita*—idem.
Barca ingleza—*Imogene*—ferro.
Sumaca hezoanhola—*Agustina*—farinha.
Barca ingleza—*Sapho*—carvão.
Barca ingleza—*Avena*—idem.
Barca portugueza—*Marianna I*—idem.
Barca nacional—*Amizade*—charque.
Brigue nacional—*Belisario*—idem.
Brigue nacional—*Aureliano*—idem.
Patacho nacional—*Sol*—idem.
Hiate portuguez—*Serra I*—idem.
Patacho hespanhol—*Temoteo II*—farinha de trigo.
Brigue hespanhol—*Temoteo I*—vinhos.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS DA DIREITOS DE EXPORTAÇÃO. —SEMANA DE 25 A 30 DO MEZ DE JUNHO 1866.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	2$500
Aguardente de cana	canada	900
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	360
Idem genebra	»	880
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	3$375
Idem em rama ou em lãa	»	13$500
Arroz com casca	»	1$500
Idem descascado ou pilado	»	2$000
Assucar mascavado	»	1$700
Idem branco	»	3$000
Idem refinado	»	4$000
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$500
Idem de côco	»	1$800
dem de mamona	»	1$400
Batatas alimenticias	arroba	1$500
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	7$000
Idem escolha ou restolho	»	6$400
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	400
Idem branca	»	580
Carne secca (xarque)	»	3$800
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	3$500
Cera de carnauba em bruto	libra	320
Idem idem em velas	»	500
Cha	»	2$000
Charutos	cento	3$000
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	4$000
Colla	libra	660
Couros de boi, salgados	«	160
Idem idem seccos espichados	»	280
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos	um	380
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	360
Idem em calda	»	520
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	16$000
Estopa nacional	arroba	2$000
Farinha de de mandioca	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijao de qualquer qudlidade	«	2$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	15$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Gallinhas	uma	1$000
Gomma	arroba	2$800
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$500
Tóros	»	12$000
Linhas e esteios	um	6$000
Mel ou melaço	canada	» 180
Milho	arroba	1$600
Papagaios	um	3$000
Pão Brasil	quintal	6$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	900
Idem de filtrar	«	800
Idem de rebolo	»	1$000
Piassava	molho	160
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$800
ranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	160
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$000
Taboas de amarello	duzia	140$000
« diversas	»	87$000
Tapiocas	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	380
Vassouras de de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$400
Vinagre	canada	800

Alfandega de Pernamuco, 23 de junho de 1866.

ADITAMMEENTO.

Cera de carnauba	arroba	6$400
Cassueiras de jacarandá	duzia	95$000
Enchameis	um	1$500
Esteiras de carnauba	uma	160
Ossos	arroba	240
Palha de carnaúba	molho	800
Penna de ema	libra	2$000
Sapatos de couro branco	par	800

Era ut supra.

Approvo—Alfandega de Pernambuco, 23 de junho de 1866. — —*A. Eulalio.*

(Assignados):

O 1.º conferente, *Manoel Caldas Barreto.*

O 2.º conferente, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

Conforme.—O 4.º escripturario, *João de A. Pereira Rocha.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 22	29:849$481
Idem do dia 23	1:125$414
	30:975$895

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 22	93:084$430
Idem do dia 23	6:330$997
	99:415$427

PRAÇA DO RECIFE

23 DE JUNHO DE 1866.

A'S TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Saccou-se sobre Londres de 25 ¼ a 26 d. por 1$000, sobre Paris a 375 rs. por fr. sobre Lisboa a 106 por cento de premio, montando os saques effectuados durante a semana em £ 20,000.
Algodão	Vendeu-se o de Pernambuco de 14$600 a 15$200 por arroba, e o da Parahyba a 16$.
Assucar	Vendeu-se o branco de 3$000 a 3$800 por arroba, o somenos de 2$800 a 2$900, o mascavado purgado de 2$000 a 2$350 e o bruto de 1$650 a 1$950.
Aguardente	Vendeu-se a 60$000 a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 160 rs. a libra.
Arroz	O pilado da India vendeu-se de 3$050 a 3$100 a arroba, e o do Maranhão a 3$000.
Azeite dôce	Vendeu-se o de Lisboa a 2$500 o galão.
Bacalhão	Em atacado vendeu-se a 15$000 abarrica; e a retalho de 14$ a 17$ a dita.
Batatas	Venderam-se a 1$720 o gigo.
Carne secca	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 2$400 a 3$000 por arroba, ficando em deposito 115,000 arrobas; e a do Rio da Prata de 2$000 a 2$600, ficando em deposito 60,000 arrobas.
Café	Vendeu-se de 5$500 a 6$200 a arroba.
Chá	Idem de 1$700 a 2$300 a libra.
Cerveja	Vendeu-se de 5$000 a 6$500 a duzia de garrafas.
Louça	A ingleza ordinaria vendeu-se com 310 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	Vendeu-se a ingleza velha a 680 rs. e a nova a 900 rs.; a franceza velha a 480 rs. a libra, e a nova a 540 rs. a dita.
Massas	Venderam-se de 7$800 a 8$000 a caixa.
Oleo de linhaça	Vendeu-se a 1$700 o galão.
Passas	Idem a 6$500 a caixa.
Queijos	Os flamengos venderam-se a 2$ cada um.
Sabão	O inglez vendeu-se a 140 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 220 rs. a dita.
Toucinho	Vendeu-se o de Lisboa de 8$700 a 9$ por arroba.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de 85$ a 110$ a pipa.
Vinhos	Venderam-se os de Lisboa de 180$ a 200$000 a pipa, e os de outros paizes de 160$000 a 180$ a dita.
Velas	As de composição venderam-se a 600 rs. por pacote de seis velas.
Descontos	O rebate de letras regulou de 9 a 11 por cento ao anno.
Fretes	Para o Canal 22/6; para Liverpool ¼ d. por libra nominal; para o Rio de Janeiro 2$ por fr. a vapor e 1$300 a vela.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 23.

Havre—34 dias, lugar francez *Rio Grande*, de 204 toneladas, capitão Limiere, equipagem 10, carga mercadorias; a E. A. Burle & C.

Bahia—11 dias, patacho hamburguez *Maria Luiza*, de 145 toneladas, capitão A. Struve, equipagem 8, carga fumo e outros generos; a N. O. Bieber & C. Arribou com agua aberta, seu destino era Hamburgo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Brigue portuguez *S. José*, capitão João Gonçalves Tinoco, carga assucar e aguardente.

Bahia—Polaca italiana *Sara*, capitão E. Solari, carga parte da que trouxe do Genova.

Lisboa—Lugar portuguez *Julio*, capitão João de Barros, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Parahyba a barca franceza *Maria Nicola*, capitão Faurbert, carga parte da que trouxe de Liverpool.

EDITAES

4.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco 9 de junho de 1866.

EDITAL.

Pela secretaria do governo, se faz publico á quem interessar possa, que tendo o Exm. Sr. vice-presidente da provincia de dar execução a lei n. 697 do 1.º do corrente abaixo publicada, se convida a' todas as pessoas, que queiram contratar a construcção das pontes de que trata a referida lei, apresentem até o ultimo do corrente ao mesmo Exm. Sr. as suas propostas afim de serem examinadas e preferida aquella que melhores vantagens offerecer.

O secretario. Dr. *Francisco de Paula Salles.*

LEI N. 697.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º O presidente da provincia fica autorisado a conceder privilegio por 30 annos com o estabelecimento de um pedagio á André de Abreu Porto, ou a quem melhores vantagens offerecer, para a construcção de duas pontes de madeira ou ferro entre os lugares, Capunga e Poço da Panella, no rio Capibaribe, e que deem passagem para o povoado da Torre, mediante as condições estabelecidas no art. 3 da presente lei, devendo em igualdade de circumstancias ser preferido o dito André de Abreu Porto.

Art. 2.º O mesmo presidente podera' conceder igual privilegio e nas mesmas condições do artigo precedente a Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama, Joaquim Francisco de Miranda e Justino Pereira de Farias ou a quem melhores vantagens offerecer, para a construcção de uma ponte de ferro ou alvenaria no lugar denominado Sant'Anna de fóra e que dê passagem da freguezia da Boa-Vista para o Poço da Panella, devendo em igualdade de condicões ser preferido Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama.

Art. 3.º Os concessionarios ficarão sugeitos além das que forem estabelecidas nos respectivos contratos a's seguintes condições:

§ 1.º A obra sera' construida de conformidade com as prescripções fornecidas pela repartição das obras publicas.

§ 2.º A tarifa do pedagio sera' regulada de accordo com o governo.

§ 3.º Findo o privilegio a obra ficara' pertencendo a' provincia, sendo-lhe entregue em estado regular de conservação.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, ao 1.º de junho de 1866. 45º da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, 1.º de junho de 1866.

O secretario Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl do livro 7º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 1.º de junho de 1866.

O escripturario *Theodoro José Tavares.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 do corrente, manda fazer publico, que no dia 30 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do 9.º lanço da estrada da Escada, na importancia de 16:905$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propuzerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia e competentemente habelitadas.

E para constar se mandou publicar pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de maio de 1866.

O official da secretaria
Miguel Affonço Ferreira.

Clausulas especiaes.

I

As obras do 9.º lanço da estrada da Escada serão executadas de conformidade com a planta e descripção dos orçamentos, na importancia de 16:905$000.

II

O arrematante deverá cumprir restrictamente as instrucções do engenheiro fiscal da obra e as condicções do orçamento e contrato.

III

O arrematante dará começo as obras no praso de 15 dias, e as concluirá no de 14 mezes, ambos contados da data do contrato.

IV

Os pagamentos serão feitos em tres prestações iguaes, correspondentes ao valor da obra feita, menos o empedramento que será em uma só prestação, quando fizer a entrega provisoria.

V

De cada prestação sera' deduzido o que determina o art. 83 do regulamento de 9 de julho de 1864.

VI

O recebimento definitivo de todo o lanço, e obras sera' 18 mezes depois da entrega provisoria.

VII

Para tudo mais que não estiver aqui especificado no contrato, seguir-se-ha o que prescreve o referido regulamento das obras publicas.

Conforme.—Miguel Affonço Ferreira.

4ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 14 de junho de 1866.

EDITAL.

Pela secretaria do governo de Pernambuco se faz publico a quem interessar possa, que tendo o Exm. Sr. presidente da provincia de dar execução a lei n. 667 de 23 de abril do corrente anno, abaixo publicada, se convida á todas as pessoas que queiram contratar os ramaes de trilhos urbanos, de que trata a referida lei apresentem ao mesmo Exm. Sr. até o ultimo de julho proximo vindouro as suas propostas, afim de serem examinadas e preferir se aquella que melhores vantagens offerecer.

O secretario,
Dr. *Francisco de Paula Salles.*

LEI N. 667.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber á todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1. O presidente da provincia contratará com os empreiteiros dos trilhos urbanos, ou com quem melhores vantagens offerecer, um ramal dos mesmos trilhos, que, partindo desta capital vá terminar na cidade de Olinda, passando pelas estradas de João de Barros e Belém, de cuja encrusilhada deve partir outro ramal para a povoação Beberibe.

Art. 2. O contrato será redigido de modo á ficar o contratante obrigado a concluir a obra dentro de 10 mezes, contados da assignatura do mesmo contrato, sob pena de pagar a multa de 5:000$, e de ver acabar a obra a sua custa.

§ 1º O prazo para o ramal de Beberibe será contado da conclusão da estrada pela lei n. 626 de 16 de maio de 1865, ficando o contratante responsavel pela conservação de dita estrada.

Art. 3. O presidente da provincia poderá auxiliar por uma só vez ao contratante, com uma subvenção kilometrica nunca superior a $1/5$ do capital empregado.

Art. 4. Ficará o mesmo contratante sujeito ás condições seguintes:

§ 1º Submetter o orçamento da obra á approvação do governo.

§ 2º Estabelecer pelo menos quatro viagens diarias, sendo duas de ida e duas de volta.

§ 3º Não poder exigir de cada passageiro mais de 400 rs. por viagem em wagons de primeira classe; 300 rs. nos de segunda; e de 200 rs. nos de terceira.

§ 4.º A baixar estes preços a proporção que augmentar a concurrencia, de modo a combinarem-se os interesses da empreza com os dos passageiros.

§ 5º Estabelecer trens de carga logo que as conveniencias publicas as reclamarem, não podendo em caso algum exigir pelo transporte dos volumes

mais do que se exige na via ferrea do Recife ao S. Francisco.

Art. 5º O contratante gozará dos mesmos privilegios, concedidos a companhia dos trilhos urbanos do Recife á Apipucos, mas por prazo nunca superior a 30 annos, findo os quaes ficará a empreza, em estado de funccionar regularmente, pertencendo á provincia.

Art. 6. Ao governo fica reservado o direito de fiscalisar a construcção, conservação e serviço da empreza, assim como o de regular as respectivas tarifas de transportes e as vantagens á que deve ter direito á provincia.

Art. 7. Ficam revogadas as disposições em contraria.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, 23 de abril de 1866, 45º da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, 23 de abril de 1866.

O secretario Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl. do livro 7.º de leis provinciaes, secretaria do governo de Pernambuco, 23 de abril de 1866.

O escripturario da 4.ª secção.— *Theodoro José Tavares.*

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife de Pernambuco seu termo, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que Theotonio Felix de Mello, por seu advogado me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Theotonio Felix de Mello, tendo obtido a sentença junta contra Pedro Coelho da Silveira, e estando justificada a sua ausencia em lugar não sabido, no principio da acção, vem requerer a V. S. que se digne mandar passar carta de editos por tempo de 10 dias para a citação do supplicado, afim de dar bens a penhora sob pena de sua revelia, e serem-lhes assignadas as 24 horas e de se proceder em seguida a penhora no producto dos bens arrematados que se acham no deposito publico, ficando logo o supplicado citado para todos os de mais termos da execução até final pagamento do supplicante e extincção da execução: nestes termos pede a V. S. deferimento e espera receber mercê.—Dr. Joaquim Campos.

E nesta petição dei o despacho seguinte:

Sim.—Recife 13 de junho de 1866.—Alencar Araripe.

Depois do que o respectivo escrivão interino fez passar o presente edital pelo theor do qual chamo, cito e hei por citado ao referido supplicado Pedro Coelho da Silveira, para que dentro do prazo de 10 dias nomêi bem a penhora para pagamento da quantia de 14:128$650 reis, do principal, juros e custas contadas no visto da respectiva carta de sentença, e custas que accrescerem, sob pena de findo o dito prazo a sua revelia se proceder a penhora em seus bens que forem sufficientes para integral pagamento da referida quantia e proseguir-se nos de mais termos da execução.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital, que sera' affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco 14 de junho de 1866.

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 1º de junho vindouro se principiam a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do 2º semestre do anno financeiro corrente dos impostos de decima dos predios urbanos, de 20 0/0 do consumo de aguardente e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 26 de maio de 1866.

Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 28 de junho corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça a renda das casas abaixo mencionadas por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes deveão comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.

N. 3 idem e 8 idem, sobrado de 2 andares	1:067$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 5 idem e 49 idem, casa terrea	181$000
N. 6 idem e 47 idem. casa terrea	186$000
Rua do Fagundes.	
N. 11 idem e 32 idem, casa terrea	155$000
Travessa de S. José.	
N. 13 idem e 11 idem, casa terrea	153$000
N. 14 idem e 5 idem, casa terrea	169$000
Rua dos Pescadores.	
N. 16 idem e 11 idem, casa terrea	216$000
Rua das Calçadas.	
N. 20 idem e 36 idem, casa terrea	176$000
N. 21 idem e 38 idem, casa terrea	157$000
Rua da Viração.	
N. 26 idem e 7 idem, casa terrea	204$000
Rua larga do Rosario.	
N. 33 idem e 24 idem segundo e terceiro andares	600$000
Rua do Calabouce.	
N. 40 idem e 18 idem, casa terrea	185$006
Becco do Quiabo.	
N. 49 idem e 8 idem, casa terrea	144$000
Rua da Gloria.	
N. 51 idem e 55 idem, casa terrea	144$000
Rua do Encantamento.	
N. 52 idem e 3 idem, sobrado	400$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 67 idem e 65 idem, casa terrea	50$000
Rua do Apollo.	
N. 61 idem e 24 idem, sobrado de 2 andares	1:400$000
Rua de S. Bom Jesus das Crioulas.	
N. 61 idem e 8 idem, casa terrea	131$000

Patrimonio de orphãos.

Rua do Rangel.	
Casa terrea n. 6 particular e 56 publico	300$000
S. Gonçalo.	
Casa terrea n. 10 particular e 22 publico	189$000
Azeite do Peixe.	
Sobrado de 1 andar n. 68 particular e 14 publico	600$000
Rua da Cacimba.	
Casa terrea n. 65 particular e 5 publico	144$000
Idem n. 67 idem e 10 idem	83$000
Rua dos Burgos.	
Casa terrea n. 68 particular e 19 publico	191$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 76 particular e 11 publico	900$000
Senzala Velha.	
Casa terrea n. 81 particular e 18 publico	200$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 83 particular e 27 publico	126$000
Idem n. 84 idem e 29 idem	144$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 91 particular e 105 publico	168$000
Idem n. 92 idem e 103 idem	200$000
Idem n. 94 idem e 99 idem	255$000
Idem n. 105 idem e 94 idem	200$000
Idem n. 5 sitio no Forno da Cal	150$000

A mesma Illm.ª junta em virtude de deliberação tomada em sessão de 14 de junho manda fazer publico que os predios abaixo declarados vão de novo a praça com algumas condicções que serão apresentadas no acto da arrematação.

Estabelecimentos de caridade

Rua Nova.	
Sobrado de 1 andar n. 46 particular e 58 publico	1:000$000
Rua da Moeda.	
N. 61 particular e 37 publico sobrado de 3 andares	480$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 21 de junho de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 2 de julho proximo vindouro serão recebidos no collegio dos orphãos os menores constantes da relação infra; os pretendentes ou interessados deverão no dia acima indicado apresenta-los n'aquelle estabelecimento ao respectivo director.

Antonio—Tutellado de Antonio Ferreira dos Santos.
João—Filho de Josepha Maria Pereira de Alcantara.
Joaquim—Filho de Umbelina Joaquina da Costa Mello.
Lauriudo — Filho de Gertrudes Lourença de Araujo.
Francisco—Filho de Hermelinda Candida Bezerra do Amaral.
João—Filho de Maria Francisca Soares Brandão.
José—Filho de Francisca Silvina de Pinho.
Agostinho—Filho de Maria Joaquina Pinheiro.
João—Filho de Anna da Purificação Araujo.
Manoel—Filho de Isabel Maria de Barros Campello.
Delfino—Filho de Francisca Maria de Moraes.
Antonio—Filho de dita.
Joaquim—Filho de Maria da Gloria Silveira.
Antonio—Filho de dita.
José—Neto de Josepha Joaquina de Souza.
Antonio—Neto de dita.
Manoel—Filho de Francisca Maria do Carmo.
José—Filho de Carolina do Nascimento Mindello.
João—Filho de Justina Maria do Espirito Santo.
Cyrillo—Afilhado do padre Primo Feliciano Tavares.
Pedro—Afilhado do bacharel Manoel Siqueira Cavalcanti.
Austricliano—Filho de Candida Coutinho Ponce de Leon.
Pedro—Tutellado de Francisco de Paula Mindello.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 22 de junho de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

Exposição dos productos agricolas, industriaes e obras d'artes em Pernambuco.

A commissão directora da exposição desta provincia resolveu, que por meio de repetidos annuncios se publicasse o seguinte:

1.º Que a inauguração da exposição foi transferida para o dia 15 de agosto proximo;

2.º Que a recepção dos productos destinados á exposição principiará no dia 15 de julho proximo;

3.º Que a demora que houver na remessa dos productos será nociva á sua mais conveniente collocação, conforme a respectiva importancia;

4.º Que vindo todos atropeladamente nas vesperas do dia da abertura da exposição, nem se póde calcular o espaço que elles requerem e se deverá aprómptar, nem fazer sobresahir os productos, espaçando-os, e collocando-os convenientemente;

5.º Que ao agente designado pelo commissario classificador, o Sr. Dr. Gervasio Rodrigues Campello, se deverão entregar os productos no palacio do governo do referido dia 15 de julho em diante, e desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

6.º Que a todos os expositores se passará recibo de seus productos, declarando, conforme elles determinarem, se o destino do objecto exposto é deixado ao arbitrio da commissão, se deve seguir para a exposição da côrte, ou ser restituido ao expositor, logo depois da exposição;

7.º Que podendo ter succedido que não tenham chegado a seu destino algumas das circulares e instrucções por ellas dirigidas a todos os cidadãos que julgou poderem contribuir para a exposição, lhes roga que prescindindo de convites especiaes, contribuam para esta festa industrial, em cujo bom ou máo exito vão de algum modo os brios da provincia.

Sala da commissão, 9 de maio de 1866.

M. Buarque de Macedo.
Secretario.

Companhia vigilante de reboques.

A direcção desta companhia resolveu convocar uma assembléa geral extraordinaria de seus accionistas, a qual tera' lugar terça-feira 26 do corrente ao meio dia, na praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar, para o que são convidados os mesmos senhores.

— De ordem do Sr. Dr. delegado do 1º districto desta cidade, encarregado do expediente desta repartição, é publicado o artigo 6º do titulo 6º das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, que prohibe o uso de roqueiras, bombas e fogo solto, denominado buscapés, afim de que ninguem allegue ignorancia das disposições do referido artigo.

Artigo 6º

Fica prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (buscapés): os infractores serão multados em 10$ e soffrerão dous dias de prisão.

A camara por editaes designará os lugares em que se possam soltar os buscapés, roqueiras e bombas de que trata este artigo.

Secretaria da policia de Pernambuco 21 de junho de 1866.—O secretario,
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio foi preso a preta crioula de nome Saturnina, que diz ser escrava de Antonio Gomes de Araujo, senhor do engenho Taquara, sendo que primeiramente disse ser liberta e ter o nome de Maria da Conceição, a qual se acha recolhida á casa de detenção: quem se julgar senhor della dirija-se a este juizo, munido de suas provas, para poder ser-lhe entregue.

O subdelegado,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

Exposição dos productos agricolas, industriaes e obras de arte em Pernambuco.

Constando á commissão directora da exposição que, por falta dos necessarios esclarecimentos, pela comparação havida entre os nossos productos e outros similares de diversas provincias, e por outros motivos de não teve completa sciencia, não houve a desejavel igualdade na distribuição feita para esta provincia das recompensas dadas pela commissão central do Rio de Janeiro na ultima exposição, e que por este facto alguns dos antigos expositores se recusam a concorrer com novos productos á exposição de 15 de agosto proximo; resolveu, em uma de suas sessões, mandar fazer publico o seguinte:

1.º Haverá na provincia, para os trabalhos da exposição, um jury especial, no qual não terão voto os membros da commissão directora, que julgará da excellencia, aperfeiçoamento e utilidade dos productos expostos;

2.º Este jury se dividirá em duas secções, sendo uma para os productos agricolas, e outra para os industriaes propriamente ditos, e obras de arte;

3.º Farão parte do jury as pessoas de reconhecida aptidão e especialistas;

4.º Segundo o juizo do jury, a commissão distribuirá aos productores e demais expositores medalhas de duas classes, sendo as da 1ª classe de prata e as da 2ª de cobre, ambas acompanhadas de diplomas.

5.º A commissão fará acquisição, mediante valor ajustado, dos productos que para isto forem julgados dignos pelo jury, e que não possam ser cedidos gratuitamente para figurarem na exposição central.

A commissão directora espera que estas medidas servirão de garantia ao verdadeiro apreço dos productos expostos, e que farão desapparecer o desanimo que a alguns expositores causou a desigualdade á que acima se referio.

Além disso, a commissão chama a attenção dos Srs. expositores e mais industriaes da provincia para a circumstancia de um dos seus membros ter de acompanhar á exposição central os productos que d'aqui forem enviados, e fazer parte do jury julgador na côrte, achando-se por esta fórma habilitado para ministrar todos os esclarecimentos necessarios ao perfeito conhecimento dos productos, e fazer valer o direito de cada um dos expositores desta provincia.

Por esta fórma a commissão julga ter removido mais um dos embaraços, com que porventura venha a lutar na acquisição de productos destinados á exposição de 15 de agosto.

Ainda uma vez appella a commissão para os dignos Pernambucanos, pedindo-lhes com instancia que promovam com esforço a remessa de productos destinados a figurarem n'aquella festa industrial, onde se empenham os brios da provincia.

Sala da commissão, 9 de maio de 1866.

Secretario,
Manoel Buarque de Macedo.

Exposição agricola e industrial da Parahyba.

Devendo ter lugar no dia 5 de agosto proximo, na capital da Parahyba, a exposição agricola e industrial, o abaixo assignado, encarregado pela commissão directora de promover a acquisição de objectos d'arte, ou artigos de industria dos parahybanos aqui residentes, declara e pede pelo presente aquelles que desejarem concorrer para maior brilhantismo da referida exposição, que tenham a bondade de dirigir-se a rua do Imperador n. 75 2º andar, das 7 as 9 horas da manhãa, e das 4 da tarde as 8 horas da noite, onde o abaixo assignado, não somente dara' as informações precisas sobre o transporte dos objectos que se destinarem a referida exposição (cujas remessas deverão ser feitas até o dia 21 de julho proximo), como tambem fornecera' a materia prima aquelles senhores expositores cujas circumstancias assim o exigirem.

No Recife, poderão igualmente entender-se com o Illm. Sr. Antonio José da Silva Brasil, na rua da Madre Deus n. 23.

Pernambuco, 22 de maio de 1866.
Justino José de Souza Campos.

Exposição dos productos agricolas e industriaes em Pernambuco.

A commissão directora da exposição desta provincia, previne aos artistas que desejarem concorrer com os seus productos a mesma exposição, e que não o possam fazer por falta de recursos, que devem dirigir-se ao secretario da commissão para obterem os auxilios necessarios a acquisição das materias primas destinadas aos ditos productos.

Sala da commissão 9 de maio de 1866.

M. Buarque de Macedo,
Secretario.

Correio Geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Guyenne.*

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 3 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 22 de junho de 1866.

O administrador
Domingos dos Passos Miranda.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1855, se procedera' o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de junho do anno passado, no dia 4 de julho proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde ja exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 22 de junho de 1866.

Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

Consulado de Portugal

Pelo presente são convidados os senhores credores da massa do ausente subdito portuguez Francisco Marques da Costa, a' apresentarem suas contas dentro do praso de 15 dias, no consulado de Portugal, afim de serem conferidas.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.

Quarta-feira 27 de junho

14ª recita da assignatura.

Quarta representação do grande e bem aceito drama em 4 actos, de Anicet Bourgeois, traduzido por uma habil penna

GASPARD HAUSER.

O emprezario deste theatro lançando mão da representação deste drama para dá-lo aos seus dignos assignantes em 14ª recita da assignatura, teve tão somente em vista procurar agradar aos mesmos senhores proporcionando-lhes ainda mais esta occasião de apreciarem o desempenho desta composição que tem sido freneticamente applaudida e agradado geralmente.

E com effeito muito contribuiram para o esplendido exito desta excellente peça os artistas que ora compõe a companhia—o ensaiador da mesma—o mestre de canto e seus dignos collegas—o Sr. Walter com o seu apparelho electrico—o machinista.—Em summa aos artistas em geral—ao Sr. Pedro Joaquim, ensaiador do drama, ao Sr. Colás e seus companheiros que tanto realce deram ao côro religioso do 3º acto—ao Sr. Dornellas, factor do senario—ao Sr. Walter, tirando raios de sol da sua machina electrica—ao Sr. José Alves Pintor do senario, dirige a empreza os mais sinceros parabens pelo assignalado triumpho que obteve a arte dramatica com a representação do drama—Gaspard Hauser.

Terminará o espectaculo a nova comédia em 1 acto

O juramento de Horacio.

Começara' as horas do costume.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual, depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte. Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia da sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sua sahida as 2 horas; as passagens só serão recebidas na agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio Grande do Sul

Segue em poucos dias o brigue nacional *Tigre*, pois ja' tem a bordo parte da carga, ainda recebe alguma a frete e trata-se com Baltar & Oliveira, rua do Vigario n. 10.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR

E' esperado dos portos do norte até o dia 8 de julho o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; as passagens só serão recebidas na agencia rua da Cruz n. 1 escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa

o brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão José Correia de Carvalho Sobrinho, vai sahir até o dia 25 do corrente; para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44, segundo andar.

Jorgianna para o Ceará

Deve sahir impreterivelmente no dia 23 do corrente: para a pouca carga que falta trata-se com Tasso Irmãos.

Rio de Janeiro

O brigue nacional *Trovador*, que já tem alguma carga prompta para o Rio de Janeiro, deve seguir com aquella brevidade que for possivel; os que nelle quizerem carregar, queiram entender-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o respectivo capitão na praça.

Para o Pará

pretende seguir nestes oito dias o patacho portuguez *S. Jorge de Aveiro*, o qual tem prompto parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ilha de S. Miguel

Sahe com muita brevidade a escuna portugueza EMA, para passageiros trata se com João do Rego Lima, a' rua do Apollo n. 4.

Para o Porto.

Seguira' com brevidade a bem conhecida e mui veleira barca *Claudina*, por ter parte do seu carregamento engajado: para o resto e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com Cunha Irmãos & C., a' rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão a bordo.

— Para o Ceará e Maranhão sahe a escuna *Georgiane*: a tratar com Tasso Irmãos.

— A barca nacional RAIO, capitão A. M. C. Silva, a seguir com brevidade para o Pará, recebe um resto de carga a frete, para o que trata-se no escriptorio Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir nestes 8 dias a barca portugueza *Henriqueta*, faltam-lhe apenas 600 saccos de assucar, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILAÕ

De 25 caixas com queijos flamengos.

HOJE.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 25 caixas com queijos hollandezes sahidos da alfandega sabbado e serão vendidos hoje pelas 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes.

LEILAÕ

Terça-feira 26 de junho

as 10 horas em ponto em frente a Associação Commercial.

Do casco, mastros reaes e mais objectos da barca nacional REAL PEDRO, tal qual se acha ancorada no dia do leilão.

As 11 horas no armazem alfandegado do barão do Livramento cáes de Apollo.

Dos mastaréos, velas, pipas, cabos, correntes, cadernaes, 1 barometro, 1 chronometro, pharóes, encerados, 1 bote, 1 lancha e mais pertences da referida barca.

O agente Pinto fara' leilão a requerimento de Manoel Ignacio Ferreira, capitão da barca nacional REAL PEDRO e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, com licença do Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição para o fim nomeado e por conta e risco de quem pertencer, do casco, mastros, velas, cabos, correntes, botes, e mais pertences da referida barca, ancorada neste porto, onde foi legalmente condemnada por inavegavel, no dia horas e lugares acima mencionados.

Leilão de predios.

Pelo agente Pestana.

Terça-feira 26 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá em leilão por conta de quem pertencer os predios seguintes:

Uma casa terrea na rua do Caldeireiro n. 78, foreiro a camara de Olinda, paga 260 rs., rende por anno 240$.

Uma casa terrea na rua do Marisco n. 12, rende annualmente 180$.

Duas casas terreas ns 11 e 13 no Corredor do Bispo menos uma parte de 450$, rendem por anno 550$.

Uma parte na casa da rua do Padre Floriano n. 67, rende 25$ por anno.

Uma parte na casa n. 34 da rua da Assumpção, rende 7$440 mensaes.

Todas estas casas e partes se acham claramente desembaraçadas e o agente se acha prompto a dar qualquer esclarecimento tendo lugar o leilão terça-feira 26 do corrente pelas 12 horas da manhãa no largo do Corpo Santo junto onde foi a Associação Commercial

LEILÃO

De 100 barricas com bacalhão.
1 cavallo preto para sella.
Laura, crioula de 30 annos de idade.
Pastora, parda de 29 annos de idade.
Luiz, crioulo de 12 annos de idade.

Terça-feira 26 de junho

as 10 horas em ponto no trapiche do Cunha á rua da Moeda n. 1.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Pedro da Silva Rego, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 100 barricas com bacalhão, 1 cavallo e 3 escravos, acima mencionados, pertencentes a referida massa, as 10 horas em ponto do dia acima dito no trapiche do Cunha, a rua da Moeda numero 1.

Em tempo. O referido agente desde já declara que a venda dos objectos acima declarados, começará as 10 horas em ponto, do dia terça-feira 26 do corrente, visto ter o mesmo agente de effectuar as 10 1/2 horas o leilão da barca nacional *Real Pedro* e em continuação e as 11 horas, o leilão dos mais objectos pertencentes a dita barca.

AVISOS DIVERSOS

— Abel Maria da Rocha, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

— Domingos Antonio de Pinho, portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— Manoel Rabello de Almeida retira-se para Portugal.

Monte-Pio Portuguez.

A directoria provisoria faz publico para conhecimento dos Srs. associados e de quem mais interessar possa, que, a contar do 1º de julho vindouro, ficarão em vigor os estatutos desta sociedade beneficente.

Secretaria do Monte-Pio Portuguez em Pernambuco, 22 de junho de 1866.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Geraldo de Bastos,
2º secretario.

— João Hermano Becher, subdito hollandez, vai para para fóra do imperio.

Monte-Pio Portuguez.

Tendo de celebrar-se no 1º de julho proximo a sessão magna da installação desta humanitaria sociedade, a directoria provisoria tem a honra de o communicar a todos os Srs. socios, a quem convida para assistirem aquelle acto no Gabinete Portuguez de Leitura pelas 11 horas da manhãa do mencionado dia.

Secretaria do Monte-Pio Portuguez em Pernambuco, 22 de junho de 1866.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos,
2º secretario.

LOTERIA AOS 6:000$000

Corre amanhãa.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 18ª loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (69.ª), sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:

N. 3827 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 3395 um meio com a sorte de 1:200$.
N. 1046 tres quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 18ª parte da loteria (69ª) á beneficio das familias dos voluntarios da patria que se extrahira' terça-feira 26 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quintos	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750
Quintos	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n. 5, loja.

Attenção.

No deposito de vidros da rua da Imperatriz n. 19 concerta-se toda a qualidade de vidros, crystaes, porcelana, louça, alabastro e pedras preciosas, garantiddo-se o solidez dos concertos, e apromptase com brevidade qualquer concerto.

— Precisa-se de um preto que queira andar com um taboleiro de fazendas na cidade de Olinda e seus arrabaldes, não excedendo o peso mais de tres arrobas diarios: a tratar no Passeio Publico n. 12.

— M. C. Gomes do Rego, cidadão brasileiro, e seu sobrinho Ladislão Gomes do Rego, vão a Europa.

— Recebem-se para caixeiros de uma loja dous meninos nacionaes que tenham boa conducta: na rua Nova n. 7.

— Precisa-se de uma pessoa que queira botar sentido a um sitio na Capunga, sito á margem do rio: dirija-se a rua da Imperatriz n. 62.

Grande E NOVO

estabelecimento de miudezas, ferragens, perfumarias e quinquilharias, á rua Nova nº 28, de Souza, Soares & irmão,

Os proprietarios deste estabelecimento teem a satisfação de avisar ao respeitavel publico os seguintes objectos e preciosidades ultimamente chegadas de diversos portos da Europa.

Photographias magicas.

É uma das cousas mais curiosas e de mais engenho de mais facilidade, e de mais barato preço; qualquer pessoa, mesmo uma criança, póde usar de semelhantes photographias, que por sem duvida deverão inspirar muito interesse.

Balões para illuminação.

Estes balões alem de serem de todas as cores e tamanhos são de differentes gostos, qual a qual o de mais effeito optico.

Candieiros a gaz.

O riquissimo sortimento de candieiros que presentemente existe no referido estabelecimento, não é possivel descrever-se em consequencia da immensa variedade que entre elles existe e da cubiça que inspiram; no entretanto, cumpre declarar, que são de todos os gostos, de todas as fórmas, de todas as cores, e por diminutos preços, assim lustres de pendurar, de uma a quatro luzes, e arandellas bonitas para parede, que tambem se alugam por preços rozoaveis.

Ferros para burnir roupas.

Caixas com completos sortimentos de ferros para increspar em fórma de tesoura e outros muitos modelos.

Perfumarias.

Os extractos mais finos, as essencias mais puras, os aromas mais agradaveis, fortes ou brandos, que se podem desejar, existe neste estabelecimento em grande escala, onde o sexo amavel devera recorrer, não só para melhor satisfazer o seu desejo, como para favorecerem os proprietarios, que lhe saberão ser gratos. Existe tambem quartinhas finas de muitos modelos, com a propriedade de esfriar a agua o mais depressa possivel, e jarros de porcelana e de jaspe branco de uma elegancia que disperta o appetite de comprar, e que adaptam perfeitamente as salas mais singelas e aos salões mais pomposos.

Estatuas.

Quem não desejará possuir no seu gabinete ou nas suas salas as estatuas de finissima porcelana, alva, dos famosos pintores Rubens e Wandyk, dos immortaes poetas allemães Goethe e Scheller, e mythologicas de Diana, deusa das artes, montada n'uma leôa, o amor, o desengano ? ? cremos que ninguem: portanto, é conveniente que com urgencia se passem a saciar semelhantes desejos, visto que os proprietarios para isto vendem nas por preços baratissimos, assim como vasos de porcelana com figuras allegoricas, proprias para offrendas.

Gaz.

O melhor que ha hoje no mercado em latas de cinco, dous e um galão.

É difficil enumerar a variedade de objectos de gosto, de luxo e de arte, que neste estabelecimento se encontram, por isso os proprietarios convidam o respeitavel publico a visitarem-no, onde encontrarão alem disto cosmoramas com vistas, gravatas auri-verdes e de outras muitas cores, copos de vidro e de crystal, garrafas, escarradeiras de muitas cores, e um grande sortimento de miudezas finas, que só com á vista é que se póde saber o que vale: eia pois a rua Nova n. 28 o estabelecimento de Souza, Soares Irmão.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de rapaz solteiro: a tratar na rua da Moeda n. 29.

Arrendamento

O desembargador Doria arrenda e tambem vende a sua chacara no Manguinho, bem como vende duas parelhas de mulas, tres carros sendo uma victoria, um coupé e um cabriolet coberto, tres vaccas de leite sendo duas paridas, dous bois de carroça e todos os trastes e utencilios das casas e chacara: quem pretender póde ir examinar e entender-se com o Sr. José dos Santos Neves, na rua do Crespo n. 19.

— Precisa-se de uma criada para serviço de pouca familia: na rua Augusta n. 5, primeiro andar.

— Ha para alugar-se um escravo possante proprio para todo serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 32, terceiro andar.

— Ha para se alugar uma ama de leite e outra secca: na rua do Corredor do Bispo, casa nova dos Srs. Amorins, que fica defronte da casa n. 12.

— O collegio dos orphãos tem precisão de dous homens naturaes das Ilhas, destes que ha pouco chegaram, e assim aquelles que se julgarem desoccupados para o serviço do mesmo, dirija-se ao mesmo collegio, rua da Gloria, a fallar com o director.

Chapéos de manilha branca

a 14$, 16$, 18$ e 20$.

Na praça da Independencia n. 24 e 26.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Docteur-Médecin

Rue de Seine, 51, à PARIS.

Rue de Seine, 51

PURGATIF LE ROY SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET

PHARMACIE COTTIN

Avis Essentiel

Desgradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em Caza do nosso unico agente pelo Brazil a SNR ANTONIO FRANC: DE LACERDA na Bahia e nos principais pharmaceuticos.

Signoret

MARQUE DE FABRIQUE

FERRO QUEVENNE

Approvado pela Academia de Medicina, Auctorisado por circular especial do Ministro.

O FERRO QUEVENNE se usa em todos os casos para os quães os ferreos são prescriptos; não faz os dentes ficarem pretos; hé a preparação a mais activa, a mais agradavel e a mais economica; muitas vezes um frasco hé sufficiente para curar uma chlorosis.

« A experiencia me provou que nenhuma preparação ferrea hè supportada mais facilmente que o FERRO QUEVENNE, em observando as limites de doses muito reguladas. »

BOUCHARDAT, *Annuario da therapeutica*, 1863.

O FERRO QUEVENNE vende-se em frascos de 100 medidas, 5 50; 200 grampos, 5; 100 grampos, 3.

10. CENTIG. *Medida da dose.*

Deposito geral em casa de Emilio Genevoix, 14, rue des Beaux-Arts, em Paris, e em todas as boticas. — Exigir-o *Sinete Quevenne* e a *marca de Fabrica acima.*

« Le se no *Moniteur de la Pharmacie.*

« A electricidade é hoje empregada por todos os medicos afamados, para o tratamento de muitas molestias, mesmo para as que resistem as outras medicações.

« A electricidade produzida pela fricção tem uma superioridade incontestavel, e a vantagem de não dar abalos, e de poder ser graduada pelo doente.

« A causa a mais frequente das molestias é a estagnação do sangue ou dos outros liquidos vitaes. Restablecendo se a circulação no organismo, curação-se as molestias.

« Quando se sente alguma dôr em quelquer parte do corpo logo, e instinctivamente, se erfrega o lugar endolorido com a mão, e isto allivia. Isto explica o resultado incontestavel que deve produzir um apparelho electrico. Por isso temos prazer em annunciar ao Publico que o Snr Buisson de Bivilliers residente, boulevart du Prince-Eugène, 48, em Paris, dotou a medicina de um apparelho Electro-Magnetico, sob a forma de uma escova, com o qual os doentes se poderão curar sem nehuma outra medicação. Os medicos que a tem experimentado, attestarão que a ESCOVA ELECTRO-MAGNETICA é efficaz para curar: os Rheumatismos, a Paralysia, Gotta, Fraqueza dos membros, e da Columna vertebral, debilidade geral, Nevralgias, etc. Estamos certos que breve cada familia possuira esta escova que prestara grandes servicos.

« A pedido de muitas pessoas, o autor decidio-se a establecer um deposito de seos apparelhos no *Rio de Janeiro, em casa do Sn Diniz Rouzé, rua nova do Ouvidor, nº 33.* »

MEDALHA DE OURO. PREMIO DE 16,600 F.

QUINA LAROCHE

ELIXIR Febrífugo e Fortificante

Experimentada com pleno successo nos hospitaes, a quinà Laroche (ou extracto completo de quina) é uma preparação excepcional, por ser privada do amargo da quina. Agrada por conseguinte as pessoas as mais intolerantes e aos paladares os mais delicados, pois nem é muito doce nem muito viscosa, sendo de uma limpidez constante. Emprega-se com muito proveito nos casos de gastralgia, dyspepsia, nevralgia, anemia, marasmo, cachexias, magreza, fastio sem causa apparente, convalescenças demoradas, chlorose e escrophulas E o especifico das molestias febris.

QUINA LAROCHE FERRUGINOSA

Reunindo todas as propriedades do ferro e da quina.

EM PARIZ, 15, rue Drouot. Laroche

P. MAURER & C.
rua Nova n. 18

Roupa engommada,

Na rua do Apollo n. 37, loja, engomma-se com perfeição a preço commodo.

— Arrenda-se um sitio na Torre, com casa de vivenda, grande baixa de capim, porção de coqueiros dando, e outras fructeiras: a tratar na botica da praça da Boa-Vista n. 6.

— Manoela Maria da Conceição, foreira de 54 palmos de terra com a frente para a rua da Fundição em Santo Amaro das Salinas e moradora no mesmo terreno, esta' determinada a vender a posse ou dominio util que nella tem com suas pequenas bemfeitorias. Póde portanto quem quizer adquirir o dito aforamento, dirigir-se ao referido lugar a tratar com a annunciante que lhe mostrara' o seu titulo de aforamento e concordando no preço, ella mesma requerera' o consentimento de quem competir, no caso de renuncia do direito de delebes tanto por tanto.

ILEGÍVEL

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando ds propriedades eminentemente depurativas a approvada pelas juntase academias de medicina; usadalnos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativosos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientesd'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçõos, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por CAORS & BARBOZA JOÃO DA C. BRAVO & C. João da C. Bravo & C. Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chatean Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

— Precisa se alugar um escravo e uma escrava que sejam fieis: a tratar na rua do Rangel n. 21.

Cabocolinho fugido

Continúa fugido de collegio do Bom Conselho o escravo Galdino, acabocolado, de 10 annos de idade, cabellos estirados, tendo um hombro derriado e marcas de queimadura na barriga; desconfia-se que esteja acoutado, pois tem sido visto comprando farinha na ribeira: quem o levar ao dito collegio na rua da Aurora n. 50, será gratificado generosamente.

Feitor.

Precisa-se de um para um sitio pequeno perto da praça, que seja pessoa capaz e trabalhador, dá-se casa propria e boa para morar: na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Cozinheiro.

Precisa se de um cozinheiro que entenda perfeitamente da arte culinaria e de bons costumes, não se faz reserva no preço: no hotel Traviata, na rua larga do Rosario n. 37.

Precisa-se

de uma ama para comprar e cosinhar com perfeição em casa de homem solteiro: na rua do Livramento n. 26.,

As Pilulas Catharticas DE AYER.

O purgante mais efecaz até hoje conhecido.

Estas pilulas são puramente *vegitaes*, não tendo na sua composição nem *mercurio* nem outro ingrediente mineral; são innocentes para as crianças e pessoas mais delicadas, ao mesmo tempo que, compostas como são de vegitaes mui fortes, são bastante activas e eficazes para as pessoas mais robustas.

Estas pilulas catharticas purgão e purificão todo systema humano sem mercurio.

Não se tem poupado trabalho nem despeza para levar estas pilulas a um grão de perfecção tal, que nada deixa a desejar; são o resultado de annos de estudos laboriosos e constantes. Para alcançar todas as vantagens que resultão de uso de catharticos, tem-se combinado somente as *virtudes curativas* das plantas que são empregadas na confecção das pilulas. Sua composição é tal que as enfermidades que estão ao alcance de sua acção, raras vezes podem resisti-las ou evadi las.

Suas propriedades penetrantes explorão penetrão, purificão e dão vigor á todas as partes de organismo humano; pois corrigem a sua acção viciada e faz recuperar a sua vitalidade. Uma das consequencias déstas propriedades é que o doente, abatido de dôr e debilidade physica, admira-se de encontrar, tão depressa, sua saude e energia recuperadas por meio d' um remedio tão simples e agradavel.

As molestias que estão ao seo alcance são.

Prizão de ventre Rheumatismo, Dôr da cabeça, A Nevralgia, Enxaqueca, Indigestão e mal do estomago, Hemorrhoidas,

PADECIMENTOS DO FIGADO,

Febre gastro-hepatica, Gastrite, affecções Biliosas Lombrigas, Erysipela, Hydropsia, surdez, ceguira parcial, e Paralysia.

No almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, que se publica todos os annos para distribuição gratuita, encontra-se um tratado sobre as diversas doenças que estão ao alcance de

REMEDIOS PURGANTES.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

O Peitoral de Cereja DE AYER,

PARA A PROMPTA CURA DA

Angina, de Constipações, Tosses, Rouquidão Influenza, Bronchite, Tisica primaria, Tuberculos pulmonares, e todas as molestias do Peito, assim como para aliviar os ethicos declarados.

As preparações do Dr. Ayer são vendidas nas principaes drogarias e boticas do Imperio.

Vende-se em Pernambuco: na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & C^IE
RUA NOVA Nº 18

XAROPE

peitoral e dulcificante DE SAINT - GEORGES

Preparado por GRIMAULT e C^ia pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão

Cura rapida de las molestias seguentes: *tosse, catarrhos, pleuresia, coqueluche, anginas, fortes constipações,. irritações dos bronchos e do peito, bronchite, phtisica pulmonar, astma, pneumonia, anginas, amygdalites, tosse chronica, rouquidão.* Os medicos recommendão ao mesmo tempo o uso das excellentes **pastilhas peitoraes com o succo d'alface o laureiro-cerejo**, que se preparão no mesmo estabelecimento.

Á venda nas pharmacias de Maurer e A. Caors.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

CASA DE BANHOS

26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio. morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello	1$000
1 dito aromatisado	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos	5$000
12 ditos ditos de choque	10$000
12 ditos ditos de farello	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

— Na rua do Crespo n. 18, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite.

— Precisa-se alugar uma escrava idosa para servir de ama secca a uma menina: na rua do Imperador n. 27.

— Na rua da União n. 40 precisa-se de uma boa engommadeira

COZINHEIRO

Precisa-se de um cozinheiro; na rua do Crespo, esquina n. 8.

Agencia de passaporte e portaria.

Claudino do Rego Lima, despachante de passaporte e portarias, tira-os para dentro e fóra do imperio, por commodo preço e presteza; na rua da Praia n. 47, 1º andar.

XAROPE D'HYPOPHOSPHITO DE CAL

de GRIMAULT e C^ia

Pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão em Paris.

Desde muitos seculos os medicos e os chimicos tinhão procurado um medicamento que podesse curar as molestias de peito; todas as pequizas feitas athé hoje não tinhão tido nenhum resultado.

Pórem os trabalhos que forão communicados ultimamente á Academia de Medicina de Paris, e as mais serias experiencias feitas no hospital Brompton de Londres, que é especialmente reservado para o tratamento da tisica, provarão que essa terrivel molestia, quando ella não estiva ainda no seu ultimo grão, tinha no *Xarope d'Hypophosphito de Cal*, um especifico poderoso. As tosses, defluxos, catarrhos, bronchitis, grippa e coqueluche, cedem tambem rapidamente ao uso d'este Xarope, e os asthmaticos achão n'elle um elemento certo para curarem-se.

Recommenda-se aos doentes de fazerem uso ao mesmo tempo das deliciosas pastilhas peitoraes ao succo de alface e de louro cereja, dos S^res GRIMAULT E C^ia. Esta excellente preparação se compoe de duas substancias as mais calmantes e ao mesmo tempo as mais inoffensivas da materia medica, e não contem opio.

Deposito nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

— Arrenda se um sitio no lugar da Piranga, com terras de plantar e pasto, e varias arvores de fructo; na rua do Imperador escriptorio: n. 12.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio de Almeida Oliveira: na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

VIVA O PROGRESSO Ao systema metrico decimal

Já ninguem ignora que o governo imperial adoptou este systema de pesos e medidas e até ja as repartições militares por um aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas não compram se não por taes pesos e medidas. O governo deu um prazo aos particulares para terem tempo de se instruirem, mas brevemente se acaba e então todos serão obrigados a regularem-se por estes pesos e medidas o que julgamos ser de muita utilidade por ser esta medida tirada da circumferencia do globo e por conseguinte a unica, certa e mais exacta, finalmente a duvida estava em não haver taes pesos e medidas, porém esse mal ja' esta' sanado, ja' temos pesos e medidas tanto para secco como para liquido, assim como pesos de ferro de 50 kilogrammas até 1|2 hecto-gramma, de latão de 500 grammas até um gramma, para seccos desde 1|2 hecto-litre até decilitro, para liquido medidas de estanho desde um litre até o decilitro, assim como medidas de madeira para as lojas e medidas de exteução (treinas), de 20 a 50 metros: o unico deposito destes pesos e medidas é na rua Nova n. 38, aonde se vendem desde já e se recebem encommendas para dentro ou fora da provincia.

AVISO

João Baptista Gomes Penna tendo disposto de seu estabelecimento de molhados na rua do Imperador, mudou seu escriptorio de commissões e consignações para a casa da rua do Crespo n. 18, primeiro andar, onde poderá ser encontrado das 9 horas do dia as 3 da tarde.

— Precisa-se alugar um escravo e uma escrava que sejam fieis; a tratar na rua do Rangel n. 24.

Feitor.

Precisa-se de um feitor casado: a tratar na rua da Cruz n. 19.

CALÇADO.

45 — *Rua Direita* -- 45

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatos de lona, sola de borracha	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguin enfeitados s.	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$500

Selleiros, corrieiros e segeiros !

Sola de lustre, meios grandes	20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fogo fogo

Valdivino da polvora com fabrica de fogo artificial na ilha do Maruim, se acha com purção de fogos do ar de 1ª sorte já postos nas flexas, a espera de festejar os dias que tiver noticias de qualquer triumpho das nossas armas dentro do Humaitá; todo aquelle que tiver a mesma satisfação dirija-se ao armazem de sal da rua Imperial n. 221 pouco além da fabrica de sabão.

DEPOSITO DE CALÇADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia para o serviço interior dirija-se a rua do Apollo n. 37, loja, que encontrara' com quem tratar.

Obras do Dr. Chernoviz

Formulario ou guia medica

que contém a descripção de todos os medicamentos, com 194 figuras no texto; setima edição, 1865, 1 vol. encadernado de 838 paginas. Preço 6$

Diccionario de medicina popular

que contém, n'uma linguagem vulgar e clara, os signaes, causas e tratamento das molestias; os soccorros que se devem prestar nos accidentes graves e subitos, como aos afogados, asphyxiados, assombrados de raio, as pessoas mordidas por cobras venenosas ou cães damnados; as plantas uteis e venenosas, indigenas do Brasil e exoticas; a preparação dos remedios caseiros, etc.: terceira edição, 1862, 3 vols., encadernados, com 231 figuras no texto. Preço 20$.

Historia natural recreativa

para os meninos e meninas de 7 a 15 annos, ou conversação de um pai com seus filhos acerca de muitos animaes e vegetaes, 1 vol. elegantemente encadernado, de 176 paginas, com 154 figuras no texto, 1862. Preço 4$.

Modo de conhecer a idade do cavallo

do burro, das bestas muares, do boi, do carneiro e do porco. Brochura de 32 paginas, com 52 figuras no texto, 1866. Preço 1$.

Vendem-se a rua do Crespo n. 9

LIVRARIA FRANCEZA.

ATTENÇÃO

No dia 18 do corrente, indo o abaixo assignado a Timboassú, perdeu tres letras na importancia de 6:240$035 sacadas por mim em 22 de maio de 1862, todas vencidas e aceitas pelo Sr. Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque, por isso previne ao mesmo senhor que as não pague senão ao abaixo assignado, que não fez transacção nenhuma com ditas letras, e portanto lhe pertencem: roga a qualquer pessoa que as achou de as entregar ao abaixo assignado, que será bem recompensado.

Recife 20 de junho de 1866.

João Baptista de Barros Machado.

— Antonio Carlos da Costa e Sá declara que por haver outro de igual nome, d'ora em diante assignar-se-ha como se vê.

Antonio da Costa e Sá.

— Precisa-se fallar aos Srs. Ramos & C. a negocio do Rio de Janeiro, e porque ignora-se a sua morada, pede se que tenha a bondade apparecer á rua das Cruzes n. 32, ou annuncie por este jornal a sua morada.

— Trocam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes com desconto razoavel: na praça da ndependencia n. 22.

ARTISTAS.

Na rua Nova n. 38 precisa-se de officiaes de latoeiro e caldeireiro, que sejam peritos.

A quem tiver

Precisa-se alugar uma casa terrea ou um sobrado do primeiro andar, nas ruas seguintes: Direita, Penha, pateo de S. Pedro, Hortas, Rangel, Terço: a tratar no pateo da Ribeira n. 11.

AMA

Precisa-se de uma ama: na rua do Livramento n. 14.

— Americo Ferreira da Silva, não tendo effectuado o arrendamento do armazem n. 48 da praça do commercio, para o fim mencionado em seu annuncio de 14, 15 e 16 do corrente, declara este de nenhum effeito em quanto a sua 1ª parte.

A NACIONAL

Companhia. geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA **O Banco de Hespanha** | DIRECÇÃO GERAL **Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. im Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS

PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

LOJA DA FRAGATA AMAZONAS

N. 5 Rua do Queimado n. 5.

Monteiro & Guimarães, participam a todos os seus amigos e freguezes, que recebem de conta propria por todos os vapores da Europa, grande e variadissimo sortimento de objectos de alta novidade, e bem assim adornos proprios para casamentos, pois que seus correspondentes de Hamburgo, Paris e Londres, na escôlha de taes mercadorias tem merecido á approvação das encantadoras Pernambucanas.

A Fragata acaba de receber pelo ultimo vapor grande variedades de sedas de todas as côres e qualidades, tambem recebe por todos os vapores luvas de pellica, (do afamado Jouvin) saias de lãa com barras colloridas de grande novidade na Europa, vestidos de granadina bordados á agulha, e de grande ton, ditos de popelina muito chiques, ditos de esmeraldine (gostos novos,) riquissimos cortinados bordados a ponto de crochet, rotondas de seda, ditas de linho, ditas de algodão, chales de guipour de seda, e de algodão, pentes para cok, (de phantasia) enfeites para ditos, manguitos bordados e gollinhas, camisinhas ditas, transparentes para janellas com mui lindas paisagem, precales de apuradissimos gostos e padrões, chapéos de palha enfeitados pelas melhores floristas de Paris, entremeios bordados finos de differentes larguras, riquissimos cintos bordados com figuras chinezas, (bordado na mesma fita) balões de hasteas d'aço americanos, dittos de musselina, tapete para guarnição de salas padrões muito bellos, chapéos de sól de seda para senhoras, ditos para homem, enfeites á imperatriz Eugenia, ditos á Maria Pia, cestinhas com todos os pertences para meninos de escolla, saias bordadas para senhoras, gollinhas bordadas (gosto novo) chitas escuras e claras, madapolões, cambraia de côr, ditas pretas, bolsas de tapete para viagem, ditas de vaquetas para guardar dinheiro, e outras muitas fazendas que se vendem por menos preço que em outro qualquer estabelecimento.

Sobretudos de duas vistas á prova d'agoa.
Riquissimas fivellas de chrystal para cintos.
Meios adereços de chrystal (novidade.)
Cintos muitos ricos, etc.
Perneiras de guthaperche para chuva.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

VIERAM ORGANDYS BRANCOS

Para a loja da rua do Crespo n. 17.

Padrões lindissimos e o seu preço é de 750 rs. o covado ou 1$280 rs. a vara.

A elles Excellentissimas antes que se acabem.

ELIXIR DEPURATIVO DO DR. SEVIAL.

Para o tratamento e cura rapida e completa das molestias syphiliticas, erisypelas, rheumatismo, bôbas, gota, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dôres sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas e em geal todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

Unico deposito em Pernambuco

Na botica e drogaria

DE

Bartothomeo & Companhia.

34—RUA DO ROSÁRIO LARGA—34

A. JOREZ.

FUNDIDOR E TORNEIRO

EM

METAES

Rua da Matriz da Boa Vista n. 36.

OBRAS PRIMAS

Vende-se um torno obra prima e todo novo proprio para tornear metaes e madeira tendo dito torno cinco qualidades de rosca differentes para fazer parafusos com a ponta e a espera affeição do T, vende-se igualmente um rewolver feito nesta praça por um dos mais peritos artistas: para ver e tratar dirija-se á rua na matriz da Boa-Vista casa n. 36.

O Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas mudou a sua residencia da rua do Sol para a da Imperatriz n. 88, entrada pela rua do Hospicio, onde continua no exercicio de sua profissão. O mesmo Dr., que se tem dado com solicitude ao estudo e pratica das molestias de utero e de meninos, dá consulta gratis aos pobres das 9 horas as 10 da manhãa.

— Precisa-se alugar uma escrava que tenha boa conducta e sem vicio, que seja boa engommadeira: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar, paga-se bom ordenado.

Ama para casa

Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e coser para duas pessoas: a tratar na rua de Apollo n. 9.

ATTENÇÃO

Vende-se na abobada da Penha n. 37, maças para bolos preparadas com muita perfeição e asseio.

— Aluga-se a parte de uma casa: na rua das Aguas Verdes n. 92.

Saques

Sobre o Porto e Lisboa: a tratar com Carvalho & Nogueira na rua do Apollo numero 20.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe	3$000	diarios.
Segunda dita	3$500	»
Terceira dita	2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Grande hotel Traviata

O proprietario deste estabelecimento participa ao respeitavel publico que acaba de reformar o seu hotel de modo a offerecer aos seus freguezes excellentes commodidades, boa e asseiada comida, delicados vinhos e magnificos bilhares por preço commodo. O serviço feito com regularidade e promptidão é uma prova de que o proprietario do hotel Traviata muito se empenha em agradar aos seus freguezes.

Este hotel, situado na rua do Rosario larga n. 37, no bairro de Santo Antonio é sem duvida o mais central e como tal o que proporciona mais vantagens.

PAPEIS PINTADOS

Sortimento de papeis pintados e lindas guarnições para forrar casas.

NA LIVRARIA FRANCEZA.

N. 9. — Rua do Crespo — N. 9.

Ama

Precisa-se de duas amas uma para cosinhar e outra para engommar: na praça da Boa-Vista segundo andar, por cima da botica que faz esquina com a rua do Aragão.

— Precisa-se alugar uma casa terrea nas ruas seguintes: Cinco Pontas, Concordia, camboa do Carmo e rua Augusta; a tratar na rua do Rangel numero 9.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo alias seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Precisa-ss alugar um preto que saiba cozinhar, para casa de pequena familia; quem tiver e queira alugar, dirija-se a rua da Cadeia, 3º andar, ou annuncie para ser procurado.

— Predisa-se de um perito official de entalhador para fazer uma obra na igreja de Nossa Senhora dos Prazeres em Maceió: quem se achar nestas condicções queira apparecer na loja n. 2 no largo da matriz de Santo Antonio.

Aviso

Tendo-se vencido o ultimo pagamento da concordata do abaixo assignado, e não tendo os senhores credores, Francisco Alves de Pinho, Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, Eduardo Aite & C., José Buarque Lisboa, João Baptista dos Santos Lobo, Antonio Joaquim de Souza Maximo, Manoel Carneiro Leal e Luiz Borges de Siqueira, se apresentado a reseber a importancia que lhes toca, são convidados os mesmos senhores, ou quem legalmente os represente, a virem receber o que lhes pertence até o dia 28 do corrente mez, pois que aquelles que o não fizerem até aquella data, será sua importancia recolhida a deposito publico. Recife 21 de junho de 1866.

Francisco Antonio Correia Cardoso.

— Camara & Guimarães fazem sciente ao respeitavel publico que o Sr. Domingos Soriano de Oliveira Souza deixou de ser caixeiro dos mesmos desde o dia 18 do corrente.

— Aluga-se um sitio na estrada de João de Barros n. 1, com casa para familia, quartos para escravos, diversos pés de fructeiras, cacimba, banheiro, e todo o sitio murado: a tratar na rua do Palacio do Bispo n. 46, taberna grande da Soledade.

FABRICA NACIONAL
DE
VIDROS
DE S. ROQUE, RIO DE JANEIRO.
Estabelecimento na rua da União n. 11
PROPRIETARIO MANOEL LOMBOS.

No deposito, rua do Carmo n. 63, existe um grande sortimento de vidros e crystaes, que se vendem por preços mais baratos do que em qualquer parte: frascos de 1 até 8 libras, bocca larga e bocca estreita; copos de 6 córtes, de meia oitava até meio quartilho; ditos de 10 córtes, de ns. 1 e 2; globo para lampeões de kerosene, lavrados, lapidados e fuscados; ditos para candieiro de gaz; lampeões de kerosene grandes e pequenos, lamparinas de metal; vasos para confeitaria com pé e sem elle, grandes e pequenos; chaminés para lampeões de kerosene de todas as dimensões; compoteiras moldadas de córtes largos, escarradeiras de côres para salão, ditas de mão com aza, pequenas; ventosas e bicheiros, calixes moldados, copos lisos para agua e vinho, pratos moldados, redomas, garrafas para vinho e agua, grandes e pequenas, ditas para Leroy, ditas para licores, ditas para minas, ditas para agua de Colonia, pés para pianos, brancos e de côres; tubos para machinas a vaper, de crystal; globos com guarnição de metal amarello, mantegueiras de vidro, vidros avulsos para galheteiros lapidados, vidros para lampadas de igreja, galhetas para missa, ditas para galheteiros, mangas para castiçaes lisas, lavradas e lapidadas; lampeões de parede para kerosene, ditos de pendurar; copos graduados de 1 ate 16 onças para pharmacia, garantindo-se a exactidão da medida; vidros para peixes com pé e sem elle, açucenas para castiçaes, chaminés para lampeões de azeite, ditas de côres para illuminações, vipros para agua forte com rolha. Compram-se vidros e crystaes quebrados.

O deposito desta fabrica em Pernambuco é na rua da Imperatriz n. 19, onde existe constantemente chaminés para candieiro a gaz de ns. 2 e 3 a 320 rs. e de n. 1 a 400 rs., lamparinas completas a 2$, lampeões completos a 7$ e 8$, escarradeiras de côres a 2$800 o par, pratos para copos d'agua a 500 rs., copos de dez córtes a 600 rs., globos lapidados e lavrados para candieiros a gaz a 1$800. O proprietario deste novo estabelecimento convida ao respeitavel publico para que visitem o mesmo, certos de que comprarão os artigos indispensaveis a uma casa de familia pela sua barateza e utilidade, principalmente aos Srs. pharmaceuticos pela grande quantidade de frascos e vidros proprios de pharmacia. Tambem recebe encommendas. O encarregado do proprietario João Luiz Encrennaz.

FABRICA Á VAPOR
99 RUA DO MONDEGO 99
Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parquê francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevidade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ANANAZES
DE
COELHO & FREITAS
Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, pedins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria do Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente accondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

AMENDOA CONFEITADA

Em arroba e libra, para o S. João; recebem-se encommendas de bollos simples e enfeitados e tambem recebem-se bollos para enfeitar.

Fabrica de pão e bolacha a vapor a primeira na cidade do Recife.

DAVIUVA MACHADO & FILHO.

Rua Direita ns. 82 e 84.

Os proprietarios deste antigo estabelecimento querendo levar a maxima perfeição possivel o fa-brico de pão até então tão pouco cuidado, tem feito montar uma machina especial (a unica nesta cidade) para trabalhar perfeitamente a massa do pão. Para bem se poder avaliar a differença deste processo para o antigo, basta saber-se que esta machina a vapor faz todo o trabalho com o maior asseio possivel, o que não se podia obter com o braçal feito geralmente por escravos pouco cuidadosos de si.

Neste estabelecimento ha pão todas as manhãs a hora do costume e a tarde das 6 horas em diante.

O publico intelligente e amador de melhoramentos de tanta importancia como é este, é convidado para vir a este estabelecimento as horas do trabalho, afim de conhecer a perfeita operação das machinas.

Attenção.

Precisa-se alugar um preto escravo ou forro para o serviço interno e externo de uma casa: na rua dos Pires n. 42, se dirá quem precisa.

— O Sr. João Paulo Pereira Dutra, chegado de Una, sirva-se de vir a rua de Imperador n. 83 a negocio que lhe diz respeito.

200$

Fugio no dia 6 de fevereiro proximo passado, da casa do abaixo assignado, morador na povoação de S. Pedro, freguezia de Pão d'Alho, a sua escrava de nome Vicencia, com 20 a 22 annos de idade, com os signaes seguintes: cor mulata, estatura baixa, cheia do corpo, cabellos corridos, pestanas compridas, nariz afilado, bocca pequena, dentes perfeitos, tem pannos brancos pelo pescoço e pelos peitos, (sendo este o signal mais vizivel). braços um pouco pelludos, e quando anda é com elles arqueados, pés grandes e seccos. Esta escrava foi seduzida por pessoa do lugar, e esteve em casa do delegado de policia actual o Sr. Antonio Vicente Maria de Araujo; depois foi dahi conduzida para diversos lugares por mandato do mesmo seductor, e consta agora que no dia 4 do corrente partira levando em sua companhia um outro, que a conduzira para a cidade da Parahyba ou seus arrabaldes; consta mais que está ou esteve em casa do Sr. Antonio de Lemos Souza, que dizem ter em dita cidade uma casa de bilhar, ou que arromava em outra qualquer parte; consta tambem que dita escrava mudára o nome para o de Joaquina; portanto roga-se ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia e mais autoridades competentes, que empreguem sua vigilancia para que dita escrava seja presa, podendo entregar ao seu senhor na mesma povoação de S. Pedro, ou na rua Nova n. 28, na cidade do Recife, em casa das Srs. Souza, Soares & Irmão, que será gratificado com a quantia acima. O mesmo abaixo assignado protesta desde já ter o direito de haver do mesmo seductor as despezas e tudo o mais que occorrer.

José Francisco de Arruda.

COMPRAS

Compra-se

uma escrava que seja boa figura e que saiba bem engommar, nao excedendo de 25 annos de idade, e paga-se bem: no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa & Filho, rua da Senzala n. 138, ou em seu armazem junto ao arco da Conceição.

— Compra-se uma secretaria de jacarandá mogno, ou de amarello, na rua Nova n. 7.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosa em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife cja de ourives no arco da Conceição.

— Compram-se libras sterlinas: na praça da Independencia n. 22.

— Compram-se duas soleiras de cantaria de Lisboa: na rua da Imperatriz n. 12, segundo andar.

VENDAS

Vende-se

a portaria explicativa da lei hypothecaria, publicada em 27 de abril pelo thesouro nacional, á 200 rs. cada exemplar: na livraria Economica rua do Crespo n. 2,

Avidente ou sortes lidas por uma sonambula.

Vende-se na livraria da praça da Independencia n. 8 a 1$ cada exemplar, tambem ha papeis da mesma a 80 rs. cada um.

CHAPEOS DO CHILE
a 1:500 e 2:000 rs.
Na praça da Independencia ns. 24, e 26.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

— Vende-se na fundição da Aurora, as melhores e mais perfeitas caixinhas com fita de medir, e telhas de ferro galvanisado, tudo por preços razoaveis.

Farinha.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho junto ao arco da Conceição, vende-se superior farinha de mandioca ultimamente chegada, em saccos de tres a'queires ou cinco arrobas de peso, pelo baratissimo preço de 6$ o sacco.

— Panno de algodão da Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Azeite de carrapato.

Vende-se mais barato do que os matutos nas cargas em grosso e a retalho: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes de Ramos.

— Na rua da Imperatriz n. 2, vende-se por menos de seu valor por querer o dono acabar com o negocio uma mobilia propria para gabinete, cadeiras de balanço americanas, ditas para crianças do ultimo gosto.

Attenção.

Vende-se um sitio em Olinda, no lugar denominado Jogo da Bola, com os commodos seguintes: uma boa casa com 2 salas, 6 quartos, sala de jantar, cozinha, um grande sotão, uma boa cacimba, tanques para banhos, e muitos arvoredos fruetiferos; a tratar nas Cinco Pontas, no valente guerreiro n. 91, ou no mesmo sitio.

CABRIOLET

Vende-se um cabriolet americano, coberto e com 4 rodas, muito leve, e com os competentes arreios: na officina do Sr. Porrier defronte da S. Francisco.

Vinho verde

de superior qualidade, e ultimamente chegado pela barca *Claudina*: vende-se em barris e a preço commodo, na rua da Madre de Deos n. 34, armazem de Cunha Irmãos & C.

Pechincha

Chitas de muito bom panno a 200 rs. o covado: na rua do Livramento n. 26.

— Vendem-se na alfandega desta cidade mappas do sul do imperio, e paizes limitrophes do theatro da guerra, a 1$000 cada um mappa.

— Vende-se um carrinho americano de 4 rodas e 4 assentos, para um e dous cavallos, com arreios, varal e lança, todo arranjado de novo: a tratar na rua do Amorim n. 54.

31--Rua Direita--31

Vendem-se charutos de Havana a 4$ cada caixa de 100, tambem se vende a retalho, assim como fumo de Havana em folha.

— Vende-se em casa de M. I. de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19:
Vinho verde superior em barris de 5º
Dito do Perto de 8º e 10º
Dito de dito engarrafado.
Dito de Lisboa Palmella tinto.
Farello idem engarrafado, superior.

— Vende-se uma escrava com 19 annos de idade, engomma, cose e lava, e está habilitada para qualquer serviço de casa: quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 60, 2º andar.

E' baratissimo!
E' baratissimo!
E' baratissimo!

Neste importante estabelecimento encontra o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas e suissas, e as quaes se venderão por preço commodo a saber:

Chales de renda preta a 5$500.

Vende-se um sortimento de chales de renda preta a 5$500 e 6$, ditos de seda a 12$, 14$ e 16$; isto na rua da Imperatriz n. 72 de Guimarães & Irmão.

Retondás pretas a 8$.

Vende-se retondas pretas pelo barato preço de 8$, 8$500 e 9$; na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pexincha a 2$ o córte.

Vende-se cortes de casemira da China a 2$000, 2$500, 2$800 e 3$, ditas de brim a 1$280, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$.

E' muito barato, tarlatana de côres a 240 rs. o covado.

Vende-se um grande sortimento de tarlatana de côres muito proprias para vestido, fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado a 240 o covado e 280, ditas mais finas a 300 e 320, lãasinhas escocezas muito modernas a 360 e 400 rs. o covado, ditas muito finas 460 e 500.

Cobertores de algodão a 800.

Vende-se cobertores de algodão a 800 rs. ditos melhores a 1$600 e 1$800, cobertas de chita a 2$, 2$500 e 3$.

Quem duvidar venha ver.

Cambraia de cores a 240 rs. o covado dita fina a 280 e 320 chitas finas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs., ditas percalas a 400 e 500.

Está se acabando chitas a 160 rs. o covado.

Vende-se chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, riscadinhos francezes a 240 e 280 rs. o covado, rua da Imperatriz n. 72, de Guimarães & Irmão.

Lenços brancos a 2$ e 2$500 a duzia.

Ditos finos a 3$ e 3$500, ditos de linho a 5$000, 5$500, 6$ e 7$.

Cambraia branca a 3$.

Vende-se um grande sortimento de cambraia a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Balões a 2$.

Vende-se balões de arcos a 2$, 2$500 e 3$, ditos americanos a 3$500 4$ e 4$500, ditos de murcelina a 5$, 5$500 e 6$, ditos para meninas a 4$ e 4$500; isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

a 3$000 o corte.
a 3$000 o corte.
a 3$000 o corte.

Vende-se cortes de lãa com 12 covados a 3$, ditos finos a 3$500 e 4$, ditos a Maria Pia a 7$500 8$, 8$500, 9$ e 12$, gravatas finas para homem a 640, 800 e 1$000, mantas muito finas a 1$200 e 1$400; isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Roupa feita.
Roupa feita.

Neste importante estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de roupa feita assim como palitot, calças, camisas finas a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, cortes de brim, ditos de casemira de cores e pretas, seroulas de algodão a 1$600 e 1$800, ditos de linho a 2$, 2$500 e 3$.

Isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães e Irmãos.

Remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.

Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas catharticas.

O deposito central para as provincias: Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa-parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista**, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

ATTENÇAO.

Vende-se palha hamburgueza recentimente chegada, para empalhador, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Hortas n. 15.

VIERAM ORGANDYS BRANCOS
para o Villar com loja a' rua do Crespo n. 17, padrões lindissimos e vende a 750 rs. o covado ou 1$280 rs. a vara, a ellas Excellentissimas antes que se acabem.

Fogos
de artificio

Ha grande porção de fogos de artificio na conhecida fabrica da viuva Rufino, o qual é vendido por commodo preço, e como seja penoso ir lá pela distancia, as pessoas que quizerem fazer suas encommendas para S. João e S. Pedro, as podem deixar no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria da policia, onde havera' um portador para ir buscar e levar ao lugar convencionado.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

INJECÇÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO
GRIMAULT & Cie PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, arvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor Ricord, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se *a Injecção* no começo de fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

A venda nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

BALAIOS

Chegou para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, um grande sortimento de lindos balaios proprios para meninas trazerem no braço e outros muitos para costuras e para botar mimos e se vendem por preços muito baratos.

Casos reservados.

Esta' a venda na officina de encadernação da rua do Imperador n. 15, defronte do convento de S. Antonio, o importante opusculo sobre os casos reservados, obra redigida polo Rvd. padre mestre Leonardo João Grego, obra absolutamente indispensavel aos Rvds. parachos e confessores.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, na freguezia da Boa-vista, com bastante freguezia: quem quizer annuncie para ser procurado.

Rodelas de borraxa

proprias para atar massos de papeis, e para servirem de ligas para punhos, manguitos, etc. etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Mui finas cartas

francezas, com cantos dourados, e sem dourado. Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Envelopes azues
a 500 rs. o cento.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Apparelhos de porcelana
dourados e pintados.

Na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8, vendem-se bonitos apparelhos de porcelana para almoço e jantar de bonecas.

Bonitos quadros
para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Perfumaria ingleza

A agua branca a rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas perfumarias inglezas de I. Gosnell & C.; sendo extractos dos agradaveis cheiros Bouq da Rainha Victoria, do P. Alberto, do imperador Napoleão, da imperatriz Eugenia, Garibaldi, Miss Lind, Joch Club, frangipane, sandalo, etc. etc.
Oleo fino para cabellos.
Opiat para pentes.
Agua da Colonia.
Sabonetes finos creme de amendoa para barba.

Pennas d'aço inglezas
douradas e sem a ser.

Chegou para a loja d'agua branca á rua do Queimado n. 8, um excellente sortimento de pennas d'aço inglezas, douradas e sem a ser, porém todas de qualidade extrafina, e continua-se a vende-las a 2$500, 2$000 e 1$500 a caixa.

Tinta azul e preta
tinta rocha e preta.

Estas tintas cujas excellentes qualidades ja' são bem conhecidas e apreciadas pelos entendedores, acham-se a venda na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Lacre fino de cores
com cheiro e sem elle.

Na loja d'aguia branca á rua do Queimado n. 8, vende-se lacre fino encarnado aromatico e sem o ser; dito verde, e umas caixinhas com ditos de cores pelo barato preço de 500 rs. cada uma.

Papel inglez
em caixinhas.

Na loja d'aguia branca a' rua do Queimado n. 8. vende-se desse superior papel inglez em caixinhas,

Luvas de camursa
brancas e amarellas.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 3.

Meias pretas para padres

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Aspas largas e fortes
para balão.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Grande Liquidação de Fazendas
Armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.
DE
Lourenço P. Mendes Guimarães.

Chitas da Arara 160 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 160 e 200 o covado, cortes de ditos a 2$ e 2$400. Rua da Imperatriz loja da Arara, n. 56.

Cassas francezas finas a 240 o covado.

Vende-se cassas francezas finas a 280 e 320 o covado. Cortes de casssa a 2$400 e 3$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende chitas franrezas a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas francezas escuras com pequeno toque de mofo a 240 o covado, ditas francezas finas largar a 280, 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 56.

Bretanha de rolo a 3$600.

Vende-se peças de bretanha de rolo a 3$000, brim lizo para lençóes a 500, 560 e 640 o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Cambraias lizas do Arara a 3$000 a peça.

Vende-se peças de cambraia finas a 3$, 4$, e 5$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende cobertores a 1$500 e 1$000.

Vende-se cobertoresa 1$000, ditos finos de pellos a 1$500, cobertas de lista 2$000 e 2$400, cobertas de damasco 4$000, cobertas de fostão a 5$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Madapolão francez do Arara a 3$000.

Vende-se peças de madapolão francez de 12 jardas a 3$500 e 4$000, vende-se peças de madapolão inglez de 24 jardas a 4$, 5$500, 6$, 7$ e 8$000. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende peças de algodãozinho a 3$000

Vende-se peças de algodãozinho encorpado a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$. Só na loja do Arara vende-se assim barato, rua da Imperatriz n. 56.

Lãasinhas do Arara a 200 rs. o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora pelo barato preço de 200, 240, 320 e 400 rs. o covado. Rua da imperetriz n. 56.

Balões do Arara a 2$000.

Vende se balões de arcos a 2$000, ditos finos de 20, 25 e 30 arcos a 3$ 3$500 e 4$, ditos de mursulina para senhora a 5$, ditos para meninas a 3$ e 3$500. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Lenços da Arara a 2$000.

Vende-se a duzia de lenços brancos a 2$000, ditos com barras tambem de côres a 2$000, meias cruas para homens a 2$400, 3$500 e 4$500 a duzia, aberturas para camizas a 500. Rua da Imperatriz n. 56.

Roupa feita por medida.

Vende-se paletots de panno e de casemira pretos e de côres a 4$, 6$, 8$ e 10$, calças de brim a 2$, 5$500, paletots de brim a 2$ e 3$, calças de casemira de cores a 3$, 5$, 6$, 8$, ditas pretas a 4$, 6$ e 8$, camisas francezas finas a 2$ e 2$500, camisas inglezas de prega larga de linha a 3$, 3$500 e 4$. Ceroulas de algodão a 1$, de brim a 1$600 e 2$, roupa feita para escravos propria para serviço, calças e camisas a 1$ e 1$120. Só na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as sedas a 1$500 o covado.

Vende-se sedas para vestidos a 1$500, organdins finos para vestidos de senhora a 640 e 800 o covado Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

RIVAL SEM SEGUNDO.
Rua do Queimado n. 49

Está disposto a continuar a vender por preço que a todos admira queiram apreciar e vir vêr para crer.
Grozas de pennas de aço muito boas a 320 rs.
Bonets muito finos para meninos a 1$.
Pentes de alisar com costas de metal a 500 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Pulceiras de contas para senhoras a 500 rs.
Caixas de papel amizade a 600 rs.
Quadernos de papel muito bom a 20 rs.
Pentes de tartaruga a 2$500 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.
Escovas para limpar dentes a 200 rs.
Baralh s muito finos a 200 rs.
Caixas de pó de arroz muito superior a 800 rs.
Caixas de lamparinas para tres mezes a 40 rs.
Caixas de obreias de massa a 40 rs.
Grozas de botões de louça a 160 rs.
Enfiadores de cordão e fita a 60 rs.
Peças de fita de cos com 10 varas a 320 rs.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Libras de alfinetes francezes 1ª qualidade a 2$.
Novellos de linha com 400 jardas a 60 rs.
Ditos ditos com 200 jardas a 30 rs.
Caixas com alfinetes a 20 rs.
Pares de luvas brancas e de côres a 400 rs.
Gravatas de todas as qualidades a 500 rs.
Resmas de papel almaço superior a 2$400.
Caixas redondas com estampas a 100 rs.
Livros para assento de roupa lavada a 100 rs.
Bunecos do choro muito bonitos a 160 rs.
Frascos de superior agua de colonia a 400 rs.

Sortes para Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Vendem-se na officina de encadernação n. 15 da rua do Imperador, tanto em folhetos como em avulso.

— Na rua larga do Rosario n. 32, vendem-se dous rolos de fumo por preço commodo.

RIVAL SEM SEGUNDO
Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas
DE
José Bigodinho

Está queimando as miudezas abaixo declaradas:
Frascos de oleo babosa fino 200 a 320 rs.
Ditos dito falço a 600 rs.
Ditos de macaçá perola a 200 rs.
Ditos com superior banha a 200 rs.
Caixas com 6 frascos dec heiro a 800 rs.
Sabonetes finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla superior a 240 e 320 rs.
Livros para meninos com estamps a 320 rs.
Caixas de 12 frascos com cheiro a 1$.
Frascos de oleo babosa muito fino a 400 rs.
Duzias de meias superior qualidade para senhora a 4$500.
Chegaram as agulhas balão (papel) a 60 rs.
Caixas com bonitos soldados de chumbo a 100 rs.
Ditos de agua para limpar dentes a 500 rs.
Pedras de escrever (pequenas) a 160 e 200 rs.
Sapatos de trança para homens e senhora a 1$500.
Peças de fitas de lãa preta para vestidos a 600 rs.
Grozas de botões de madreperola finos a 480 e 640 rs.
Caixas de colchetes francezes a 20 rs.
Peças de froco de todas as côres a 200 rs.
Caixas com superiores envelope a 600 rs.
Pares de sapatinhos de lãa para criança a 400 rs.
Ditos de meias pretas para senhora, superiores a 360 rs.
Libras de pregos de todos os tamanhos a 240 rs.
Canivetes com duas folhas muito finos a 320 e 500 rs.
Sabonetes de familia, superior a 100 e 120 rs.
Resma de papel de peso muito fino a 2$.
Frascos com tinta superior a 100, 140 e 320.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$200
Pares de botões para punho a 120 e 240 rs.
Peças de entremeios muito finos a 500 rs.
Caixa de pós para limpar dentes a 100 rs.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos a 1$000 rs.
Pulceiras de conta para meninas a 320 rs.
Talheres muito finos para meninos a 320 rs.
Cartilha da doutrina christãa 320 rs.
Frasco muito bonitos com cheiro a 240 e 500 rs.
Caixa com superiors iscas para charutos a 20 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.

Novo sortimento de perfumarias finas.

Chegou para a antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.
Bonitos vasos de porcelana dourada com banha muito fina.
Outros ditos de pó de pedra com dita.
Garrafas com superior agua da Colonia.
Frascos com agua balsamica para dentes.
Dito de dita dentifrice.
Dito de extracto de quinquina tambem para dentes.
Dito com superior agua flor de laranja.
Dito de dita flor de rosa.
Dito de dito vinagre de Venus para refrescar a pelle.
Dito de dito agua ambriava para banhos do rosto, corpo etc.
Dito de superior agua de Colonia ingleza, de Piver e Lubin.
Dito de excellente banha de Lubin.
Sabonetes de Lubin, e outros de amendoa, transparente, etc.
Cosmetique (ou pomada) de superior qualidade.
Finos extractos, frangipane, sandalo e outros tambem de finos e agradaveis cheiros.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Bonitos vasos com pó de arroz e pincel.
Caixinhas com aromatico pó de arroz.
Oleo inglez, dito philocome, babosa e outras qualidades para cabello.

Chromacome para tingir cabellos.

Essa apreciavel tintura chegou para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, assim como o sabonete branco, para se lavar os cabellos antes de se usar da preparação.

Cabazes de vidro com perfumarias.

Vende se esses bonitos cabazes de vidro com perfumarias, proprios para presentes, etc.: na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Latas e copos com banha fina,

A bem conhecida loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, acaba de receber as estimadas latas com banha fina, assim como copos de vidro de novo e bonito molde, com tampo de vidro e cheiros de excellente banha. Recebeu igualmente a proveitose banha transparente que muito serve para acabar as caspas, e a aromatica e agradavel banha japoneza e outras. Os pretendentes dirijam-se a dita loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, que serão servido a contento.

Bouquet dos alpes,

Esse fino e agradavel extracto, vem em um bonito vaso de pó de pedra e este dentro de uma elegante caixinha de papelão, da forma que a perfeição de uma cousa corresponde a superioridade de outra. Esse apreciavel extracto acha-se a venda na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Agua florida e tonico,

Vendem-se na loja de miudezas n. 16, rua do Queimado.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tinta indelevel para marcar roupa.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Fita elastica para cós de balão, e aspas de aço para os ditos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Bonitos entremeios e babadinhos bordados.

Vendem-se por barato preço na loja de miudezas n. 16 na rua do Queimado.

Tinta rôxa e azul que ficam pretas.

Na loja de miudezas n. 16 a rua do Queimado vendem-se frascos grandes e menores com essas excellentes tintas, rôxa e azul para ficar preta; o preço dos frascos é 1$000 e 500

Graxa economica em latas e barrilsinhos.

Vendem-se na loja de miudezas n. 16 a rua do Queimado.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.
João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Cassas de cores

É pechincha, porque são finas e bons padrões, e melhor ainda o diminuto preço de 280 rs. o covado: na Boa-vista, rua da Imperatriz n. 20.

Chapéos do Chili finos a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$.

Só ha na loja da praça da Independencia ns. 23 e 25, junto da loja de funileiro, a elles que se estão acabando.

ILEGÍVEL

O que occupa hoje mais a attenção do mundo economico? É o novo systhema do proprietario do armazem de molhados

UNIÃO MERCANTIL

53 RUA DA CADEIA 53

PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Que surge de novo hasteando a bandeira da modicidade de preços em todos os seus superiores generos.

Que o publico reconheça as vantagens que de tal systhema lhe resulta, é o que o proprietario do sitado armazem deseja, e a que desde já o convida: passando tambem a notar-lhe os preços de alguns dos generos do seu expleadido sortimento, e para os quaes pede

ATTENÇÃO

Gomma de milho branco americana.

Esta excellente gomma, muito se recomcommenda como o alimento mais substancial e saudavel; servindo não só para papa (no que é superior á de todas as outras gommas e farinhas) mas tambem della se póde fazer pão-de-ló, cangica, creme, bolo francez, podim, etc.: o preço de cada pacote de uma libra 800 rs., em caixa tem abatimento.

MANTEIGA INGLEZA de superior qualidade a 1,280 e 1,400 rs. a libra, em barril se faz abatimento.

IDEM FRANCEZA a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra, em barris ou meios a 600 rs.

CHÁ HISSON de primeira qualidade a 2,800 rs. a libra. alêm desta ha muitas outras proprias para vender a retalho, que se vendem de 1,600 a 1,800 rs. a libra.

IDEM PRETO o mais especial que tem vindo a este mercado a 2,200 rs a libra.

IDEM regular de 1,600 a 1,800 rs. a libra.

QUEIJOS DO REINO ultimamente chegados pelo vapor 2,400: ditos do vapor passado a 2,000 rs.

LATAS DE CHOURIÇAS com 6 libras ermeticamente fechadas, a 4,500, de barril a 640, a libra

ESTRELINHA para sopa em caixas sortidas de 8 libras, por 4,000 rs.

VINHO VERDE do verdadeiro sumo da uva, e o mais proprio para se beber n'este imperio, pela sua extraordinaria fresquidão e agradavel gosto a 640 rs. a garrafa.

AMEIXAS FRANCEZAS em frascos de 4 e 2 libras, a 2,800, e 1,400 rs. em caixinhas muito enfeitadas com diversas estampas a 2,000, 1,800, 1,500 e 1,300, reis.

BISCOITOS INGLEZES em latas contendo diversas qualidades a 1,000 e 1,200 rs. a lata.

PRINCIPE ALBERTO bolachinhas as melhores presentemente conhecidas a 1,600 rs. a lata.

SALAME HAMBURGUEZ chegados no ultimo navio a 1,600 a libra.

PREZUNTOS verdadeiro de Lamégo, a 640, rs. a libra, e 560 inteiro.

TRAQUES n. 1. em caixas de 40 cartas, por 8,500, e 240 rs. cada uma.

MARMELADA em latas de 1, 1 ½ e 2 libras a 600 reis a libra.

JALEA DE MARMELLO em latas, a 800 rs.

FRUCTAS EM CALDA pera, pecego, alperce, rainha Claudia, e ginja a 640 reis a lata.

MOLHO INGLEZ de diversas qualidades, a 720 rs. o frasco.

MOSTARDA INGLEZA muito nova, a 800, rs. o frasco

IDEM FRANCEZA a 640 rs. o frasco.

SALMÃO E LAGOSTIN chegado ultimamente, em latas de 2 libras, a 1,600. rs.

ARENQUES em latas a 640 rs. cada uma.

SARDINHAS DE NANTES em latas e meias a 600 e 360 reis.

VINHO DE COLLARES o legitimo vinho desta localidade, muito superior e sem confeição alguma, a 800 rs. a garrafa.

IDEM MADURO o verdadeiro do alto Douro em barris de 10 em pipa por 35,000 cada um.

VINHO DO PORTO de diversas qualidades engarrafado, inclusive o maisfino que ha n'este genero, por 800, 1,000, 1,200, 1,400 e 1,500 rs. a garrafa.

FEIJÃO verde e carrapato em latas ermeticamente fechadas a 600 rs.

CHOCOLATE francez em pacotes de 1 libra por 500 reis.

AZEITONAS das chegadas ultimamente de Lisbôa a 1,200 rs. a ancoreta, e 500, a guarrafa.

CAFÉ lavado a 240 rs a libra, e 7,000 rs. a arroba, e regular a 220 a libra, e 6 500, a arroba.

VINHO CHERRY do mais superior do mercado a 1,500 rs. a garafa, e 15,000 rs. a duzia.

MUSCATEL o verdadeiro de Setubal, a 1,800 rs. a garrafa, e 20,000 a duzia.

VINHO BORDEAUX das mais acreditadas marcas, S. Emilion. Sant Julien Haut Brion a 700 e 800 rs. a garrafa, e em caixa de duzia, a 7,500 e 8,000 rs.

VINHO BRANCO de Lisbôa de excelente qualidade, e proprio para missa, a 800, rs. a garrafa, ou 8,000 rs. a caixa de duzia.

MADEIRA SECO a 1,200 a garrafa, e 12;000 rs. a duzia.

VINHO DO RHENO superior, a 2,000 a garrafa, e 22,000 rs. a duzia.

VERMOUTH de superior qualidade em caixas de 12 meias garrafas por 12,000, e garrafas por 1,200 rs.

LOJA DO BALÃO

Novo estabelecimento

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 47

Roupa feita de todas as qualidades

Fazendas por barato preço

Superiores balões de musselina com cauda

Chapéus de sol á balão que val 12$, e o Balão vende a 10$.

O Balão vende paletots de panno preto fino a 8$, por ter grande porção; calças de casemira superiores a 7$; calça de brim branco fino a 4$; madapolão fino a 7$; chitas escuras proprias para andar em casa a 360 rs.; paletots de alpaca branca; cambraias finas 5$ a peça; seroula de bramante muito superior; chales de merinó a 4$; ha muitas outras fazendas que todas se vendem por preços insignificantes. Quem duvidar venha ver.

A barateza do Balão

DE CRYSTAL

Ricos brincos de crystal lapidados de differentes formas e côres, o que ha de mais moderno em Paris, tambem cruzes e botões para coletes; fivellas modernas de madreperola para cinto: estes artigos se vendem por menos de seu valor no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 60.

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua de Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão, em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que cearem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.,

---

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

Deposito na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo & C. n. 34.

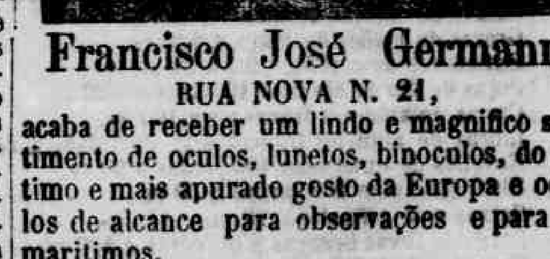
Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebe-los para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

CINTAS MARQUEZA

A loja Esperança na rua do Queimado n. 33 A, recebeu estas cintas, que é uma cousa indispensavel a qualquer senhora; consiste sua utilidade em suspender a vontade a saia por meio de cordões, em cujas extremidades estão presos colchetes que se prendem a guardapisa do vestido: vende-se por 2$500 cada cinta ;amoscom raorpenh dá-se.t



Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se enfeites para coques de senhora os mais modernos que se póde encontrar: na loja do beija flor.

Feijão a 10$.

Vendem-se saccos com 24 cuias de feijão branco, pelo barato preço acima; na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.

Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.

Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.

Bons cortes de moreantique.

Idem de gorgurão adamascados.

Bons pannos e casemiras.

Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.

Bons villudos pretos.

Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.

Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Bons chailes de seda preta.

Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS

DR. EM SCIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIS.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o phosphato de ferro de Leras; as summidades medicas do mundo inteiro adotaram-no com solicitude sem igual nos annaes da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescenças difficeis, idade critica das senhoras, irregularidade na menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo são curados rapidamente ou modificados por este excellente composto. É o conservador por excelencia da saude e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, ao idoreto e ao citrato de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação unico tambem que não enegrece a bocca e os dentes.

Em Paris na rua da Feuillade n. 7.

Á venda em casa de Maurer, e A, Caors.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

VERDADEIRA AGUA MINERAL

NATURAL DE VICHY.

PASTILHAS DOS SAES NATURAES DE VICHY.

VENDE-SE

Na botica e drogaria de Bartholomeu & C. — Rua larga do Rosario n. 34.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios para os acreditados mechanismos que continua a fornecer, os quaes garante ser como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de um cavallo para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão; ellas viajam armadas e podem trabalhar dentro de 24 horas, depois de chegarem no lugar. Ellas levam tudo quanto é preciso para o trabalho, e diversos sobrecellentes. As machinas maiores são proprias para a moagem de canna, e ha dellas que podem junta e separadamente moer canna e descaroçar. Ellas podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra, ha tambem com moenda junta. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc,. garante-se o assentamento em oito dias. Todos estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intilligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado.

Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor, deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, e com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Será talvez desnecessario lembrar aos compradores de vapores a vantagem que lhes resulta de comprarem suas machinas garantidas em uma fabrica, tendo artistas competentes para assentar as mesmas e ensinar a maneira de trabalhar com ellas, e já preparadas para arremediar qualquer desarranjo; facilidades estas que jámais podem encontrar comprando-as aos simples negociantes, os quaes por falta de conhecimento na materia nem se quer podem garanti-los de que as machinas que vendem sejam proprias ou sufficientes para o trabalbo em que se queira emprega-las, e no caso de desastre não podem prestar-lhes soccorro algum.

Igualmente não se esquecerão os mesmos compradores de quanto podem perder em ter suas machinas paradas por desarranjos no tempo das safras sendo que ainda quando venham ás fabricas para concertar as machinas alheias torna-se-ha preciso fazer repentinamente moldes novos, etc. para as peças estragadas.

Tambem ha sempre prompto Rodas d'agua de ferro Sarilhos com cruzetas para as mesmas Moendas de canna de todo o tamanho, Rodas de espora e angulares, Paroes ou coches para receber o caldo, Crivos e portas de fornalha, Taixas de ferro batido, fundido e de cobre, Formas de ferro galvanisadas para purgar assucar, Bombas simples e de repucho, Alambiques de ferro. Eixos e rodas de carro, Arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura, Moinhos e fornos para fazer farinha e finalmente todo o objecto de mechanismo de que se costuma precisar.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder dar informações ou esclarecimento aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

RICOS VESTIDOS BRANCOS

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*—11

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C, chegaram os mais bellos e modernos vestidos brancos e bordados á agulha.

Superiores vestidos de blond com manta e capella para noiva.

Cortinados bordados para camas e janellas de 12$ a 80$.

Colxas de seda e de lã, e seda de côres para camas.

Balões, espartilhos, luvas de pellica e saias bordadas.

Bournus, algerninnel e chales de renda preta.

Sobretudos de panno de doas vistas e capas de borracha.

Grósdenapoles de côres e preto, e aboivé preto de diversas qualidades.

Enchovaes para baptisados com vestidos bordados que ha de mais gosto neste genero.

Filós bordados, de salpicos e lisos, cambraias—Victoria—e transparentes.

Chapéos, bonets e gorros de palha da Italia para senhoras.

Chapéos pretos de seda para homens, e chapéos de sol seda inglezes.

Camisas francezas e inglezas para homem, meninas e senhoras.

Tapetes para sala, piano e cama, e dito superior em peça.

Alcatifas de listas, baratas pois se vende a 480 rs. o covado.

Bretanha de linho superior em pecinhas de 6 jardas e em peças grandes de 30 ditas.

Na mesma casa se vendem sempre as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas

11—Rua do Queimado—11

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes.	. .	12$000
» de 24 tubos grandes.	. .	18$000
» de 36 tubos grandes.	. .	24$000
» de 48 tudos grandes.	. .	30$000
» de 60 tubos grandes.	. .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Médicina Homeopathico do Dr. Jars dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering . . . . 10$000

Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . 6$000

Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.

Lãa de cores a 300 rs. o covado.

Cambraia franceza a 260 rs. o covado.

Finos organdis a preço de 800 rs. a vara.

Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.

Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.

Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.

Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Loja do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento acaba de receber pelo vapor *Extremaudre*, e de sua propria encommenda, um completo sortimento de objectos de apurado gosto e alguns de completa novidade, como seja:

Riquissimos necessaaios para costuras, tendo de madrepola, marfim, christal, e outras muitas qualidades.

Ricas caixinhas de madeira machetadas todas de madrepola, com musica, e o necessario para costura.

Caixinhas de musica, tanto de veio como de corda.

Riquissimas malasinhas de madeira, forradas de marroquim, contendo o necessario para costura, propria para meninas.

Lindos vasos para pós de arroz.

Lindos livrinhos com capa de tartaruga para missas.

Riquissimo sortimento de enfeites para senhoras e meninas.

Cintos inteiramente novos.

Fivellas, de tartaruga, christal, e metal, para cintos de senhora.

Leques de sandalo e de madeira.

Riquissimos porta bouquets.

Luvas verdadeiras de Jovin.

Ditas de seda e de Escocia.

Lindos botões de christal, tanto para punhos, como para colletes e abertura de camisas, estes botões tornam-se recommendaveis, por ser inteiramente novidades

Ditos de cornalina, brancos e encarnados, para colletes.

Finas thesouras para unhas e costura.

Lindos porta joias.

Ricos port relogios de porcellana.

Modernos pentes de tartaruga e a imitação.

Albuns para retratos.

Agulhas e linhas para crochetes.

Lindos adereços de christal.

Rosetas e alfinetes de dito.

Adereços completos para luto, assim como brincos e rosetas.

Meias de seda para senhoras.

Ditas para meninas.

Sapatinhos de seda e de mirinó, para baptisados.

Touquinhas e chapéosinhos para dito.

Lãas de todas as côres para bordar.

Capellas para noivas.

Gravatas e mantas para homem.

Alfinetes para gravatas.

Riquissimos livrinhos para notas, sendo com capa de madriperola, marfim e chagren.

Penas de aço de todas as qualidades, do afamado fabricante Perris.

Froco e seda frouxa para bordar.

Bengallas e chicotes de todas as qualidades.

Dedaes de marfim e metal.

Espelhos dourados grandes, e pequenos ditos de columna.

Dito especiaes para as senhoras fazerem os penteados.

Pulseiras tanto para senhora como para meninas.

Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Diademas do ultimo gosto.

Ligas de seda.

Ditas de seda e de algodão para manguitos de senhora.

Contas e tubos de aço.

Suspensorios de sêda e de algodão.

Grande e completo sortimento de perfumarias finas dos fabricantes mais afamados, assim como muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar.

Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

Verdadeiros Collares Royer Electro Magnetico

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças e contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande aceitação que tem tido, o que podemos provar assim como, afiançar o effeito que elles produzem, porque ha muito que os recebemos e continuamos a receber por todos os paquetes da Europa; e encontrarão sempre na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.

Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.

Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—PAezei lagniol.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Lenços de bramante de um só panno pelo barato preço de 3$200.

Ditos de panno de linho a 2$200 e 2$600.

Cobertas de chita da India a 2$400 e 2$800.

Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira a 2$000 e 2$200 a duzia.

Ditos de cambraia de linho fino a 4$500 e 5$ a duzia.

Atoalhado de algodão branco a 2$ a vara.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura 2$500 a vara.

Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.

Bramante de linho fino de uma largura, pelo baratissimo preço de 800 a vara.

Toalhas de linho acolchoadas para mãos, a 13$ a duzia.

Ditas felpudas a 13$ e 15$ a duzia.

Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.

Flanela de todas as cores para coeiros, a 880 rs. o covado.

Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.

Balões de 35 arcos 3$500, de 40 a 4$.

Cambraia de linho fino a 4$500, 6$500 e 9$ a vara.

Cambraia para forro de vestido a 2$700 e 3$ a peça.

Peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 3$500.

Peça de madapolão fino e largo a 7$.

Lãazinha lisa de cores a 500 rs o covado.

Peças de cambraia branca de salpicos com 8 e meia varas a 4$500.

Coeiros de casemira bordados pelo baratissimo preço de 9$.

Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Cambraias finas de cores miudas a 560 rs. a vara

Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita 3 por medida.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

ILEGÍVEL

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria fradceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza. armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se : no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo : na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar : na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

3$000
ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte : na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha : na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado e batido.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

Balões
Grande sortimento.

Chegou á rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, um grande sortimento, que se vende a 2$500 rs. paraacabar.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de
NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade. — St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.

PORTO 1ª qualidade, — Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.

Madapolão.

Finas peças de madapolão com 20 varas a 9$.

LENÇOS,

Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.

Cambraias.

Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.

Guardanapos.

Guardanapos de linho, duzia 3$500.

Algodão.

Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.

Bramante.

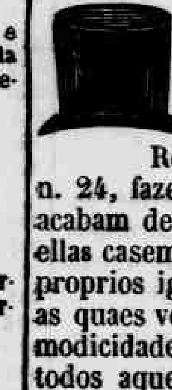
Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.

ATOALHADO.

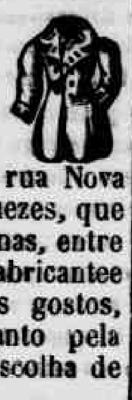
Atoalhado branco para mesa a 1$600 a vara,
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600,

MACHINAS AMERICANAS
Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttongin & C.
Moinhos americanos para moer milho.

Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras: na rua Nova n. 20 Carneiro Vianna.



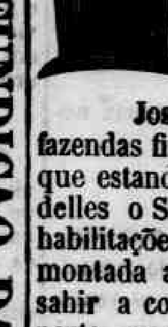
GRANDE ARMAZEM
DE
FAZENDA E ROUPA FEITA
RUA NOVA N. 24.



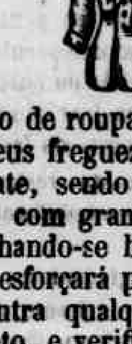
Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, fazem sciente ao publico e particularmente aos seus amigos e freguezes, que acabam de receber de sua encommenda, um perfeito sortimento de fazendas finas, entre ellas casemiras de cores proprias para—costumes—; panno fino dos melhores fabricantee proprios igualmente para casacas e sobrecasacas e outras fazendas de variados gostos, as quaes vendem com vantagem sobre outro do mesmo genero de negocio, tanto pela modicidade dos preços como pela qualidade especial dos artigos que expõe a escolha de todos aquelles que se dignarem frequentar seu estabelecimento.

Os mesmos, continuando como sempre, escudados e robustecidos na aceitação e confiança que lhes tem sido dispensada pelo respeitavel publico, no espaço de tempo em que se acham estabelecidos, procuram envidar todos os esforços a seu alcance para corresponderem sufficientemente a expectativa deste e de seus numerosos freguezes e amigos, por isso, admittiram para sua officina de alfaiate, quatro contra-mestres, funccionando regularmente sob a immediata direcção do muito habil mestre Lauriano José de Barros, o qual, activo e diligente como sôe ser, não se poupa aos mais aturados cuidados de sua arte quando tem de satisfazer com brevidade e presteza qualquer obra de encommenda,

Ao contrario dos muitos que enchem as columnas do jornal com a repetição ociosa de annuncios em estylo sediço, não precisamos aqui a natureza dos artigos que possuimos para não collocar a sinceridade dos nossos tratos no perigo imminente que resulta dessas antecipações sem fundamento.



GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita e por medida.
26 Rua Nova n. 26.



José Antunes Guimarães, proprietario deste novo estabelecimento de roupas e fazendas finas, participa ao respeitavel publico em geral e a todos os seus freguezes, que estando sua casa sobre a direção de dous dos melhores mestres de alfaiate, sendo um delles o Sr. F. E. C. Miranda, e o outro o Sr. M. J. G. Carneiro, ambos com grandes habilitações tendentes a sua arte, pelos quaes é dirigida a sua officina, e achando-se bem montada a desempenhar qualquer encommenda por grande que seja, se esforçará para sahir a contento dos freguezes, vendendo tudo por menos do que em outra qualquer parte, roga as pessôas interessadas que venham examinar seu estabelecimento, e verificar por si mesmo o que declara, sendo entregue qualquer encommenda no prazo de 24 horas.

LOJA DAS MACHINAS
BASTOS
56 A—RUA DA CADEIA—56 A

Neste estabelecimento como sempre continúa haver grande e completo sortimento de machinas para descaroçar algodão, verdadeiras americanas, de 8 a 35 serras, dos fabricantes já muito conhecidos Eagle New-York Coton Gin e H. & C., estas são as primeiras que vem a este mercado, tornando-se recommendaveis não só pela segurança com que são feitas, como pelo grande augmento que offerecem no seu trabalho, occupando mui pouco pessoal. Tambem aqui os freguezes encontrarão todos os necessarios avulsos para as mesmas bem como :

Machinas para cortar capim.
Machinas para debulhar milho.
Machinas para fazer parafusos de ferro e madeira.
Machinas para fazer café.
Arados, carros de mão

e os mais acreditados cylindros para padaria, tudo pelos preços os mais razoaveis possiveis,

GRANDE ESTABELECIMENTO
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes ; por tanto lhes offerecem um avultado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc. : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel : isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.

Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrõs mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo paratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs. ; é grande pechincha : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas Largas
Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n 60 de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençoes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha !!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado : na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Castor a 300 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração ; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatris n. 60 de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000 ; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção:
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs:

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tarlatanas brancas com listrinhas (sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas a 180 rs., só o Pavão.

Vende se o mais bonito sortimento de chitas inglezas, padrões miudinhos, claros e escuros, e tendo tambem rôxas para luto, afiançando-se serem cores fixas, e vendem-se pelo baratissimo preço de nove vintens o covado, ou a peça com 38 covados por 6$800 : isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras todas brancas, assim como com barras de cores, sendo fazenda transparente e muito fina, tendo cada um corte bastante fazenda e muita roda, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado : isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias brancas,
Com 8 palmas de largurac
Só na loja do Pavão.

Vende-se cambraias brancas transparentes tendo 8 palmos de largura, ou duas larguras das regulares, que facelita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, e vendem-se pelos baratissimos preços de.. 1$000 reis, e 1$280 a vara. unicamente na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas brancas a 280 rs.

Mende-se chitas francezas acentos brancos padrões miudinhos, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos de sol.

Vende-se um grande sortimento de chapéos de sol, sendo de seda e de varios preços e qualidades ; ditos de alpaca e de panno, e vendem-se por preços muito commodos, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chitas.

Vendem-se cortes de chitas inglezas, sendo padrões escuros tendo 10 covados pelo barato preço de 2$000 rs.; ditos com 11 e 12 covados a 2$200 e 2$400 rs ; ditos de chita franceza escura e alegre, tendo 10 covados 3$200 ; ditos com 11 e 12 covados a 3$520 e 3$840 rs : é pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha
em chales a 4$ na loja do Pavão.

Vende-se finissimos chales de merinó lisos com franjas largas de retroz tendo as côres seguintes : encarnado, azul claro, azul escuro, verde, côr de canna, solferino, majenta, branco e rôxo etc., esta fazenda vende-se sempre a 6$ pela sua boa qualidade e agora liquida-se pelo baratissimo preço de 4$ por ter grande porção : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A 4$ pechincha em chales de renda na loja do Pavão.

Vende-se chales de renda pretos tendo 4 pontas e sendo muito grandes pelo baratissimo preço de 4$, ditos de renda de seda a 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales
é pechincha a 6$ por ter um toque de mofo

Vendem-se finissimos chales de renda de seda pretos com um pequeno toque de mofo pelo baratissimo preço de 6$ sendo fazende que sempre se vendeu por 18$ e 20$ e acabam-se por este preço : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de renda.

Vendem-se finissimos chales de renda de seda pretos sendo de tres pontas, porém muito grandes pelo baratissimo preço de 6$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 12$ e 15$: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas para vestidos
na loja do Pavão.

Receberam-se as mais modernas alpacas de côres para vestidos com os mais lindos desenhos sendo fazenda chegada pelo ultimo vapor e vendem-se pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado, tendo estas fazendas largura de chitas francezas : isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para mão
Lenços bordados
Vende o Pavão.

Este estabelecimento acaba de receber um variado sortimento dos mais bonitos lenços de cambraia primorosamente bordados e proprios para mão que vende pelo barotissimo preço de 1$ e 1$600 caca um : na loja e armazem do Pavao na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ultimo gosto em lãazinhas

Acha-se um grande sortimento das mais modernas : a Maria Pia, Garibaldinas, mathisadas, lisas e de quadrinhos que se vendem por baratissimos preços e dão-se as amostras : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidades !
Cambraias a Maria Pia.

Chegaram as mais bonitas cambraias com listas de côres e com os mais delicados desenhos que se vendem a 800 rs. a vara, finissimos organdys do mesmo gosto que se vendem a 1$200 a vara, cassas de côres com differentes e modernos desenhos que se vendem a 240, 280 e 320 rs. o covado, tudo isto é muito barato em attenção a qualidade : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha em toalhas para mão.

Vendem-se superiores toalhas de linho proprias para mão pelo baratissimo preço de 560 rs. e mesmo a 640 rs., ditas a imitação das felpudas a 800 rs., ditas felpudas a 1$: é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado na loja do Pavão.

Vende-se superior atoalhado adamascado sendo alvo com 8 palmos de largura pelo barato preço de 2$ a vara, dito de linho trigueiro com a mesma largura a 2$500, guardanapos da mesma fazenda a 3$ a duzia : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões baratos
Vende o Pavão.

Chegou um grande sortimento de balões de arcos sendo americanos que são os melhores e vendem-se pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500 : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 2$800.

Vendem-se peças de bretanha de rolo tendo 10 varas cada peça pelo baratissimo preço de 2$800 : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Nossa Senhora do Carmo e a gloriosa Sant'Anna.

Está a' venda defronte do convento de S. Francisco n. 15 a novena, salve, versos, e a exposição do Santo Escapulario, tres folhetos por 500 rs., e a novena da gloriosa Sant'Anna em 1 dito por 320 rs.

Cigarros anti-asthmatico de Joy

A violencia e a repetição dos accessos desta molestia serão prevenidss, impedidos e curados com o uso constante deste remedio : botica do Pinto rua do Rosario larga n. 10.

Saias bordadas

Chegaram a loja de Paredes Porto, ricas saias bordadas, que vendem-se a 4$500 e 5$: no armazem da porta larga n 52, rua da Imperatriz.

ATTENÇÃO

Para Santo Antonio e S. João, alguidares de Genova de todos os tamanhos, muito baratos por ter grande porção, jarras finas, entre-finas e grossas, de todos os tamanhos, assadores para ir ao forno, vasos francezes em ternos de seis, e toda a mais louça de Genova e da terra : na rua do Rangel numero 4.

— Na rua do Jasmim n. 24, officina de ferreiro, ha para vender uma victoria. um cabriolet americano de 2 e de 4 assentos, um cabriolet de 2 rodas, todos novos e por commodos preços. Na mesma officina se apromta com toda a perfeição qualquer encommenda, tanto de carapina como de ferreiro, quér sejam obras novas, quér concertos de toda a especie.

ATTENÇÃO

É chegada nova remessa de favas da Ilha á taberna n. 2 em frente a rua do Vigario, pelo diminuto preço de 120 rs. a libra.

Farello a 5$.

Na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9 vende se farello de Lisboa novo, saccos grandes.

PASTA e XAROPE de NAFÉ da ARABIA
DE DELANGRENIER

São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Faculdade de Medicina de França, e por 50 medicos dos Hospitaes de Pariz, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como sua poderosa efficacia contra os Defluxos, Grippe, Irritações e as Affeições do peito e da garganta.

RACAHOUT DES ARABES
DE DELANGRENIER

Unico alimento approvado pela Academia de Medicina de Pariz. Elle restabelece as pessôas que soffrem do Estomago e dos Intestinos; fortalece as crianças e as pessôas debilitadas, alem disso em virtude de sua propriedade analeptica he o melhor preservativo das Febres amarella e typhoide.

Cada frasco e cada caixinha destas preparações levão sempre o sello a firma Delangrenier, rua Richelieu, 26, em Pariz. (Fazer serição attenção com as falsificações.)

Depositarios no Pernambuco : Gaers e Barbora ; Bartholomeo Fco de Souza y Cia.

Vende-se nas pharmacias de Maurer e de A. Caors.

Pechincha

Vende-se uma taberna bem localisada e afreguezada para a terra, que vende de 16$ a 24$ diarios ; na freguezia da Boa-Vista, a casa por muito commodo preço de aluguel e tem commodos para familia, assim como se vende só a armação : na rua da Imperatriz n. 6 se dira' quem vende.

— Vende-se uma pancadaria, bombo, rufo, pratos, em bom uso, e preço commodo : na rua do [illegible]orres n. 16, Recife.

Escravos fugidos

300$ de gratificação.

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e seca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Illms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagará 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

100$000 de gratificação

Fugio do engenho Taquara da freguezia de Iguarassú, em dias do mez de novembro do anno proximo passado 1865, o escravo Luiz, crioulo, de idade 22 a 24 annos, e com os signaes seguintes : cor fula, cabellos carapinhos, testa larga e bem feita, nariz afilado, bocca bem desenhada, dentes alvos e sadios, tendo emfim as feições extremamente delicadas para escravos, tem olhos vermelhos e o costume de não encarar as pessoas, e sempre olha por baixo, não levanta nunca a vista, como quem anda atemorisado, tem o andar apressado, e alguma cousa cahido para diante, falla pouco e explicado, tem as pernas bastante grossas, tendo o dedo minimo de um dos pés muito levantado, que sobresahe quasi por cima dos outros, tem nas costas bastantes cicatrizes de chicote, assim como nas nadegas ; este moleque foi comprado no anno de 1856 ao Sr. Francisco Correia, do Brejo Fagunde, dizendo ser o dito escravo desse lugar : portanto roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo que o apprehendam e levem a seu senhor em dito engenho, que terá a gratificação acima mencionada, ou mesmo avisando o lugar em que o mesmo esteja.

Escrava fugida

Na noite de domingo 17 do corrente fugio uma escrava de 18 annos de idade, cor preta, de nome Jovencia : quem a levar a rua da Cruz n. 19, será recompensado.

— Desappareceu no dia 2 do corrente, da casa de D. Marianna Augusta da Rocha Bastos, o seu escravo Raymundo, mulato escuro, cabellos carapinhos, corpolento e gordo, com pouca ou nenhuma barba, 22 annos, pouco mais ou menos, e que representa ter mais por ser bastante corpolento, tem os dentes inteiros e tem um dos braços marcados com letras e signaes : quem o apprehender leve-o a sua senhora na rua da Aurora n. 42, que será recompensado.

— Fugio no dia 11 do corrente, da casa de seu senhor, sita na Ponte de Uchôa, o escravo Aleixo, levando calça de brim pardo e jaqueta de alpaca, anda calçado, é pardo, secco do corpo, poucos cabellos e tem marcas de bexigas no rosto, tem officio de alfaiate e entende de boléa, e passa como forro : a pessoa que o agarrar leve-o ao caes de Apollo a procura do Sr. Francisco Antonio de Albuquerque Mello, que será recompensado.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

As Biblias falsificadas.

Si quis autem libros ipsos integros cum omnibus suis partibus, prout in Ecclesia Catholica consueverunt, et in veteri Vulgata Latina editione habentur, pro sacris et canonicis non susceperit, et traditiones prædictas sciens et prudens contempserit, anathema sit (Conc. Trident., sessão 4.ª)

(Continuação.)

XIII

DA INTERPRETAÇÃO DOS LILROS SANCTOS.

Interpretar a Escriptura Sagrada, é fazer conhecer o seu verdadeiro sentido. Forçados á brevidade, contentar-nos-hemos 1.º em appresentar as regras geraes, necessarias para a interpretação dos livros sanctos: 2º indicar os differentes sentidos do texto sagrado: 3º explicar alguns hebraismos, que transmigraram do texto primitivo para a *Vulgata*.

DAS REGRAS, QUE SE DEVEM OBSERVAR NA INTERPRETAÇÃO DA ESCRIPTURA.

§ I

Regra 1ª.—A Escriptura não deve ser interpretada só pelas luzes da razão, como pretendem os Socinianos, e os racionalistas modernos, nem pela revelação immediata, como o phantasiam alguns sectarios enthusiastas, nem pelo imaginado auxilio especial e individual do Espirito Sancto, como querem os lutheranos e calvinistas; mas deve ser interpretada conforme o ensino da Egreja catholica. « Com o fim de refreiar e conter os espiritos temerarios e curiosos, o sagrado Concilio de Trento ordena que, nas coisas da fé e dos costumes, no que toca á edificação da douctrina christãa, ninguem confiando no seu proprio juizo, tenha a temeridade de subordinar a Escriptura ao seu individual criterio, nem de affastar-se, na sua interpretação, do sentido que lhe tem dado e lhe dá a Sancta Egreja, nossa mãi, a quem principalmente cabe julgar do verdadeiro sentido e da verdadeira interpretação das Escripturas Santas. » (C. Trid. sess. IV).

E' esta a crença inalteravel mantida na Egreja de Jesus Christo.

§ II

Regra 2ª — Na intelligencia de tudo o que se refere á fé e á moral, nos devemos unir ao *accordo commum* dos Sanctos Padres, sem jámais antepormos o nosso proprio juizo.

De feito, quando nos Padres da Egreja ha unanimidade na interpretação de um ponto dogmatico ou moral, essa unanimidade é uma prova irrecusavel da fé da Egreja catholica, que não pode ensinar, nem practicar o erro. Mas cumpre attender, que esta regra não tem applicação, ou que este argumento, tirado do ensino dos antigos Douctores, não conserva toda a sua força, se não quando este ensino é moralmente unanime, e quando se tracta da fé e dos costumes: *In rebus fidei et morum ad ædificationem doctrinæ christianæ pertinentium* como se exprime o Concilio.

Assim, no que respeita á astronomia e á geologia, qualquer opinião que se abrace sobre o movimento do sol, sobre a creação mais ou menos antiga dos elementos primitivos do mundo, ou sobre outras questões deste genero, ninguem pode prevalecer-se, nem *pró* nem *contra*, do silencio ou da opinião dos Padres da Egreja, seja porque elles não se occuparam destas coisas, se não passageiramente, e segundo os preconceitos do seu tempo, seja porque, só tivessem por missão, como escriptores ecclesiasticos, transmittir-nos as tradicções apostolicas sobre as maximas e verdades da religião.

§ III

Regra 3ª — As palavras da Escriptura devem ser tomadas no seu sentido litteral e natural, a menos que a lettra offereça um sentido evidentemente falso e contrario, quer á outras passagens da Escriptura, cujo sentido não possa ser contestado, quer ao ensino da tradicção, quer finamente ás decisões da Egreja. Importa, porém, observar que o sentido litteral não deve ser regeitado como contrario á razão, só porque encerre um mysterio, um dogma incomprehensivel; por quanto Deus nos revellou e nos tem realmente revellado coisas que o homem não pode comprehender.

§ IV

Regra 4ª — Segundo esta regra, que aliás não é se não o desenvolvimento da precedente, ninguem deve affastar-se do sentido litteral, se não quando as leis do discurso, ou a natureza das coisas, ou o uso recebido entre os Judeus, exigem que si tomem as palavras sagradas em sentido figurado. Não ha, nos livros sanctos, nenhuma figura, cujo emprego não possa ser justificado, seja pelo uso dos Hebreus, seja pela natureza das coisas, seja pelas leis do discurso: os auctores sagrados não escreveram para não serem intendidos. E pois, não se pode violar esta negra, sem cahir-se no arbitrio, e reduzir a nada a auctoridade da Escriptura.

§ V

Regra 5ª — Para se comprehender o sentido de uma passagem qualquer, deve-se examinar cuidadosamente o texto sagrado, e o seu conteudo, isto é, attender não só ás palavras do texto que se quer explicar, como ás do que se segue, e ás do que precede, recorrendo, si for necessario, tanto ao capitulo precedente, como ao seguinte. Esta regra se firma nas leis da hermeneuthica, nas da linguagem, como nas do senso commum.

§ VI

Regra 6ª —Para determinar em que sentido se deve tomar tal ou tal passagem, importa conhecer: 1º os idiotismos, que se notam nos livros sanctos, isto é, os hebraismos, que passaram do texto primitivo para as versões, e particularmente para a *Vulgata*: 2º conhecer o fim e objecto de um livro e de suas differentes partes: assim, por exemplo, se comprehende facilmento o sentido das allegorias e das palavras quando se conhece o seu fim, como na passagem de S. Matheus, onde Jesus Christo, pela parabola da semente, nos faz conhecer os effeitos da palavra divina, segundo a diversidade das disposições dos que a ouvem: 3º conhecer as circumstancias particulares do auctor, o tempo e o lugar onde viveu, o tempo e o lugar onde se passaram os acontecimentos de que fala, e as razões que o levaram a po-los em Escriptura. Vemos que a maxima parte dos Psalmos torna-se mais facil á intelligencia, si nos reportamos ao lugar e á época em que foram compostos, e aos factos que lhe deram occasião: 4º conhecer as passagens pararellas, onde a mesma coisa é referida: muitas vezes um texto, um lugar difficil e obscuro, se explica facilmente por outros, onde as mesmas coisas, os mesmos factos são expostos com muito mais clareza. E' verdade que nem todos estes meios são necessarios para fixar o sentido de uma passagem da Escriptura; mas quando se encontram difficuldades, o que, não raro acontece, em razão da grande antiguidade dos livros sanctos, somos obrigados a recorrer áquelles meios. E si queremos esclarecer efficazmente todas as duvidas, que se nos apresentam ao espirito, é indispensavel que tenhamos exacto conhecimento da historia do povo Judeu, das nações vizinhas de que falam os auctores sagrados, da chronologia dos tempos antigos, da geographia dos lugares mencionados nas Escripturas, da historia natural da Palestina e da archeologia dos Hebreus. Mas estes conhecimentos são reservados aos homens especiaes, que consagram sua vida inteira ao estudo dos livros sanctos.

§ VII

Regra 7ª — Para interpretar com segurança a Escriptura, é necessario saber distinguir o sentido litteral, o espiritual ou mystico, e o accommodaticio, evitando cuidadosamente confundi-los.

XIV

DO SENTIDO DAS ESCRIPTURAS.

O sentido das Escripturas é o pensamento dos auctores sagrados, inspirado pelo Espirito Sancto. Como nos livros canonicos as palavras e os objectos expressos pelas palavras significam egualmente alguma coisa, distinguem-se o sentido *litteral*, o *espiritual* ou *mystico*, e o *accommodaticio*. O sentido litteral é o que nos offerecem as palavras sagradas, tomadas em sua significação propria ou metaphorica. Entende-se por significação *propria* a que não tira ás expressões a sua força natural e o seu valor grammatical. Assim, quando o Evangelho diz que Jesus Christo foi *baptisado* por *João Baptista* no *Jordão*, o sentido *litteral* e *proprio* desta passagem, é que um homem chamado João Baptista banhou realmente o Salvador nas aguas de um rio chamado Jordão.

§ I

A significação *metaphorica* é a que resulta dos termos tomados não na sua accepção natural e grammatical, mas segundo o que elles representam, e se affiguram na intenção dos que delles se servem: por exemplo: quando a Escriptura da' a Jesus Christo o nome de *cordeiro*, é evidente que ella não toma o termo no sentido, que significa o animal, que chamamos *cordeiro*, mas o intende no sentido *metaphorico*; porque Jesus Christo, sendo a doçura por excellencia, pode perfeitamente ser designado sob o nome de *cordeiro*, animal considerado emblema da doçura. Se diz por egual, no sentido litteral e metaphorico, que Jesus Christo *esta' assentado a direita do Padre*.

§ II

O sentido espiritual ou mystico, que tambem se chama *typico*, é aquelle que representa ao espirito, não as palavras, mas as coisas expressas pelas palavras, de modo que este sentido esta' como involto nas mesmas coisas; o que o distingue do sentido *metaphorico*, que esta' involvido nos termos. Assim, por exemplo: o que Moysés refere litteralmente de Isaac, que devia ser offerecido em sacrificio, se applica a Jesus Christo no sentido espiritual ou mystico.

§ III

O sentido espiritual se divide em *allegorico*, *anogogico*, e *tropologico* e *moral*. O sentido é allegorico quando uma passgem do Antigo Testamento se intende de Jesus Christo, da Egreja militante ou de qualquer outra passagem pertencente ao Novo Testamento. Assim, por exemplo: o que esta' escripto no Genesis dos dous filhos, que Abrahão gerou, um de sua escrava, e outro de sua mulher significa, segundo S. Paulo, os dous Testa-mentos, o Antigo e o Novo (Ep. aos Gal. cap. IV. VV.23—24.)

§ IV

O sentido é *anogogico*, quando as palavras sagradas, além do sentido litteral, encerram outro, que nos eleva ás coisas do céo, como quando S. Paulo nos descobre a vida eterna nestas palavras do Psalmo, que no seu sentido litteral, significam a terra da promissão: « *Eu lhes jurei na minha colera, que elles não entrariam no logar de meu repouso.* (Ep. aos Heb. cap. III, V. II.)

§ V

O sentido é *moral* ou *tropologico*, quando as palavras da Escriptura, além do sentido litteral, contém um segundo, que é relativo aos costumes. Assim, pela obrigação que impunha a lei de Moysés de não *atar a bocca ao boi que debulha*, o Apostolo nos mostra a de prover a subsistencia dos obreiros evangelicos (Ep. 1ª aos cor. cap. IX, 19). Estes sentidos da Escriptura podem-se achar reunidos em um só e mesmo objecto: por exemplo: *Jerusalem* é *litteralmente* a cidade antiga, metropole da Judéa; *allegoricamente* é a Egreja de Jesus Christo; *moralmente* é a alma fiel, e *anogogiramente* a cidade celeste.

Afóra o sentido litteral e espiritual dos livros sanctos, ainda ha outro sentido que se chama *accommodaticio*; este sentido, tem logar quando se applica a um objecto aquillo que a Escriptura diz de outro, pela similhança mais ou menos frisante, que se encontra entre ambos.

Todo e qualquer passo da Escriptura tem necessariamente um sentido litteral *proprio* ou *metaphorico*: não ha um texto sagrado cujos termos, tomados á lettra ou metaphoricamente, não signifiquem alguma coisa. O sentido litteral é o principal; a elle se recorre quando se tracta de provar a divindade da religião pelos milagres e pelas prophecias, e bem assim de estabelecer os dogmas da fé e as regras da moral christãa. E pois, devem os interpretes e os theologos conhecer antes de tudo o sentido litteral, não se occupando do sentido espiritual, qualquer que elle seja, senão depois de ter fixádo o sentido litteral, que é como o fundamento do edificio.

Mas não haverá na Escriptura algumas passagens, que sejam susceptiveis de um duplo sentido litteral? Muitos auctores o pensam; mas isto não está sufficientemente provado. Quanto ao sentido espiritual dos livros sanctos, é elle incontestavel, visto como é evidente, que o mesmo Jesus Christo, e, depois delle, os Apostolos, os Papas, os Concilios, os christãos, os Judeos, e os doutores de todas os tempos, explicaram de modo allegorico muitos logares ou passagens da Escriptura. Mas não é constante que todos os textos sagrados encerrem, além do sentido litteral, um sentido espiritual ou mystico. E' necessario pois consultar a mesma Escriptura sancta, a tradicção, e o ensino da Egreja, toda a vez que se quizer saber, si tal ou tal passagem se pode interpretar no sentido espiritual de maneira a provar algum ponto da douctrina christãa. Assim, por mais evidente que seja a relação entre a coisa figurativa e o objecto figurado, o sentido espiritual não nos pode ministrar uma prova theologica, se não tanto quanto se apoia na auctoridade de um auctor sagrado, ou na interpretação dos Sanctos Padres, ou n'alguma decisão da Egreja.

§ V

O sentido *accommodaticio*, como palavra o está indicando, é antes o sentido do homem, que o da Escriptura, ou o pensamento do Espirito Sancto. No sentido *accommodaticio* não se pode estabelecer nenhum dogma, nenhuma verdade da religião. Entretanto, o exemplo dos Padres e o uso da Egreja, que sempre empregou em seus officios o sentido *accommodaticio*, provam que é permittido, em certas circumstancias, applicar á uma pessoa ou á uma coisa o que a Escriptura diz de outra. Mas, para usar legitimamente deste sentido, importa, 1º ter todo o cuidado em não dar este sentido aos nomes dos auctores sagrados, só porque seja preciso provar algum ponto dogmatico ou moral; e a este respeito devem ser os pregadores extremamente circumspectos: 2º evitar toda a pplicação que tender a falsear o verdadeiro sentido litteral ou espiritual: 3º não fazer, em geral, se não as applicações que houverem sido feitas pelos Sanctos Padres ou pela Egreja: é este o meio de prevenir o arbitrio, que muito pode comprometter a palavra de Deus: 4º não empregar nunca sentido *accommodaticio*, se não em assumptos de piedade: applicar a Escriptura Sancta á coisas profanas, é uma especie de sacrilegio contra o qual com toda a força se levanta o Concilo de Trento. (Sess. IV.)

§ VI

Em uma palavra: para explicar o texto sagrado, não se deve nunca perder de vista o ensino, a crença, ou a practica geral da Egreja, que é, por excellencia, a depositaria, a sentinella, e a interprete infallivel da palavra de Deus, isto é, dos livros sanctos e das tradicções apostolicas, que são os verdadeiros commentarios e supplementos authenticos das Escripturas.

Diante destes principios caducam todas as *exegeses* facticias e arbitrarias dos racionalistas modernos que, confessando-se catholicos, trabalham em destruir a grande obra do Christianismo, substituindo o Deus dos Christãos pelo Deus de Spinosa.

(*Continuar-se-ha.*)

UM POUCO DE TUDO.

Este fragmento é transcripto da *Estrella do Norte*:

RECORDAÇÃO DE VIAGEM.

Uma noite de coliseo.

I

Eram 7 horas e meia da noite quando a locomotiva parou na estação de Roma, deixando escapar em brancas espiraes o vapor de seu negro bojo.

Metti-me n'uma carruagem, e já com a luz fraca que pouco a pouco se escondia no poente, penetrei com o coração innundado de novas e desconhecidas emoções, nas ruas da capital do mundo christão.

— Salve cidade gigante dos Cesares, que dominaste o mundo com o vôo altaneiro e victorioso de tuas aguias!

— Salve! cidade gigante dos pontifices, que continuas a estreitar com amor o vasto espaço do universo com os braços da Cruz de Jesus Christo!

— Salve! cidade necropole dos martyres de meu Deus! Salve! séde da apostolica, santa e catholica igreja romana!

II

Tomei um aposento, sacudi a poeira do meu fato de viagem e sahi.

Meu coração e minha alma me excitavam a peregrinar ao acaso pelas ruas da Jerusalem moderna.

Era como a soffreguidão do filho que exilado por longo tempo torna á casa paterna, e se apressa em percorrer os lugares que lhe são caros por tantas recordações.

Caminhei sem destino, e achei-me em uma grande rua, (era o *Corso*) onde notei um movimento extraordinario de povo seguindo uma mesma direcção.

Essa corrente continuada da população para um mesmo ponto, me pareceu denotar alguma cousa, e excitou-me a curiosidade.

Deixei-me pois guiar por ella.

Atravessei ruas, arcos, e ruinas. No meio de uma avenida de arvores (o campo Vaccino) vi uma pequena barraca illuminada, onde muita gente comprava alguma cousa. Eram bilhetes, e eu tambem comprei um.

Poucos passos mais longe o povo se agrupava sobre montões de ruinas, sobre destroços de columnas gigantescas de granito.

— E meu bilhete? para que me servia te-lo comprado? Foram duas questões que fiz a mim mesmo sem saber o que devia fazer delle.

Mostrei-o então a um policia, como quem lhe perguntava para que o tinha.

Giú (*lá em baixo*) me respondeu elle. Não comprehendi a sua resposta laconica, porém vi a direcção que tinha apontado o seu braço.

Caminhei ainda uns oitentocentos passos, e achei-me diante da mais imponente e magestosa ruina que nos deixou o imperio como testemunha de sua grandeza.

III

Eu estava diante do coliseo! Dei o meu bilhete e entrei no vasto recinto do famoso amphitheatro de Vespasiano, onde se agitava grande multidão.

Duas musicas da guarda enchiam de ondas harmoniosas as longas e solitarias galerias do amphitheatro.

Era um grande e verdadeiro contraste! harmonias e ruinas! paredes desabadas que faziam schismar, e sons que só se casam com ar da festa e com o prazer!

Pouco depois as immensas ruinas se inflammaram; o espectaculo era magnifico!

Fogos verdes ou vermelhos se succediam de um e outro lado do edificio e projectavam seus clarões sobre as abobadas obscuras.

As grandes pilatras e paredes se elevando até ás nuvens, tomavam aspectos de gigantescos phantasmas que estendiam ao longe suas sombras medonhas.

IV

Os fogos se apagaram.

Os sons harmoniosos da musica, que accordaram por um momento os écos das ruinas, se extinguiram no espaço.

A multidão que tinha vindo apreciar o espectaculo todo novo desta festa nocturna, se escoou pela grande porta consagrada aos vencedores do circo.

Pouco depois eu estava só, cercado do silencio magestoso que nada mais perturbava.

Os passaros que tinham abandonado a pousada tranquilla, voltaram lançando pequenos gritos que se perdiam no meio do vasto recinto.

A lua percorria a abobada azulada do céo, que se estendia como um vasto cortinado por trás do soberbo monumento.

Sombras mysteriosas cobriam as ervas e as plantas naturalisadas entre as muralhas esburacadas, e sobre as immensas arcadas das galerias.

Uma grande cruz negra, uma esponja, e uma lança se elevam no meio da grande arena, que foi tambem regada com o sangue de milhares de martyres e confessores de nossa santa fé.

Diante da eloquencia de sua mudez, o espirito se curva; ella é o mais esplendido attestado dos meios estupendos de que nosso Senhor se serve para alcançar seus fins.

O sangue de tantos milhões de martyres correndo em jorro sobre essa arena, fez germinar a palma da triumpho.

Jesus venceu! E no meio do campo da batalha se elevou o tropheu da victoria, como symbolo de sua amarosa dominação.

V

Vim assentar-me ao pé dessa cruz, que vê passar tranquillamente diante della as gerações e os povos, e acalma as tempestuosas paixões do coração humano.

O silencio profundo que reinava em roda de mim me fez tremer.

Quiz passear, mas o ruido de meus passos se reproduziam em échos sinistros dentro das galerias desertas.

Assentei-me de novo, e pareceu-me ouvir sahir do fundo dos subterraneos o rugir dos leões e dos tigres que rasgavam outr'ora a carne humana.

Os Romanos, gastos pela corrupção, já não tinham os sentimentos naturaes; e divertiram-se com as emoções fortes e horriveis da morte.

Pasmoso e singular despreso da especie humana.

Assisti em pensamento a um destes espectaculos de quatorze seculos passados.

Um véo de purpura cobre a arena para não deixar penetrar os raios do sol. O povo romano é delicado, gosta do fresco.

As castas vestaes tomaram lugar na ordem nobre; o amphitheatro está cheio; o espectaculo começa.

Os gladiadores entram na arena, e desfilam silenciosos diante do camarote de Cesar, e abaixando a cabeça, dizem: Ave, Cesar, nós vamos morrer!

E ei-los encarniçados na luta, luta de morte que excita os risos e applausos dos espectadores. Os vencidos cahem com graça e morrem, em quanto os vencedores, entre applausos freneticos, sahem para lavar as mãos na *meta sudans*.

O espectaculo muda. Agora são os escravos que entram na arena; todas as raças estão representadas.

A Ethiopia, a Arabia, a Scythia, homens de todas as cores se misturam com os animaes ferozes de todos os paizes;

Os ursos, os leões, os tigres, os crocodilhos se lançam sobre elles, lutam, urlam, gritam; todas as velas se abrem, o sangue corre em jorro, as carnes são devoradas e laceradas!

Cesar do alto de seu trono rio, o povo applaudio, o espectaculo tinha sido bom.

VI

Depois das manobras intrepidas dos gladiadores armados, dos esforços dos habeis caçadores, e da cara lastimosa dos pobres escravos forçados a morrer, vejamos entrar na arena homens com a fronte serena, com os olhos elevados para o céu onde parecem entrever um espectaculo invisivel.

Elles fallam ao povo como se estivessem em pleno forum; e suas orações e seus canticos se misturam com os rugidos dos leões que vão lacerar o seu corpo.

Estes homens são os christãos, contemptores dos deuses e das leis, inimigos de Jupiter celeste e de Jupiter imperial.

A noticia se tinha espalhado em Roma, que um dos chefes desta seita, tinha vindo da Syria para soffrer o supplicio, por ordem do Imperador.

E a multidão se atropella sobre a *via sacra*, sobre a descida do Cœlius, do Esquillino, e de todos os quarteirões de Roma e se prescipita para as portas do circo.

O amphitheatro se enche, e a agitação, o tumulto, os gritos que ahi reinam faziam rugir os leões nas suas gaiolas de ferro.

Que espera, e que pede este povo?

Será porventura algum gladiador famoso, algum Hercules indomavel que abafa um urso em suas mãos, domina o touro vigoroso e a raiva dos tigres?

Não! é um velho que elle quer, e que elle pede com grandes gritos.

E o velho entrá na arena com a fronte alta e calma, coberto com a grinalda de cans veneraveis. O presidente da assembléa lhe diz:

— Admiro que ainda vivas, depois dos formentos e da fome que supportastes. Cede ao menos agora a nossos desejos afim de livrar-te do supplicio que te ameaça.

Ignacio respondeu: (*)

— Tú tens a figura humana, mas tens a astucia da raposa e suas perversas intenções. Pretendes corromper-me e destruir-me com tuas palavras melifluas, desengana-te; esta vida mortal nada é para mim.... minha alma só deseja Jesus.... porque elle é o pão da immortalidade, e a bebida da vida eterna... Despreso os tormentos e calco aos pés a tua gloria!

— A's féras! as féras! se grita de todas as partes.

Antes que os leões o attaquem o santo velho fala assim ao povo:

— Romanos, que esperaes este espectaculo, crede, o qual vai me acontecer não é a punição de de um maleficio ou de alguma acção má; morro para ir associar-me a meu Deus, que eu anhelo com um desejo insaciavel. Eu sou o trigo do Senhor, e serei triturado pelos dentes das féras para tornar-me em pão branco e puro.

— A's féras! ás féras! grita a populaça impaciente.

O veneravel ancião se ajoelha, e dous leões esfaimados se lançam e o devoram em um instante.

Oh! quem poderia pintar então o delirio, o frenesi dessa horda de cannibaes! O prazer foi curto sem duvida, e o povo deus, que tinha tambem suas hecatumbas, quereria outros!

E esse era o maior povo, era a flor da civilisação!

VII

E o Colisco tornou-se um templo consagrado á cruz.

Ao odor do sangue que ahi se respirava, substituio-se os perfumes que exhalam o turibulo sagrado.

Aos gritos freneticos da populaça infame, succedem os canticos e as orações dos fieis discipulos de Jesus Christo.

Em roda da arena corre hoje as estações da via sacra sobre o solo mesmo regado pelo sangue dos martyres.

E' o receptaculo de todos os furores e de todos os prazeres, offerecendo o monumento da expiação e da penitencia.

Salve! arvore preciosa que regenerastes a humanidade aviltada pela tyrannia, e escravisada pelas paixões!

Salve! Cruz preciosa!

Lê-se no *Apostolo* do Recife:

O DINHEIRO DE S. PEDRO.

I

Foi sempre costume entre os povos civilisados, concorrer os cidadãos com os meios de que dispõe, para habilitar o governo de seu paiz nas grandes crises nacionaes a providenciar o bem publico.

Nós mesmos apresentamos na actualidade um grande exemplo dessa generosidade patriotica, em que cada brasileiro porfia ou com sua vida, ou com sua fortuna, nesse empenho de gloria que contrahio a nação.

Aquelle que não pode marchar para a guerra, deposita expontaneamente o seu obulo em dinheiro nos cofres publicos.

E' um dever sagrado soccorrer os filhos aos pais, cuja honra, dignidade e vida estão em perigo.

A nação é nossa mãi.

Nós podemos chamar a esse obulo — o dinheiro da nação.

II

Assim como todo o cidadão, todo homem religioso tem igual dever a cumprir para com sua religião.

Quando esta é atacada e offendida, quando o governo constituido por ella guiar e dirigir os fieis se vê em momentos difficeis, embaraçado nos meios de promover o bem geral da grei, confiada a seus cuidados, é dever de todo o membro dessa sociedade religiosa soccorrer o seu chefe.

Nesse ponto não fazemos differença desta ou daquella igreja, a natureza das cousas, o interesse geral impõe a todos este dever.

Se este é dever de todos, por consequencia necessaria o é tambem dos catholicos.

III

Pelas calamidades do tempo, ou antes pela mizeria do mundo, a igreja catholica tem sido actualmente combatida pelos furacões de todos os ventos impetuosos, que ameaçam subverter em um abysmo, não a religião, por que esta é inabalavel e indeffectivel, mas todos os principios de justiça, de ordem e do dever, subtrahindo os homens á influencia deste celeste guia e director do genero humano.

Não é pois pelo catholicismo que receiamos os effeitos dessa guerra renhida que elle soffre; é pela sociedade humana, que vai se definhando a olhos vistos na vida moral e nos sentimentos religiosos.

E sem estes dous elementos fundamentaes e vivificadores o que vem a ser a sociedade?

Tambem nada, absolutamente nada receiamos pelo chefe da igreja catholica.

Sua intrepidez, sua serenidade, sua confiança, sua influencia no meio dessa apparente fraqueza dos recursos humanos, bem estão provando a quem não quer ser cego, que nesse velho inerme, perseguido, calumniado, ha muito de Divino.

(*) Era Santo Ignacio de Antiochia, bispo christão que soffreu o martyrio em 20 de dezembro do anno 116 da nossa era.

Não: elle não é Deus; mas é o vigario de Deus sobre a terra.

E' aquelle a quem por uma successão legitima e não interrompida, se transmittio o poder de dirigir as consciencias de toda a humanidade, como fôra por Jesus Christo, Senhor e regenerador dessa mesma humanidade, conferido á Pedro seu primeiro vigario.

IV

Nenhuma revolução, nenhuma perseguição, nenhuma especie de guerra emfim tem podido, ha mais de dezoito seculos e meio, abalar essa pedra angular que se chama pontificado romano, porque approuve a Providencia Divina colloca-la em Roma, outr'ora o centro da idolatria e do colosso do poder humano.

Sua persistencia alli; alli para onde se dirigiram as vistas e os planos *omnipotentes* desse genio que avassalou toda a Europa e com a ponta do seu gladio traçava o mappa das nações; alli, para onde hoje, povos e reis colligados por uma vertigem, que os traz vacillantes sobre os pedestaes moveis de um poder ephemero, assentam todas as baterias de uma estrategia, que só tem por fim destruir todas os prodigios deste seculo.

V

Sim: é um prodigio social o pontificado catholico romano, sustentando a independencia de sua soberania magestatica nestes tempos em que todas as soberanias estão dependentes da mobilidade das opiniões humanas; é um prodigio moral essa voz que se ergue por sobre todas as ruinas da justiça e da moral para ensinar em nome de Deus os principios eternos e imutaveis da consciencia e do dever, que hão de mais tarde salvar os povos e os reis desenganados pelas desgraças publicas.

Pio IX não é um simples nome, é mais do que isto; é o symbolo dessa verdade catholica, que partindo das humilhações do Calvario, venceu e illuminou o mundo pagão; destruio o imperio das paixões e da idolatria, reconstruindo a humanidade nas suas idéas e nos seus costumes: é o oraculo Divino dessa verdade que veio em auxilio do genero humano, quando os barbaros do norte, como a espada de Deus, feriram e arrasaram os thronos e os reinos erguidos pelo poder da força e das paixões.

Artes, sciencias, todas as grandezas e thesouros do esforço do homem jazeram por terra, quando o catholicismo, unica verdade e poder inabalaveis, que não podiam ser esmagados sob o peso da feroz invasão, apoderou-se dessas massas enormes e converteu-as em povos civilisados e christãos.

VI

Não é pois pelo catholicismo, nem por seu chefe, que nos arreceiamos.

E' pela humanidade, é pelos povos, é particularmente pelo Brasil nossa cara patria, que se tenta por uma fascinação de mal entendido bem publico, subtrahir da verdade catholica, inculcando-se-lhe idéas subversivas dessa adhesão, fidelidade e amor, que todos devemos ao chefe supremo do catholicismo.

Mas contra essas innovações perigosas protestam altamente esses votos que fazem as populações do norte do imperio enviando com palavras cheias de ternura e piedade filial as oblações do dinheiro de S. Pedro ao summo pontifice, seu successor, á imitação do que se tem praticado em todos os tempos e fervorosamente praticam actualmente as nações catholicas da Europa.

As provincias do sul do imperio nutrem os mesmos sentimentos, que suas irmãas do norte: a fé catholica anima os corações de todos os Brasileiros de uma e outra extremidade do nosso abençoado territorio.

Convidamos a nossos collegas na imprensa religiosa a proclamar esses votos, e pela nossa parte o faremos logo que cheguem ao nosso conhecimento as oblações do povo fluminense, que se gloria de ser catholico apostolico romano.

Uma erupção inesperada: tinha sido aberto desde muito tempo um poço artesiano n'um pequeno jardim de Veneza, junto ao adro da igreja de Santa Ignez, no bairro Dorsoduo, e os trabalhadores tinham chegado a uma profundidade de cento e cincoenta metros.

Na tarde do dia 11 de abril, no momento em que os trabalhadores haviam suspendido os trabalhos, ouvio-se subitamente um rumor subterraneo, semelhante ao que se ouve antes de um tremor de terra e do poço começou a sahir um repucho d'agua da altura de uma casa e de um diametro igual a bocca do poço.

A erupção continuou até que, o ruido subterraneo redobrando de intensidade, o repucho foi acompanhado de materias fumegantes e gazozas que recahiram em grossas camadas sobre os telhados das casas circumvisinhas. Acudiram a toda a pressa engenheiros, empregados e soldados; reconheceu-se logo a gravidade do perigo, em vista da depressão crescente que se notava no solo, das materias gasosas que innundavam as casas, ameaçando-as de uma prompta ruina.

N'este momento abriram-se fendas nas paredes da igreja de Santa Ignez; os soldados de policia e os varredores urbanos abriram passagem ás aguas, e os inquilinos de 32 casas, as quaes ameaçavam ruina, foram obrigados a mudarem-se. Estas medidas de salvação foram bem succedidas. As erupções continuaram sem cessar até as 11 horas da noite. Milhares de pessoas iam ver este local notavel; porém foi preciso vedar-lhes o accesso, por que os engenheiros queriam certificar-se da estabilidade dos terrenos circumvisinhos.

Ainda não puderam distinguir a natureza das materias arrojadas, que se compõe de substancias escuras misturadas com cinza e exhalando um cheiro de gaz suffocante. Attribue-se este phenomeno á força de expansão dos gazes que, comprimidos entre as camadas de terra, acharam uma sahida pela abertura do poço artesiano.

Os engenheiros municipaes mandaram apagar os candieiros de gaz nos arredores da igreja, prohibindo que os accendessem até nova ordem. A ninguem é permittido aproximar-se do sitio onde teve lugar a erupção com um charuto aceso ou uma luz. Segundo assevera um jornal, as materias arrojadas do centro da terra são compostas da areia e passam de mil quintaes. O repucho d'agua havia attingido a altura da torre dos sinos da igreja dos Jesuitas, que fica ao lado. Receiam-se novas erupções.

Os guardas da alfandega de Lisboa souberam que andava um hespanhol em Lisboa vendendo panno de Irlanda e charutos, que dizia serem de contrabando. Deitaram-lhe a mão, e levando o a presença do director, deu a seguinte resposta:

— E' verdade que eu digo que faço contrabando, mas é cá a minha industria, e nisto é que consiste o meu lucro. Eu não faço tal contrabando. Compro a fazenda na loja de... rua... e divido cada peça em seis pequenos lotes, ponho em cada um fitas e disticos, e em cada seis lotes lucro o valor de dous. Emquanto aos charutos, compro-os a 20 rs. cada um no estanco de... tiro-lhes as pontas, que fumo no meu cachimbo, e vendo-os depois a 30 rs. cada um. Ora, se eu dissesse a verdade aos freguezes ninguem me comprava cousa alguma. E' com o engodo de obterem generos de contrabando mais baratos, que elles me vão dando meios de viver.

O director mandou as lojas referidas syndicar da verdade, e achando tudo conforme, mandou embora o hespanhol.

Os jornaes deram conta do caso, e aquelles que os lêm ficam prevenidos. Como, porém, o numero dos analphabetos não é escasso, ainda restam consumidores desprevenidos.

Mademoiselle Patti foi brindada pelo imperador Napoleão com um magnifico par de brincos de brilhantes.

S. M. entregou-lh'os por occasião do ultimo concerto que ella deu no palacio das Tulherias.

PERN.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.—1866